
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

TER 28 MAI

www.jornaldeangola.ao

Jornal de Angola

Terça-feira, 28 de Maio de 2024 • Ano 47 • N.º 17457 • Kz 45,00

Director: DRUMOND JAIME • Directores-adjuntos: CÂNDIDO BESSA e GUILHERMINO ALBERTO





NESTA EDIÇÃO

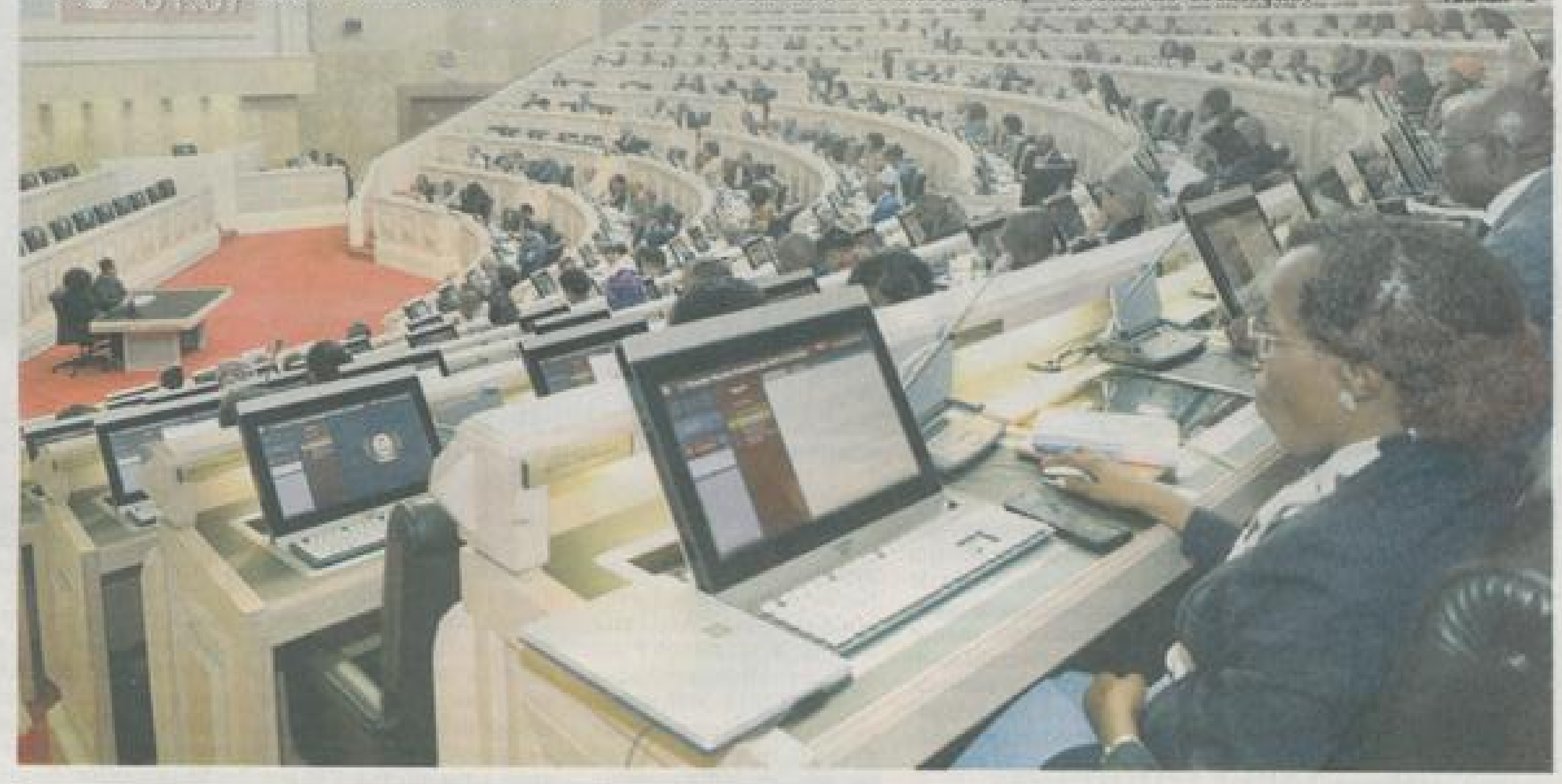
ARSÉNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO

▪ SEMINÁRIO SOBRE OS DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR EM ANGOLA

Parlamento quer reforço das políticas públicas para a nutrição das famílias

O primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, Américo Cuononoca, defendeu, ontem, em Luanda, a análise e o reforço das medidas e políticas públicas que garantam a nutrição adequada das famílias, solidificando, assim, as bases da sociedade. Ao intervir na abertura do seminário sob o lema "Os desafios da nutrição e segurança alimentar em Angola", o responsável parlamentar disse que o país enfrenta desafios significativos relacionados com a segurança alimentar e o acesso a serviços de saúde de qualidade. Américo Cuononoca considerou, por isso, importante a discussão sobre o tema, ao mesmo tempo que chamou a atenção para a protecção das camadas mais vulneráveis da sociedade, com ênfase para a população rural, a mais afectada pelas privações ligadas à nutrição, assim como as crianças.

POLÍTICA • 2



▪ LUANDA ACOLHE REUNIÃO DE MINISTROS

Angola prepara projecto de electrificação para interligar os países da SADC

POLÍTICA • 3

ARSÉNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO

▪ CEMITÉRIO DO ALTO DAS CRUZES

Homenageadas vítimas do 27 de Maio de 1977

POLÍTICA • 4



▪ ANGOLA DE FORA

Oito países africanos na lista dos 10 com crise alimentar

ÚLTIMA • 40

▪ FEIRA INTERNACIONAL

Expo Cuanza-Norte 2024 arranca com 200 empresas

ECONOMIA • 10

▪ VALOR ATINGIU OS 6,4 BILIÕES DE KWANZAS

Crédito ao sector não financeiro cresceu 31,9 por cento em Abril

ECONOMIA • 11

■ DESAFIOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR EM ANGOLA

Defendido o reforço das políticas de nutrição adequadas às famílias

Américo Cuononoca considerou importante a discussão sobre o tema, ao mesmo tempo que chamou a atenção para a protecção das camadas mais vulneráveis da sociedade, em especial as crianças

Yara Simão

O primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, Américo Cuononoca, defendeu, ontem, em Luanda, a análise e o reforço das medidas e políticas públicas que garantam a nutrição adequada das famílias, solidificando as bases da sociedade.

Ao intervir na abertura do seminário sob o lema "Os desafios da nutrição e segurança alimentar em Angola", o responsável parlamentar disse que o país enfrenta desafios significativos relacionados à segurança alimentar e ao acesso a serviços de saúde de qualidade.

Américo Cuononoca considerou, por isso, importante a discussão sobre o tema, ao mesmo tempo que chamou a atenção para a protecção das camadas mais vulneráveis da sociedade, com ênfase para a população rural, as mais afectadas pelas privações ligadas à nutrição, assim como as crianças.

Para reverter o quadro, referiu, há toda uma necessidade de infra-estruturas e de políticas públicas eficazes a fim de promover a produção agrícola e pecuária, que contribuam para a segurança alimentar e nutricional no país.

"Muitos agricultores familiares ainda não têm acesso aos ditames de uma agricultura moderna e a conhecimentos necessários para aumentar a produtividade e a qualidade dos alimentos que produzem", sustentou.

Outro desafio apresentado pelo primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional é o relacionado com a falta de informação e educação sobre nutrição e alimentação saudável. Sobre o assunto, revelou que muitas pessoas não têm conhecimento sobre a importância de uma dieta equilibrada e acabam por consumir alimentos prejudiciais à saúde, o que contribui para o aumento de doenças relacionadas com a má alimentação, como, por exemplo, a obesidade e a diabetes.

"Temos, ainda, números consideráveis de crianças angolanas vivendo com múltiplas privações relacionadas com a nutrição, saúde e educação, desnutrição infantil, que afectam fundamentalmente crianças menores de cinco anos, constituindo um dos principais desafios que enfrentamos e que devem ser vencidos", destacou.


EDIÇÕES NOVEMBRO
Primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional (ao centro) disse que o país enfrenta desafios relativos à segurança nutricional

Américo Cuononoca referiu que a situação resulta numa baixa expectativa de vida, desenvolvimento cognitivo prejudicado, menor capacidade de aprendizagem e perpetuação do ciclo de pobreza, afectando negativamente a economia e a qualidade de vida das famílias.

Redução do índice de pobreza

Apesar da conjuntura mundial adversa vivida no último quinquénio, com o Orçamento Geral do Estado (OGE) impactado pela desaceleração económica, causada pela pandemia da Covid-19 e a crise económica mundial, o Executivo, segundo o deputado, tem levado a cabo programas para a redução dos índices de pobreza e de desnutrição, destacando o Programa Nacional de Nutrição.

Américo Cuononoca informou que, em alinhamento à Agenda 2030 das Nações Unidas e à Agenda 2063 da União Africana, Angola prevê, no seu Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2022-2027, reduzir as desigualdades sociais, erradicando a fome e a pobreza extrema, promovendo a igualdade de género e solucionando os desafios multidimensionais e transversais à elevação da qualidade de vida das populações.

Este eixo, continuou o deputado, define a política da população e de promoção das comunidades vulneráveis, estratégia composta pelo Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza, Programa de Modernização e Expansão da Segurança Social e Programa de Acção Social e Valorização da Família.

Entre as principais metas a atingir com os referidos programas, até 2050, consta a redução das taxas de desnutrição aguda e grave de crianças menores de 5 anos, para 0 por cento, redução da taxa de desnutrição crónica de crianças menores de 5 anos, para inferior a 10 por cento, e a percentagem de mulheres casadas antes dos 16 anos, a 0 por cento.

O deputado fez saber, ainda, que os programas são uma demonstração clara e inequívoca de que o país tem, na sua hierarquia de prioridades, a preocupação com o bem-estar do núcleo social mais importante, que é a família.

Insegurança alimentar

A presidente da 8ª Comissão da Assembleia Nacional, Clarice Mukinda, referiu, durante o seminário, que, de acordo com o último relatório sobre o Estado da Nutrição e Segurança Alimentar no Mundo, apresentado em 2023, no que diz respeito a Angola, quatro por cento da população enfrentou níveis elevados de insegurança alimentar aguda e 38 por cento de crianças menores de 5 anos têm desnutrição crónica, com todas as consequências que daí podem advir.

Clarice Mukinda afirmou que "os dados são alarmantes e devem prender a atenção de todos", sobretudo considerando que parte significativa das crianças, hoje, desnutridas, terão como sequela, no futuro, um distúrbio mental mínimo ou acentuado, como défice de aprendizagem, acarretando problemas de socialização e inclusão social.

Os desafios existentes sobre a segurança alimentar, disse, é uma questão de soberania e sobrevivência de um povo que almeja um desenvolvimento e crescimento do país à dimensão dos imensos e multiformes recursos.

A parlamentar realçou, ainda, que uma das questões candentes que afectam as famílias angolanas, e de forma mais premente nos últimos tempos, em que se assiste a uma acentuada redução do poder de compra, é de facto o assunto relacionado com a nutrição e segurança alimentar.

Por essa razão, acrescentou a deputada, a 8ª Comissão de Trabalho Especializada da Assembleia Nacional, que trata de assuntos relacionados com Família, Infância e Acção Social, escolheu o tema para reflexão, por considerar a Nutrição e Segurança Alimentar elementos cruciais para a sobrevivência humana e desafio enorme para as famílias angolanas.

Clarice Mukinda fez, também, uma retrospectiva do último relatório sobre o Estado da Nutrição e Segurança Alimentar no Mundo, apresentado em 2023, que dá conta que 735 milhões de pessoas passam fome no mundo, que a desnutrição é responsável por metade das mortes de crianças, sendo o continente africano o mais afectado.

O objectivo do seminário é o de promover um espaço de debate e reflexões políticas sobre a nutrição em Angola, explorando possíveis soluções para a promoção e prevenção da saúde, efectuar uma abordagem multissectorial que reflicta a realidade socioeconómica do país, colocando a nutrição como uma prioridade na agenda do Estado, para garantir o futuro do país e das crianças.

■ PROVÍNCIA DO HUAMBO

Deputados constatam o funcionamento da delegação da Edições Novembro

Domiana N'jila | Huambo

Os deputados à Assembleia Nacional do círculo provincial do Huambo realizaram, ontem, uma visita de constatação à Direcção Provincial da Edições Novembro, empresa proprietária de vários títulos, entre os quais o Jornal de Angola, para se inteirar-se sobre o funcionamento deste órgão de comunicação social público.

O grupo de parlamentares, constituído pelos deputados Armando Capunda, coordenador local, Bibiana Nandombua e Dolina Miguel Tchihama, foram informados pelo director local, Estácio Camassete, sobre o funcionamento da instituição, bem como ficaram a saber dos procedimentos utilizados para a produção de um jornal.

A sua agenda de trabalhos teve início nas primeiras horas, na delegação da Agência Angola Press (ANGOP), onde, igualmente, reuniram com a direcção provincial daquele órgão.

O coordenador do círculo provincial de deputados, Armando Capunda, disse que a instituição agendou a visita para ver as condições dos órgãos de imprensa e perceber como é feito o trabalho de divulgação das notícias.

Armando Capunda salientou, ainda, que os jornalistas merecem condições condignas de trabalho, pois têm uma tarefa muito delicada e estão sujeitos a consequências graves.

"É uma tarefa aparentemente fácil, mas é muito delicada e de risco, por isso é preciso que o jornalista tenha uma boa defesa, segurança e condições de trabalho, porque tem sido esta a preocupação da Assembleia Nacional na aprovação da legislação em vigor", disse.

Para a deputada Bibiana Nandombwa, as visitas aos dois órgãos de comunicação social tiveram um balanço positivo e o núcleo de parlamentares vai continuar a agendar visitas às outras empresas da área, para aferir o seu funcionamento.

"Há sempre uma margem para melhorar o trabalho e, de um modo geral, estamos felizes com as actividades que têm estado a prestar a nível da província", disse, apelando às direcções dos órgãos de Comunicação Social a continuarem a melhorar as condições de trabalho dos seus quadros.

EDIÇÕES NOVEMBRO


Deputados visitaram as instalações da Edições Novembro

■ REUNIÃO CONJUNTA DO COMITÉ DE MINISTROS

Angola prepara projecto de electrificação para interligar Estados-membros da SADC

João Baptista Borges garantiu na abertura do encontro que decorre até sexta-feira, que os programas visam facilitar o investimento privado e atrair empresários que queiram vender energia aos países vizinhos

Elizandra Major

ARSÉNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MORONI



Os ministros da Energia e Águas estão analisar , em Luanda , um conjunto de temas de interesse comum para a região

Angola está a preparar o projecto de interligação de energia com os países da Comunidade de desenvolvimento da África Austral (SADC), de modo a atrair investimento privado.

A informação foi avançada, ontem, em Luanda, pelo ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, durante a abertura da Reunião Conjunta do Comité de Ministros responsáveis pelo sector de Energia e Águas da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

João Baptista Borges garantiu que os projectos visam facilitar o investimento privado e atrair empresários que queiram vender energia nos países vizinhos. A ideia, segundo o ministro, é reduzir o défice de energia que estes países vivem.

Os referidos programas, segundo o ministro, não vão ser feitos com investimento público. "São projectos de iniciativa privada. A única coisa que o Estado vai fazer é vender aos privados a energia que eles vão transportar para os países vizinhos", garantiu.

"Vamos utilizar o nosso excedente de energia para ir buscar recursos cambiais, não nos podemos esquecer de que a energia é uma commodity. Logo, se o país vende energia o seu excedente aos países vizinhos vai buscar recursos cambiais que utiliza para electrificar o interior do país", assegurou.

O ministro da Energia e Águas considerou o evento de elevada importância para a região, tendo sublinhado que Angola assume a presidência da SADC "e não podíamos deixar perder a oportunidade de organizar uma reunião de Ministros da Energia e Águas, entendendo aqui energia como electricidade e petróleos para tratarmos de assuntos e problemas que são comuns à região", frisou.

Défice energético na região

De acordo com o titular da pasta da Energia e Águas, o sector vive algumas crises energéticas em Estados-membros que actualmente afectam as suas economias, razão pela qual Angola defende a necessidade de uma interligação eléctrica entre os países da região e a adopção de combustíveis menos poluentes para as carências de electrificação dos vários países, bem como a aprovação de uma estratégia comum dos recursos hídricos, particularmente os partilhados, para fazer face aos efeitos negativos das alterações climáticas.

"Existe um conjunto de temas que são de interesse comum e que justificaram a convocação desta reunião de Ministros da Energia e Águas dos países da SADC", disse.

No capítulo da água, o ministro explicou que existem problemas relativamente ao acesso à água, que ainda é insuficiente para as necessidades dos países e o combate às doenças como a cólera, que tem afectado de forma gravosa a região. Número de habitantes com acesso à água potável.

Questionado sobre o número de pessoas que têm acesso à água potável, João Baptista Borges revelou que o país tem uma taxa média de acesso de 65 por cento, numero que ainda é insuficiente, comparando com a realidade das grandes urbes, como é o caso de Luanda.

Para dar mitigar a situação, o ministro disse que está a ser feito um esforço significativo de investimento em infra-estrutura para a construção de novos sistemas de tratamento e distribuição de água.

João Baptista Borges referiu-se à construção, em Luanda, dos sistemas de água do Bita e do Quilonga e de dois novos sistemas em Saurimo, na Lunda-Sul. Explicou que o país tem uma taxa de natalidade de cerca de três por cento ao ano, ou seja, mais de um milhão de pessoas nascem todos os anos, crescendo também as necessidades de água, de forma que o investimento na infra-estrutura de abastecimento de água para as populações é um investimento que tem que ser feito continuamente.

O ministro garantiu que o país tem dado passos significativos para dar cobro às situações deficitárias. "Há alguns anos, vivíamos numa situação deficitária em praticamente todo o país e hoje temos superado a produção de energia, o que não elimina a necessidade de nós fazermos ainda mais investimentos", realçou.

A província do Moxico, disse, tem cerca de 12 localidades incluídas num amplo projecto de electrificação rural, programa que inclui todas as províncias do Leste e vai incluir quatro outras províncias do Sul de Angola, onde vão ser instalados sistemas de produção e distribuição de energias limpas.

O referido projecto, esclareceu, só vai incluir energias renováveis, sem combustível, e que vai permitir o acesso à energia eléctrica a cerca de seis milhões de pessoas até fim de 2027.

João Baptista Borges informou, ainda, que a grande prioridade é investir nas redes de transporte de energia para interligar a região Centro, que compreende Benguela, Huambo e Bié, com a região Sul, que é composta pelas províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango, bem como interligar o Leste do país.

Perdas na região

A secretária executiva do processo de integração da SADC, Angèle Makombo N'tumba, declarou que existe um défice de energia eléctrica na região decorrente de vários factores. "O que o ministro indicou é absolutamente correcto. Há de facto um défice substancial a nível regional no sector energético decorrente de vários factores", disse.

Angèle Makombo N'tumba revelou que a região perde em termos de investimentos cerca de 64 biliões de dólares por ano. Para superar este défice, explicou que estão em diálogo com parceiros internacionais de cooperação e com os Estados-membros no sentido de investirem mais nos orçamentos nacionais para se reverter o actual quadro.

Sobre os países da SADC que mais apresentam défices energéticos, a secretária executiva do processo de Integração referiu que todos os países da região apresentam a mesma problemática.

"Eu viajo por toda a região e verifico que em todos os países da região se apresentam os mesmos desafios. Mesmo aqueles com economia de maior dimensão, como por exemplo, na África do Sul, verificam-se com frequência cortes energéticos", explicou.

Angèle Makombo N'tumba sublinhou que actualmente existe um abrandamento no fornecimento energético, o que constitui um obstáculo à industrialização. O encontro dos ministros de Energia da SADC, que decorre em Luanda, termina na próxima sexta-feira.

■ 1° CURSO DE ESTUDOS AFRICANOS

Efectivos dos órgãos de Defesa e Segurança debatem sobre a geopolítica no continente

Pedro Ivo

Os oficiais generais e superiores das Forças Armadas Angolanas (FAA), da Polícia Nacional (PN), membros da sociedade civil e académicos analisaram, ontem, em Luanda, questões ligadas à geopolítica africana e às organizações de segurança continental.

De acordo com o director-geral do Instituto de Defesa Nacional (IDN), vice-almirante António Miranda, a formação teve como finalidade estudar as causas e funcionamento dos mecanismos de segurança actualmente existentes nas diferentes sub-regiões de África.

O IDN, referiu o vice-almirante, pretende que os temas apresentados sejam abordados numa perspectiva africana por diversos conferencistas, como oficiais generais e comissários, oficiais superiores das FAA e da Polícia, assim como conceituados académicos nacionais e pensadores africanos. Por sua vez, o director-geral adjunto do IDN, Hélder Cafala, acrescentou que se pretendeu com o curso obter uma discussão ampla sobre a visão actual de África, com recurso ao passado, e perceber como as organizações de segurança africanas têm ajudado para que o continente permaneça intacto e com uma perspectiva de desenvolvimento para os próximos anos.

"Precisamos reflectir África em aspectos como estes. Não se deve fazer política sem antes passar pelo crivo da Academia, onde os académicos devem trazer uma perspectiva do que se quer, para então os políticos poderem implementar o que é o ideal", defendeu.

O vice-almirante António Miranda disse que a formação teve como finalidade estudar as causas e funcionamento dos mecanismos de segurança actualmente existentes nas diferentes sub-regiões de África

CEDIDA



Director-geral do Instituto de Defesa, António Miranda

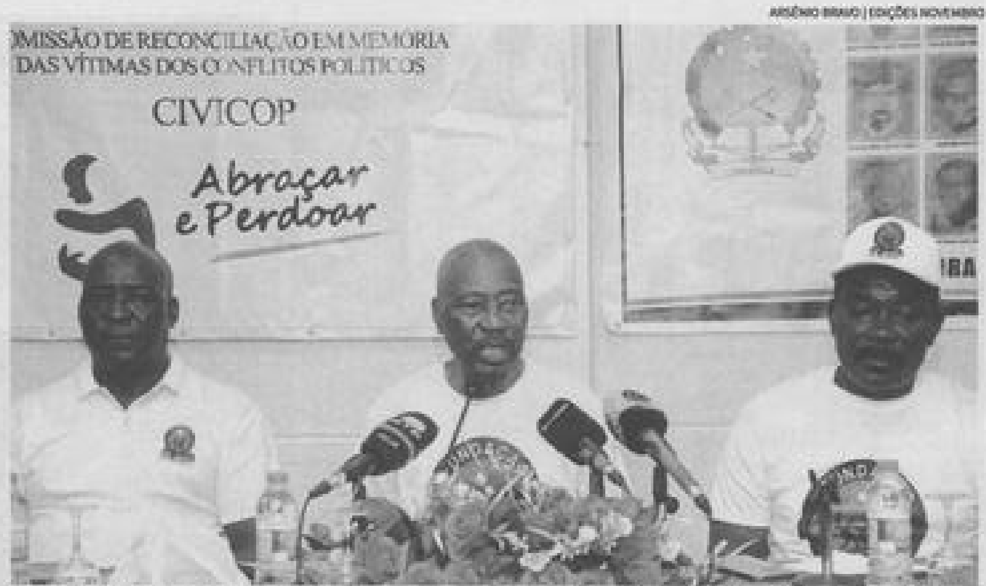
■ CEMITÉRIO DO ALTO DAS CRUZES

Homenageadas vítimas do conflito do 27 de Maio

Participaram na cerimónia, cujo acto foi dirigido pelo presidente da Fundação 27 de Maio, membros do Governo, familiares e amigos, Silva Mateus

Carlos Bastos
e Joaquim Cabanje

ARSÉNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Responsável associativo enalteceu, ontem, as etapas do trabalho desenvolvido pela CIVICOP

A Fundação 27 de Maio homenageou, ontem, em Luanda, no cemitério do Alto das Cruzes, as vítimas do conflito político que decorreu depois dos acontecimentos do 27 de Maio de 1977.

Participaram na cerimónia, cujo acto foi dirigido pelo presidente da Fundação 27 de Maio, membros do Governo, familiares e amigos, Silva Mateus.

O 27 de Maio foi uma tentativa de golpe de Estado levada a cabo por "fraccionistas" ligados ao MPLA, liderados por Nito Alves, ainda sob a presidência de António Agostinho Neto, em que terão morrido milhares de angolanos.

O presidente da Fundação 27 de Maio, Silva Mateus, disse que a data completou ontem 47 anos, desde o dia em que irmãos da mesma pátria e movimento político se atiram uns contra os outros, onde cada um pensava diferente em relação aos problemas do país.

General na reforma, Silva Mateus afirmou que esta diferença fez com que uma das partes tentasse reivindicar junto da Presidência da República aquilo que achavam ser desvio ideológico do movimento, consubstanciado no factor rácico.

"Hoje, passados 47 anos, toda a gente sabe em que pé se encontra o país, no aspecto político, social e humanitário", acrescentou. Segundo ainda Silva Mateus, o chamado nitismo teria provocado a maior tragédia no país pouco menos de dois anos após a independência.

De acordo com o presidente da Fundação 27 de Maio, as mortes só terminaram depois de José Eduardo dos Santos assumir o poder como Presidente de Angola e ter mandado parar as matanças.

Silva Mateus sublinhou que o 27 de Maio não vai desaparecer, porque foi eternizado com o Decreto do Presidente João Lourenço que cria a CIVICOP, que vai construir um memorial para todas as vítimas dos conflitos em Angola, com a finalidade de homenagear os mártires dos conflitos que ocorreram no país entre 11 de Novembro de 1975 e o 4 de Abril de 2002, Dia da Paz e Reconciliação Nacional.

O responsável acusou todos aqueles que procuram fomentar ódios e rancores para desacreditar o processo levado a cabo pela CIVICOP, fomentando calúnias segundo as quais as ossadas apresentadas não são de seres humanos, muito menos das pessoas visadas.

"A UNITA e o seu presidente são livres de dizerem o que quiserem, mas a história não se vai repetir. O 27 de Maio jamais vai voltar a acontecer em Angola e se ocorrer, não será nos moldes do passado, porque hoje a mentalidade é diferente, tem de ser nas urnas, onde o povo angolano escolhe o partido e o Presidente", sublinhou o general na reforma, reconhecendo o trabalho realizado pela CIVICOP na identificação de novos corpos de vítimas de conflitos políticos. "Estamos satisfeitos com o trabalho da Comissão de Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos (CIVICOP), por ser um serviço aturado, que precisa de confirmação e por esta razão o compromisso é cada vez maior, e apraz-nos dizer que o processo é de louvar. Está a decorrer dentro dos parâmetros desejados, bem como a criar condições para se dar um funeral condigno aos falecidos", disse Silva Mateus.

Concluiu que é preciso dizer que o afastamento da UNITA da CIVICOP só teve lugar por causa dos muitos corpos que ainda se encontram na Jamba, que foram vítimas directas de Jonas Savimbi.

Instituto de Segurança Social pode receber 142 ex-FAPLA

Cento e quarenta e dois antigos militares das Forças Armadas Populares de Libertação Angola (FAPLA) podem ser inseridos na Caixa Social do Instituto de Segurança Social das Forças Armadas Angolanas (FAA).

A informação foi avançada, ontem, pelo presidente da Fundação 27 de Maio, Silva Mateus, durante o encontro com os associados, por ocasião dos acontecimentos ocorridos em 1977. "A Fundação 27 de Maio e o Ministério da Defesa estão a trabalhar para a inserção dos 142 antigos militares das extintas FAPLA na Caixa de Segurança Social das FAA", disse o general na reforma.

O presidente da Fundação 27 de Maio esclareceu, igualmente, que a direcção da agremiação solicitou ao Presidente da República, João Lourenço, que os 142 antigos militares sejam elevados à categoria de oficiais subalternos, antes da inscrição na Caixa de Segurança Social das FAA.

"Pedimos há dois anos ao Comandante-em-Chefe para que, em instrutivo especial, dentro do espírito de abraçar e perdoar, se eleve à categoria de oficiais subalternos a estas figuras, para terem direito à Caixa Social", enfatizou.

■ RESPONSABILIDADE SOCIAL NO HUAMBO

MPLA reforça hospitais com bolsas de sangue

Justino Victorino | Ecunha

As hemoterapias dos hospitais Municipal de Ecunha e Geral do Huambo foram abastecidas com mais de 600 bolsas de sangue, na sexta-feira e sábado, no quadro de uma ampla campanha desenvolvida pelo partido MPLA, cuja actividade está inserida no âmbito da responsabilidade social daquela organização política.

O movimento de doação começou no Hospital Municipal de Ecunha, num grupo chefiado pelo segundo secretário provincial do MPLA, Adérito Chimuco, deixando naquela unidade sanitária mais de 100 bolsas de sangue.

O segundo grupo, do Hospital Geral do Huambo, foi encabeçado pelo primeiro-secretário provincial da JMPLA, José Carlos Tombo, que deixou 500 bolsas de sangue.

Em declaração ao *Jornal de Angola*, o director do Hospital Municipal de Ecunha, Américo Eyuba, mostrou-se satisfeito pela pronta resposta e entrega massiva dos militantes da JMPLA e da OMA nesta acção de solidariedade humana.

Manifestou que a unidade sanitária tem tido diariamente necessidades de doação de sangue e apelou às demais instituições a continuarem a levar a cabo acções do género, porque doar sangue é salvar a vida de quem mais precisa.

Américo Eyuba frisou que o banco de sangue do Hospital Municipal de Ecunha precisa de dadores voluntários de forma constante, para que este líquido aguarde pelos doentes e não o contrário, visto que tal facto pode levar à morte de muitos enfermos, principalmente aqueles em estado crítico.

O também médico lamentou que a falta de dadores permanentes tem obrigado a instituição a recorrer aos parentes dos doentes que necessitam de transfusões de sangue, situação que tem inviabilizado a rápida recuperação dos pacientes, sobretudo os que vêm das zonas mais recônditas, pelo facto de o sangue doado pelos acompanhantes por vezes ser incompatível.

O segundo secretário do Comité Provincial do MPLA no Huambo, Adérito Chimuco, assegurou que a campanha solidária de doação de sangue vai continuar nas demais unidades sanitárias da província.

"Os militantes do partido vão continuar a apostar na responsabilidade social, como um pilar fundamental para o desenvolvimento das comunidades, sabendo que através de pequenos gestos podemos mudar o panorama actual e ajudar quem mais precisa", sublinhou.

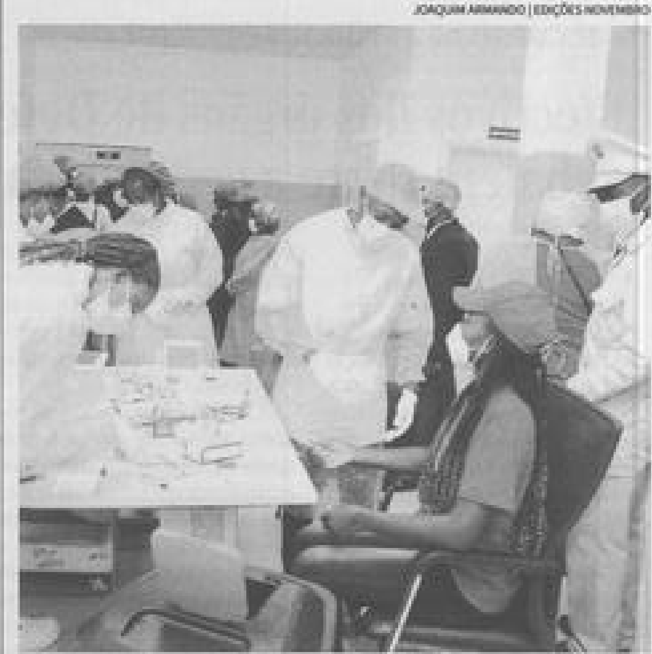
Por sua vez, o responsável do Centro de Hemoterapia do Hospital Geral do Huambo, Félix Quissongue Liquissi, disse que a unidade sanitária realiza, em média, 50 a 70 transfusões por dia, tendo indicado as áreas de Medicina, o Bloco Operatório e a Ortopedia como as secções que mais precisam de sangue.

Explicou que na falta de sangue, os familiares são obrigados a doar o produto, para a continuidade segura dos procedimentos médicos.

A administradora municipal de Ecunha, Guilhermina Bacia, espera que actividades do género continuem a ser desenvolvidas no âmbito da solidariedade aos pacientes que carecem de sangue e apelou às outras instituições que sigam o mesmo exemplo dos militantes do MPLA filiados na JMPLA e na OMA.

O hospital de Ecunha, construído de raiz, com capacidade de 40 camas, foi erguido no âmbito do Programa de Investimentos Públicos, e atende entre 150 e 200 doentes por dia em várias especialidades. O hospital tem 190 funcionários, entre médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico terapêutica, administrativos e pessoal de apoio hospitalar.

JOAQUIM ARMANDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Militantes partidários mostraram-se solidários com quem precisa

■ MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO CHEFIA DELEGAÇÃO NOS EUA

Cidades geminadas reunidas em Cimeira

O ministro da Administração do Território, Dionísio da Fonseca, participa, de hoje até 31 deste mês, na 1ª Cimeira Internacional de Cidades Geminadas em todas as Américas, que decorre em San Antonio, nos Estados Unidos da América.

Acompanhado dos governadores provinciais de Cabinda, Mara Quiosa, de Malanje, Marcos Alexandre Nhunga, do vice-governador provincial de Luanda para o Sector Político e Social, Manuel Gonçalves, assim como dos administradores municipais de Luanda, Milca Caquesse, e de Cabinda, Guilherme Pereira, o ministro Dionísio da Fonseca vai intervir como um dos oradores principais no painel sobre "A Diáspora Africana nas Américas".

Segundo um comunicado de imprensa do Ministério da Administração do Território, à margem da Cimeira vai ser feito um balanço do estado de implementação do Acordo de Geminação em vigor entre Luanda e a cidade de Houston e exploradas outras oportunidades de geminação entre cidades angolanas e norte-americanas, nomeadamente Cabinda com Lafayette, e Malanje com Hampton, no Estado de Virginia.

A Cimeira que vai analisar ainda modelos inovadores e sustentáveis de cooperação entre cidades, com foco na economia, desafios globais e diplomacia cultural, pretendendo este encontro ser uma plataforma de partilha e discussão sobre o legado histórico e cultural da diáspora africana em todas as Américas, do Canadá ao Chile.

O comunicado refere ainda que o ministro Dionísio da Fonseca participa na Cimeira a convite do prefeito de San Antonio, Texas, Ron Nirenberg, e do presidente da Associação Internacional de Cidades Geminadas, Peter Svarzbein, promotora do evento.

GRUPO DE EMBAIXADORES NO EGIPTO

Africanos reflectem união em conferência

JAIMAGENS/FOTÓGRAFO



Nelson Cosme foi um dos painelistas do encontro no Cairo

Os diplomatas africanos acreditados na República Árabe do Egipto participaram, domingo, numa Conferência de reflexão sobre o passado e presente de África e perspectivas para o futuro, pela celebração do 60.º aniversário da I Cimeira da instituição pós-independência de África, a Organização da União Africana (OUA), realizada, a 18 de Julho 1964, na cidade do Cairo.

Realizada sob o lema "Da Descolonização à Integração", a Conferência foi promovida pelo Grupo de Embaixadores Africanos, em coordenação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros egípcio e apoio da Liga Árabe, tendo congregado os diplomatas das 40 Embaixadas baseadas no Cairo, além de representantes de organizações internacionais e regionais.

Em três painéis, os participantes falaram (I) "Da Descolonização à Integração - As Realizações de África desde o Cairo 1964 e o Caminho a Seguir", um tema presidido pelo embaixador de Angola no Egipto, Nelson Cosme, que teve como painelistas o ex-ministro da Informação e de Estado dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mohamed Fayeq, o antigo SG-adjunto da OUA, Ahmed Haggag, e o embaixador do Ghana no Egipto, Obed Boamah Akwa.

Neste painel, foram abordadas as realizações das organizações pan-africanas (OUA e UA), nos últimos 60 anos, o significado, hoje, da Cimeira da OUA no Cairo de 1964, e as oportunidades e desafios que África e as organizações africanas enfrentam actualmente e no futuro.

O II painel abordou o tema "Um Novo Paradigma de Desenvolvimento para África - Aproveitar Oportunidades e Superar Desafios" e foi coordenado pelo embaixador da África do Sul no Egipto, Joseph NTSIKI Mashimbye, tendo sido painelistas a vice-presidente do Afreximbank, Denys Denya, o embaixador Ashraf Swelam, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros das Organizações e Comunidades Africanas do Egipto, a embaixadora do Níger, Nana Aicha, bem como o vice-presidente de Sustentabilidade do Grupo Elsewedy Electric, Manal Hassan.

Este painel analisou e considerou, na melhor das hipóteses, mistos, os resultados da execução da Agenda 2063, uma década depois, concebida como a "Década de Convergência" dos países africanos, em torno de diferentes objectivos.

Numa análise introdutória, considera-se que embora os países africanos tenham integrado com sucesso a Agenda 2063 nos planos nacionais de desenvolvimento (NDP) e alinhando-a com outros quadros de desenvolvimento globais, continentais e regionais - mais notavelmente os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas -é inegável que a implementação está aquém dos resultados desejados em áreas-chave, como a redução da pobreza e a criação de emprego.

Neste sentido, considera-se imperativo que, à medida que a África embarca para o segundo Plano de Implementação, designado "Década da Aceleração", redobre os esforços para promover as aspirações de desenvolvimento, aproveite as oportunidades e supere os desafios que enfrenta, mormente a mobilização de recursos, desenvolvimento de infra-estruturas, libertar o potencial da Zona de Comércio Livre Continental, promover o nexo paz-desenvolvimento, melhorar as estruturas de governação nacionais e construir resiliência e adaptabilidade a choques externos, incluindo as alterações climáticas.

Foram, ainda, analisadas as lições aprendidas com o primeiro plano decenal de Implementação da Agenda 2063, como os resultados devem influenciar na execução da segunda fase, de que forma a Zona de Comércio Livre Continental Africana deve cumprir a promessa de ser a locomotiva da integração continental e o papel a assumir pelas instituições financeiras africanas e do sector privado na aceleração da implementação da iniciativa 2063.

Esta sessão abordou os complexos desafios de segurança do continente.

DOMÍNIOS POLÍTICO E ECONÓMICO

Angola e Namíbia abordam estado das relações bilaterais

A preservação das reservas naturais, em harmonia com os princípios da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambeze, foi outro tema em análise

DR



Ministro das Relações Exteriores recebeu, ontem, o embaixador namibiano Patrick Nandago

Angola e a Namíbia avaliaram, ontem, em Luanda, o estado das relações bilaterais nos mais variados domínios da vida Política, Diplomática, Económica, Comercial, Cultural e Social dos dois povos.

Esta avaliação foi feita, na sede da diplomacia angolana, durante um encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Téte António, e o embaixador da Namíbia em Angola, Patrick Nandago.

O encontro serviu também para as duas entidades passarem em revista questões inerentes à cooperação, abordagens de assuntos regionais e internacionais. Angola e a Namíbia estão interessados em manter, cada vez mais, viva a chama das boas relações que unem os dois povos, países e Governos, há vários anos.

Segundo um comunicado do Ministério das Relações Exteriores, enviado ao *Jornal de Angola*, as partes analisaram ainda o Acordo Bilateral sobre a Circulação de Pessoas e Bens, assinado em 1992.

Este documento observa a interdependência, os laços interpessoais e o património cultural partilhado ao longo da fronteira comum, bem como a livre circulação num raio de 60 quilómetros.

A preservação das reservas naturais protegidas, em harmonia com os objectivos e princípios da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambeze (KAZA CFTA), foi outro tema que mereceu a atenção das partes durante o encontro.

Angola e a Namíbia cooperam nos sectores da Defesa e Segurança, Transportes, Energia e Águas, Saúde, Petróleo, Turismo, Pescas, Agricultura, Finanças, Geologia e Minas, entre outros, a nível bilateral e no quadro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

ENCONTRO DE CORTESIA

Téte António analisa laços de amizade com político vietnamita

DR



Delegações passaram em revista questões da cooperação

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, manteve, ontem, em Luanda, um encontro de cortesia com Nguyen Trong Nghia, membro do Bureau Político e do Comité Central e chefe da Comissão de Propaganda e Educação do Partido Comunista do Vietname.

O encontro realizou-se no edifício sede do Ministério das Relações Exteriores e serviu para as duas entidades passarem em revista questões relacionadas com os laços de amizade e de cooperação que unem os dois povos, países e Governos.

Durante a audiência, as duas delegações manifestaram o interesse de reforçar as relações bilaterais, fundamentalmente nos sectores da Agricultura, Comércio e Economia.

Além das áreas de cooperação tradicionais, os dois Estados pretendem também dar um novo alento em outras matérias de desenvolvimento económico, para a melhoria qualitativa da parceria.

Téte António, citado no comunicado do Ministério das Relações Exteriores, disse a Nguyen Trong Nghia, em visita a Angola pela primeira vez, que os dois países trabalham na implementação dos acordos celebrados durante a VII Reunião da Comissão Mista Bilateral Angola/Vietname, realizada em Março último, em Luanda.

Quanto ao multilateralismo, o ministro das Relações Exteriores referiu-se sobre as posições que Angola e o Vietname jogam no concerto das nações, sobretudo, nas conversações de interesse comum.

Os dois países estabeleceram relações diplomáticas em Novembro de 1975 e, três meses depois, assinaram o Acordo Geral de Cooperação, instrumento que serviu de base para a abertura de vários protocolos nas áreas Social, Económica e Técnico-Científica.

FUNDO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO

Ministro na Reunião do Conselho do BAD

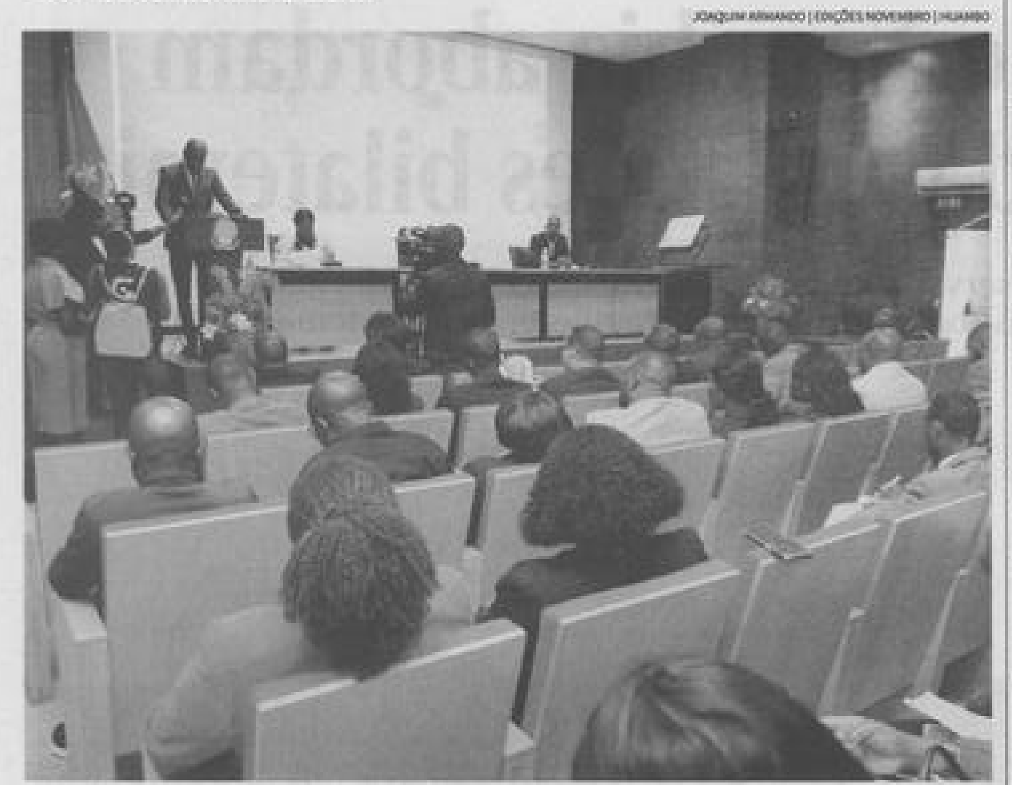
Uma delegação angolana, chefiada pelo ministro do Planeamento, Victor Hugo Guilherme, participa, de 27 a 31 deste mês, em Nairobi (Quénia), na 59.ª Reunião Anual do Conselho de Governadores do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e na 50.ª Reunião do Conselho de Governadores do Fundo Africano de Desenvolvimento, cujo evento decorre sob o lema "A Transformação de África, o Grupo Banco Africano de Desenvolvimento e a Reforma da Administração Financeira Global".

O evento visa a partilha de conhecimentos entre os decisores de alto nível em África, os principais funcionários das agências de desenvolvimento bilaterais, multilaterais, os académicos, os representantes das Organizações Não-Governamentais, da sociedade civil e do sector Privado. Ontem, foram realizadas as reuniões do Conselho de Governadores, dos Comités de Direcção do Conselho de Governadores e da Direcção do Conselho de Governadores sobre a Eleição da Presidência.

Integram a delegação angolana o presidente do Conselho de Administração do Fundo Soberano, Armando Manuel, o embaixador de Angola no Quénia, Sianga Abílio, responsáveis dos ministérios das Finanças e do Planeamento.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

JOAQUIM ARMANDO | EDIÇÕES NOVEMBRO | HUAMBO



Debate juntou quadros de diversos sectores que analisaram as repercussões das acções violentas

Recolhidas contribuições para a proposta de revisão da Lei 25/11

Direcção provincial da Acção Social no Huambo auscultou membros da sociedade civil para enriquecimento do diploma

Domiana N'jila |Huambo

A sociedade civil da província do Huambo participou, sábado, num encontro promovido pela direcção provincial da Acção Social, Família e Igualdade de Género, para recolher contribuições que ajudem a enriquecer a proposta de revisão da Lei 25/11, de 14 de Julho, contra a Violência Doméstica.

Durante o encontro, o delegado provincial da Justiça e dos Direitos Humanos no Huambo, Alfredo Felo, considerou a violência doméstica um flagelo social e um problema público, com muitas repercussões negativas na vida das famílias.

A violência doméstica, lamentou, tem ceifado vidas e muitas vezes é considerado o elemento determinante para a desestruturação familiar. O Executivo angolano, em 2011, disse, aprovou a Lei 25/11, de 14 de Julho, contra a violência doméstica, cujo regulamento já está em vigor, através do Decreto Presidencial 124/13, de 28 de Agosto.

O Huambo, acrescentou, tem registado casos de violência doméstica em números considerados altos, mas a direcção da Acção Social e os parceiros sociais têm desenvolvido acções de sensibilização, no sentido de prevenir e dissuadir comportamentos desviantes.

As campanhas de sensibilização para a prevenção da violência doméstica, feitas no ano passado, disse, alcançaram mais de 78 mil pessoas, num total de 159 palestras realizadas, nos 11 municípios da província, para o resgate dos valores morais, cívicos, culturais e patrióticos.

O dirigente referiu que a Lei contra a Violência Doméstica é um mecanismo de prevenção e promoção da sã convivência das famílias angolanas. "Esta Lei inclui acções de responsabilização criminal e moral do agressor, garante a protecção das vítimas e promove a equidade, bem como a igualdade de género".

A chefe do Departamento de Prevenção e Protecção das Vítimas de Violência Doméstica, do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Teresa José, disse que as contribuições multidisciplinares recolhidas vão melhorar o esboço da proposta de revisão da Lei contra a Violência Doméstica.

"As consultas vão ser feitas nas 18 províncias do país e o Huambo é a oitava a acolher a iniciativa. Vamos auscultar as comunidades, departamentos ministeriais, organizações de utilidade pública, sociedade civil, entidades tradicionais, igrejas, estudantes do Ensino Superior e colher aspectos reais da população", garantiu.

LUANDA

Assaltos preocupam autoridades

O comandante provincial de Luanda da Polícia Nacional orientou, aos agentes, a tomada de medidas para travar os assaltos, particularmente em algumas centralidades e condomínios na capital do país.

O comissário-chefe Francisco Ribas disse que as centralidades do Kilamba, Sequele, Quilómetro 44, assim como vários condomínios localizados em Luanda, têm sido as principais áreas de actuação dos marginais. Para travar a onda de assaltos, o comandante apontou a necessidade de se reforçar as acções de patrulhamento nos locais. "Os comandantes devem redobrar as acções de policiamento de proximidade", orientou.

André da Costa

INGOMBOTA

Falsificador de moeda está a contas com a Justiça

A Direcção de Combate ao Crime Organizado do Serviço de Investigação Criminal (SIC) deteve ontem, em Luanda, um cidadão, de 38 anos, acusado de tentar colocar a circular no mercado 2.700 dólares norte-americanos falsos.

O porta-voz do SIC-geral avançou que o acusado foi detido em flagrante delito, quando pretendia colocar no mercado informal as respectivas notas falsas. O acto, esclareceu, ocorreu no Distrito da Ingombota e o cidadão é acusado do crime de contrafacção de moeda.

A detenção do acusado, disse, resultou de um apurado trabalho de investigação.

André da Costa

COMBATE À CRIMINALIDADE EM CACUACO

Cidadãos aconselhados a denunciar actos ilícitos

Roque Silva

O comandante da Polícia Nacional no município de Cacuaco, Júlio Gomes, recomendou ontem, em Luanda, aos cidadãos a cultura de denúncia, para que os Órgãos de Defesa e Segurança criem as melhores estratégias de prevenção e combate ao crime.

As declarações foram feitas durante um encontro de auscultação com a comunidade de Cacuaco, realizado no fim-de-semana, tendo em conta as reivindicações dos moradores do distrito urbano do Sequele, em relação à falta de resposta da Polícia Nacional face aos constantes actos criminosos que ocorrem.

O superintendente referiu, ainda, que muitos casos não chegam ao conhecimento das autoridades, por não serem participados directamente à polícia. A maior parte dos casos reclamados, pelos moradores do distrito do Sequele, revelou, chegam ao conhecimento da Polícia Nacional por via das redes sociais.

O comandante da Polícia Nacional em Cacuaco exortou, por isso, os cidadãos a mudarem de atitude, de modo que haja maior sincronia e participação destes na própria segurança pública. Júlio Gomes avançou que a Polícia Nacional tem técnicas e meios para investigar, prevenir e combater todo o tipo de crimes.

"Com base nos vários estudos feitos, temos a certeza que apenas os meios técnicos não vão ser suficientes para reduzir os actuais índices de criminalidade a nível local. Por isso, é preciso que os cidadãos sejam a primeira opção neste processo, denunciando qualquer tentativa ou registo de delito", frisou.

O administrador do distrito urbano do Sequele, Francisco Chipilica, defendeu, na ocasião, a realização de encontros frequentes, para que sejam traçadas estratégias de participação dos cidadãos na prevenção e combate de crimes. O encontro, o segundo do género a nível do município, desde que o comandante da Polícia Nacional no município de Cacuaco assumiu o posto, serviu para aferir, também, o sentimento de segurança e de tranquilidade pública dos cidadãos.

ADRIANO CAHULI | EDIÇÕES NOVEMBRO



Comandante Júlio Gomes realizou encontro de auscultação

INVESTIGAÇÃO DE ILÍCITOS PENAIS NO ZAIRE

Polícia detém supostos traficantes de menores

André da Costa

Três cidadãos de nacionalidade congolesa, com idades entre 27 e 46 anos, foram detidos no Zaire, pela Polícia Nacional, por terem sido encontrados na posse de sete crianças menores, de nacionalidade angolana, que estavam a ser levadas, sem autorização, para a República Democrática do Congo. O porta-voz da Direcção de Investigação de Ilícitos Penais (DIIP) disse, ontem, que os acusados foram detidos na localidade do Luvo, quando usavam caminhos não autorizados (fiotes) para levar os menores, sob liderança de uma suposta missionária.

Kintino Ferreira realçou que as crianças foram supostamente retiradas de um centro de acolhimento de menores, em Luanda, pela referida missionária, de nacionalidade congolesa, funcionária da instituição, com base nas investigações.

Os acusados, acrescentou, tentaram subornar os agentes da Polícia de Guarda Fronteira, com 50 mil kwanzas, para facilitar a travessia dos menores em caminhos clandestinos, com destino à RDC, aproveitando o baixo caudal do rio Luvu.

A intervenção das forças policiais, informou, foi oportuna, tendo resultado na detenção dos acusados. Kintino Ferreira disse que as crianças são oriundas das províncias do Cunene, Namibe, Cuanza-Sul e Luanda, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos.

UÍGE

Pai acusado de matar filha

Uma criança, de três anos, foi morta à pancada pelo pai, no município de Dange Quitexe, no Uíge, por, alegadamente, urinar na cama de noite, informou, ontem, o porta-voz da Polícia Nacional na localidade.

Correia Campos adiantou que o facto ocorreu na aldeia de Nzila Ngola, na sede comunal de Vista Alegre, quando o acusado, em companhia da esposa, se dirigia à lavra. No trajecto, explicou, de acordo com os relatos, o cidadão, sem motivo aparente, cometeu o acto de violência.

Depois do homicídio, avançou, o suspeito colocou-se em fuga. A Polícia Nacional está a realizar, no momento, diligências para o localizar.

Victor Mayala | Uíge

HOMICÍDIOS CUANDO CUBANGO

Presumíveis assassinos detidos em Menongue

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) no Cuando Cubango apresentou, no sábado, na cidade de Menongue, quatro cidadãos nacionais acusados de serem autores dos crimes de homicídio, roubo de motorizadas e falsificação de documentos.

O porta-voz do SIC no Cuando Cubango explicou que os acusados se faziam passar por passageiros, interpelavam os mototaxistas na via pública e os aliciavam com valores monetários superiores ao estipulado para os levarem para determinadas zonas longe da cidade.

Francisco Calei disse que, para consumar o crime, durante a viagem, os suspeitos interrompiam a marcha e logo surgiam das matas outros implicados. Em seguida espancavam brutalmente as vítimas e as matavam.

O SIC, avançou, em colaboração com outros órgãos do Ministério do Interior, desencadeou uma micro-operação, que resultou na desintegração da rede criminosa com a identificação e detenção de quatro cidadãos, entre os quais dois suspeitos de terem morto quatro mototaxistas.

■ **PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NOS HOSPITAIS DE LUANDA**

Número de casos semanais de hepatites provoca alerta às equipas médicas

De acordo com os dados obtidos, em média, os hospitais recebem, semanalmente, três a quatro pacientes em estágio avançado da doença, a maioria dos casos provocados por cirrose hepática e tumor do fígado

Madalena Quissanga

Três a quatro casos de hepatites já em estágio avançado são atendidos, semanalmente, nas principais urgências das unidades sanitárias da capital do país, de acordo com as equipas médicas.

De acordo com o médico gastrenterologista Sebastião Canísio, as hepatites são doenças que provocam a inflamação do fígado e a maioria é causada por vários agentes, desde os virais aos bacteriológicos.

Em média, por consulta, disse, o hospital recebe três a quatro pacientes em estágio avançado que, quando não tratada, tende a causar cirrose hepática e tumor do fígado. "Se tivéssemos as consultas todos os dias, teríamos mais números".

Considerada como uma doença silenciosa, desconhecida e negligenciada pelos portadores, a patologia só é descoberta, geralmente, por meio da solicitação de exames, ou pela doação de sangue. "Devido as formas de contágio, as equipas médicas têm estado em alerta constante".



Técnicos pedem maior atenção em relação algumas doenças, em especial as assintomáticas, descobertas apenas nos piores momentos

Hepatites são doenças que provocam a inflamação do fígado e a maioria é causada por vários agentes, desde os virais aos bacteriológicos

A maior parte dos pacientes recebidos são assintomáticos e adultos, com idades entre os 18 e os 50 anos, descobertos através dos exames de sangue, quando vão fazer doações. A hepatites, esclareceu, diferenciam-se por meio dos tipos, sintomas e formas de transmissão. "A mais frequente nas estatísticas dos hospitais é a B e a C".

Muitos pacientes, realçou, são assintomáticos e só descobrem a doença quando a sintomatologia ou a causa já está no estágio avançado e no início das complicações.

Sebastião Canísio explicou que, no princípio, o doente pode apresentar apenas fadiga, náusea acompanhadas de vómitos, cansaço, dores articulares que se confundem com doenças gripais e paludismo, icterícia, aumento do abdómen e vómitos.

Talatona

A equipa médica do Hospital Municipal de Talatona socorreu, no fim-de-semana, 71 pacientes, nas urgências, com doenças respiratórias agudas, 20 com infecções de trato urinário, 11 com hipertensão arterial, 10 com diarreias agudas e 164 com malária, disse a chefe do banco de Urgência, Isabel dos Santos.

Neves Bendinha

O Hospital Geral Especializado Neves Bendinha atendeu, no último fim-de-semana, no banco de urgência 41 pacientes, sendo 22 adultos e 19 crianças. Internados ficaram 13 pacientes, de acordo com a directora clínica do hospital, devido a gravidade das lesões provocadas pelas queimaduras.

Antonieta Guilherme referiu que registaram dois óbitos. Quanto às causas, disse, predominaram os acidentes domésticos, com 34 casos. A maioria dos agentes lesivos, avançou, foram os líquidos quentes, com 17 casos, assim como o aumento de casos de queimadura por gás butano, com sete 7 ocorrências.

Zango

O banco de urgência do Hospital Municipal do Zango 2 atendeu, na semana finda, um total de 2116 utentes e destes, 609 foram diagnosticados com malária, 133 com doenças diarreicas agudas, 23 com respiratórias agudas e 20 com hipertensão arterial, informou o director clínico.

Sebastião Senga avançou que em pediatria a equipa médica assistiu 601 crianças, em clínica geral, e 476 adultos em Ginecologia e Obstetrícia.

Samba

O Centro de Saúde da Samba prestou auxílio médico a um total de 3.329 pacientes e destes, 808 foram encaminhados para o banco de urgência para a contínua observação clínica, disse, ontem, a directora da unidade sanitária.

Rosa Manuel referiu que dos pacientes atendidos, 102 foram diagnosticados com doenças respiratórias agudas, 55 com diarreias agudas, 13 com hipertensão arterial e 279 com malária. Nas consultas externas, realçou, foram consultados 150 pacientes.

Sambizanga

O banco de urgência do Centro de Saúde do Sambizanga socorreu 60 pacientes em nutrição, dos quais, 32 com problemas respiratórios agudos, sete com doenças diarreicas agudas e 393 com malária, informou a directora clínica, Augusta Chandicua.

■ **CONSEQUÊNCIA**

Complicações da hipertensão descontrolada

Eduardo Beirão, de 62 anos, encontra-se internado desde 15 deste mês, no hospital Josina Machel, com hipertensão e insuficiência cardíaca, causadas por excesso de álcool e tabagismo. De acordo com a médica gastroenterologista da unidade sanitária, Benilde Coxe, muitos dos doentes, proveniente do Hospital Cajueiros, têm hábitos etílicos e de tabagismo.

Antes do internamento, explicou a especialista, o paciente estava, aparentemente, bem. De acordo com os familiares, há dois meses começou a apresentar aumento do volume dos membros inferiores, do abdómen e com dor torácica.

"O paciente deu entrada com insuficiência cardíaca, aumento do volume dos membros inferiores e abdómen, assim como dificuldade respiratória nocturna e hipertensão arterial descontrolada. Ao agravar-se o quadro clínico foi transferido urgentemente".

O paciente, referiu a médica, deu entrada consciente e com um estado nutricional razoável. "Era muito colaborativo", adiantou, além de destacar que feitos alguns exames foi descoberto o quadro clínico preocupante.

Após a assistência médica e medicamento, o estado clínico do paciente, informou, estabilizou. "É um paciente em tratamento, que tem uma hepatite B, e, por isso, precisa de um estudo mais aprofundado, dos especialistas, para sabermos se a doença é viral e quais as causas", reforçou.

Madalena Quissanga

Contaminação por abuso sexual de menores preocupa especialistas em Saúde

Engrácia Francisco

João dos Santos, de dez anos, foi diagnosticado com hepatite B, em consequência dos constantes abusos sexuais que sofria. A avó, Joana dos Santos, disse que não se apercebeu de nada até o menor decidir contar tudo à família.

De acordo com o médico Magalhães Sobrinho, o menor pode recuperar da doença, uma vez que, na maior parte dos casos, em alguns meses, o próprio organismo cria anticorpos para eliminar o vírus. "O menor está a ser assistido e, actualmente, pode recuperar satisfatoriamente", assegurou o médico.

Um total de 9.195 pacientes foi atendido, na semana passada, no Hospital Geral de Luanda, informou, ontem, o director clínico. Magalhães Sobrinho avançou que as principais patologias foram a malária (770), as doenças respiratórias agudas (458), diarreia (154) e a hipertensão (139 ocorrências).

O hospital, disse, socorreu 357 casos de queda, 162 por acidente de viação, 109 por agressão física, 73 ferimentos provocados por arma branca, 63 por atropelamento e dez casos de ferimentos provocados por arma branca.

Cacuaco

A equipa médica do Hospital Municipal de Cacuaco atendeu, na semana passada, 3.932 pacientes, sendo 2.382 nas consultas externas e 1.550 nas urgências, segundo a directora-geral da unidade, Anizeth Cutatela.

Cazenga -

O Hospital Municipal do Cazenga atendeu, na semana passada, 2.698 pacientes, sendo 1.734 nas consultas externas e 964 nas urgências, informou, ontem, o director clínico da unidade. José Mário avançou que as principais patologias foram a malária, com 1.031 casos, 49 sintoma gripal, a diarreia, com 42 e broncopneumonia, com 20 casos.

No Hospital Geral dos Cajueiros foram socorridas, na semana finda, 3.739 pacientes, sendo 1.432 com malária, 481 com síndrome gripal, 208 com hipertensão e 195 com diarreia, disse, ontem, o director clínico, Tomás Fernando.

Kilamba Kiaxi

O serviço de pediatria do Hospital Geral Especializado do Kilamba Kiaxi atendeu, na semana passada, 1.657 crianças, tendo registado como principais patologias a malária (307), as doenças respiratórias agudas (191) e a diarreia (178), disse, a directora clínica, Rosa André.

Viana

O Hospital Materno Infantil Mãe Jacinta Paulino atendeu 1.612 pacientes, dos quais 478 com malária, 399 com as doenças respiratórias agudas e 244 com diarreia, de acordo com a directora-geral da unidade. Filomena Bessa acrescentou que a equipa assistiu 276 mulheres e realizou 100 partos.

PUBLI-REPORTAGEM



Hotel Mombaka mantém tradição e tem a sua qualidade renovada

O Hotel Mombaka sempre reuniu as mais elevadas exigências, que foram vividas por centenas de empresários, expositores, turistas e não só, na 13.ª Edição da Feira Internacional de Benguela (FIB), que decorreu de 22 a 26 de Maio de 2024, na Cidade das Acácias Rubras.

Situado numa zona nobre da cidade das Acácias Rubras e como o mais velho de Ombaka, a primeira unidade hoteleira em Benguela de maior dimensão, construída na cidade em 1961 e 1967, o hotel sofreu uma enorme remodelação e possui hoje novas valências.

O Hotel Mombaka retomou as suas actividades plenamente, oferece 120 quartos de luxo, incluindo 4 seniores e 7 suites juniores, para atender apartamentos T1, T2, T3 e uma Suite Presidencial à sua conveniência. À semelhança do que acontece já há algum tempo desde a sua reabertura, aquela unidade hoteleira continua a receber visitantes e turistas, quer oriundos de diversas províncias do País, como do estrangeiro.

A Directora Comercial e Marketing, Stela de Andrade, informou que o Hotel está dotado de um enorme Centro de Conferência, com salas de diversas dimensões.

Garantiu que o recém-renovado Hotel Mombaka mantém a tradição e reputação através da excelência no atendimento ao cliente, onde pode desfrutar de cozinha local e internacional; tem ginásio, uma discoteca e salão de eventos; possui também uma esplanada com piscina, todos em pleno funcionamento.

Como parte de um grupo de hotéis que ostentam o lema "Qualidade Renovada", o Hotel Mombaka tem uma lista de toques muito refinados, como a linda decoração na área de recepção, um restaurante com invejável charme, as PME de alta qualidade. Em suma, disse, "nós fazemos do conforto dos nossos hóspedes e do seu bem-estar a nossa prioridade". "O que temos para oferecer".

O Hotel Mombaka, garantiu a Directora Comercial e Marketing do Hotel , tem acomodações confortáveis. Referiu os quartos bem equipados com camas confortáveis, móveis de qualidade e comodidade modernas, como TV, ar Condicionado, minibar, cofre e acesso a internet.

Sobre os serviços dos quartos, no Hotel Mombaka, oferece-se opções de refeições e bebidas no conforto do quarto do hóspede, disponível 24 horas por dia.

O Hotel Mombaka tem um restaurante que serve desde café da manhã até jantares finos, muitas variedades de opções gastronómicas.

O bar é um lugar para os hóspedes relaxarem e desfrutarem de bebidas alcoólicas e não alcoólicas. O Hotel tem um ginásio – um centro de fitness bem apetrechado com equipamentos modernos para os hóspedes manterem sua rotina de exercícios. Tem piscina, serviços de lavandaria, serviços de transporte/transfere-traslado para o Aeroporto. Venha ao Hotel Mombaka.





120 quartos de luxo

HOTEL RETOMOU AS SUAS ACTIVIDADES A TODO VAPOR

O Hotel Mombaka, que retomou as suas actividades plenamente, oferece 120 quartos de luxo, incluindo 4 seniores e 7 suites juniores para atender apartamentos T1, T2, T3 e uma Suite Presidencial à sua onveniência.





PUBLICIDADE

■ LUANDA PRODUZ 7,5 MIL TONELADAS DE LIXO POR DIA

Potencial de valorização de resíduos avaliado em 412 milhões de euros

Dados divulgados pela presidente do Conselho de Administração da ANR apontam para um mercado dinâmico angolano de reutilização e de exportação de resíduos

ANA PAULO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Nelma Caetano durante o lançamento da Expo Recicla programada para Junho do corrente ano

160
MILHÕES DE EUROS
Potencial de reutilização de resíduos sólidos em Luanda em base anual

240
MILHÕES DE EUROS
Estimativa do valor das exportações de produtos reciclados

12
MILHÕES DE EUROS
Projecção de produção de electricidade com base em resíduos

Ana Paulo

Em Luanda, de onde saem 7,5 mil das 19 mil toneladas de resíduos sólidos produzidos por dia no país, o potencial de valorização desses recursos é de 412 milhões de euros por ano, de acordo com estimativas da presidente do Conselho de Administração (PCA) da Agência Nacional de Resíduos (ANR).

Nelma Caetano declarou que Luanda tem um potencial de reutilização de resíduos avaliado em 160 milhões de euros e de 240 milhões de euros em exportações desses materiais, além de um potencial de geração de energia situado entre quatro e 12 milhões de euros.

A PCA da ANR prevê que, com acções de consciencialização da população e investimentos em infra-estruturas de valorização, pode dar-se um aumento da taxa de reciclagem, com o qual o país pode obter potencial interno para a exportação de resíduos.

"Temos levado a cabo várias acções e uma delas é o projecto Educar para Reciclar, que permitiu formar mais de 15 mil alunos em 33 escolas de sete províncias, e o projecto de Inserção Social dos Catadores de Resíduos, que controla 42 cooperativas com 1.500 catadores em cinco províncias", disse Nelma Caetano no lançamento da Expo Recicla, um evento que tem lugar em Junho e foi, na última sexta-feira, anunciado à imprensa.

Se essa é a evolução no domínio da consciencialização, no que diz respeito às infra-estruturas, o país tem 110 indústrias de reciclagem e valorização, com operações que incidem sobre a sucata e plástico e em apenas 1,0 por cento sobre resíduos orgânicos, afirmou a líder da ANR.

A ANR tem licenciados 549 operadores de gestão de resíduos, incluindo licenças para resíduos não perigosos (a que atrai a maior parte por envolver resíduos comuns), do sector petrolífero e outros.

Para a melhoria do ambiente de negócio na gestão dos resíduos, lembrou, foi recentemente publicado o Decreto Presidencial dos Resíduos, que fixa quotas anuais para a exportação de vidro, electrónicos, pneus e óleo mineral, para apenas citar alguns.

Além do Regulamento de Gestão de Resíduos, a actividade é regida por um que determina que as instituições públicas e privadas que, no decorrer das suas acções, produzirem resíduos, devem obrigatoriamente apresentar um plano de gestão e submetê-lo à ANR para certificação.

"Temos levado a cabo várias acções, e, uma delas, é o projecto Educar para Reciclar, que permitiu formar mais de 15 mil alunos em 33 Escolas de sete províncias, e o projecto de Inserção Social dos Catadores de Resíduos, que controla 42 cooperativas com 1.500 catadores em cinco províncias"



Componente da sensibilização

Como prova da evolução da reciclagem de resíduos, algo que a PCA da ANR apresenta como fundamental para a valorização do sector, a Associação Nação Verde prevê lançar, no próximo mês de Junho, em Luanda, o projecto Recicla Mais, com objectivo de promover acções de sensibilização nas comunidades, sobre as melhores práticas de recolha e tratamento, anunciou a secretária-geral da organização.

Marcelina Botes disse ao *Jornal de Angola* que o projecto vai ser implementado em duas fases, sendo a primeira no Distrito Urbano da Ingombota e a outra na Centralidade do Kilamba, onde a reciclagem periódica de duas mil toneladas de resíduos sólidos tem impacto sobre 198 mil populares.

O projecto, que foi desenvolvido sob o lema "Meu Resíduo, Minha Responsabilidade", tendo como principal financiador o Bloco-17, através da empresa Total EP Angola, consiste na transmissão de métodos de recolha de lixo de forma separada, tendo em conta a importância de cada material no processo de reciclagem, bem como a imagem da cidade e preservação do meio ambiente.

Além disso, vai permitir enquadrar jovens catadores que, no seu quotidiano, realizam trabalhos de forma desprotegida, tendo como benefícios a aquisição de materiais de protecção e um subsídio mensal.

"A recolha do lixo, nos dias de hoje, é exercida de forma arcaica pelos catadores. Muitos, ao separarem os resíduos, deixam restos fora do contentor, o que a Nação Verde trabalha para que não aconteça", frisou, notando que a associação já trabalha com uma comunidade constituída por 50 catadores na Ingombota.

"Uma das acções já em curso é a promoção da educação ambiental e gestão dos resíduos sólidos nas comunidades", insistiu Marcelina Botes, que apresenta a Nação Verde como uma associação sem fins lucrativos que já conseguiu recolher mais de 100 mil toneladas das ruas de Luanda.

Os resíduos seleccionados, depois de recolhidos e fardados, são levados para fábricas de reciclagem parceiras, incluindo a Vidrul, especializada na reciclagem de vidro.

■ FEIRA INTERNACIONAL ABRE HOJE EM NDALATANDO

Expo Cuanza-Norte 2024 arranca com 200 empresas

André Brandão | Ndalatando

A 6ª Feira Internacional do Cuanza-Norte (FICN) abre, hoje, em Ndalatando, com a participação de 200 expositores desta e das províncias de Luanda, Cabinda, Uíge, Malanje e Namibe, com amostras de produtos agropecuários e da indústria transformadora, declarou ao *Jornal de Angola* a organização do certame.

O presidente do Conselho de Administração (PCA) da empresa organizadora, a C-Calas, Carlos Calas, disse que a realização desta edição da Feira Internacional do Cuanza-Norte está enquadrada nas comemorações dos 68 anos da cidade de Ndalatando, que se assinala hoje, esperando-se que 50 mil visitem a exposição.

A Expo Cuanza-Norte 2024, como o evento é designado, reserva aos visitantes acolhimento relacionado com a exposição, onde as empresas apresentam as propostas preparadas para o certame, mas, também, serviços de restauração, *stands* de venda de viaturas, motorizadas, vestuário e calçado, perfumes, bijutarias, medicamentos tradicionais e uma variedade assinalável de plantas ornamentais.

Uma das principais atracções da exposição é um leilão de gado, que acontece pela primeira vez na Feira Internacional do Cuanza-Norte, anunciou Carlos Calas, notando que os expositores pagam 48 mil kwanzas por metro quadrado do *stand*, enquanto no lado exterior, reservado para a exposição de viaturas, é cobrado o valor de 12 mil.

Carlos Calas informou que o Governo Provincial do Cuanza-Norte conta com uma tenda para todas as representações, onde são esclarecidas inquietações relacionadas à Função Pública. Agências bancárias, serviços da Administração Geral Tributária (AGT) e da Empresa Nacional de Distribuição de Energia (ENDE) também têm espaços reservados na Feira.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Companhia eleva níveis de apoio e aquisição aos produtores

■ ASSISTÊNCIA E AQUISIÇÕES NO BIÉ

Carrinho Agri comprou 12 mil toneladas de milho

José Chaves | Camacupa

A Carrinho Agri, um apêndice do Grupo Carrinho que se dedica a alavancar a produção e compra da colheita dos camponeses, registou, em 2023, aquisições de 12 mil toneladas de milho nos municípios do Andulo, Camacupa e Cuito, Bié, onde assiste 29.194 produtores, de acordo com informações do gestor da companhia nesta província.

Júlio César disse que tanto a assistência quanto as aquisições se dão no quadro de um programa designado Incentivo à Agricultura Familiar, que, além do Bié, abarca as províncias de Benguela, Huíla, Huambo, Malanje e Cuanza-Sul, devendo estender-se até 2030 depois de lançado, há dois anos.

O programa, estabelecido para auxiliar as metas do Governo no domínio da garantia da auto-suficiência na produção de milho e outros alimentos agrícolas, incide, também, sobre a produção de feijão, arroz, soja e trigo, segundo Júlio César.

Na Campanha Agrícola 2023/2024, apontou, a Carrinho Agri prevê inserir 32 mil produtores do Bié, com vista ao alcance do cultivo de alimentos em grande escala nas províncias abarcadas pelo programa, baseado no financiamento e compra da produção final.

Segundo o gestor provincial da Carrinho Agri no Bié, durante a época agrícola de 2022/2023 foram apoiados cerca de 8.700 produtores.

"A Carrinho Agri é a responsável pelo fomento da produção agrícola. Depois, temos a indústria que faz o processamento das matérias-primas", afirmou Júlio César, que destacou o apoio às famílias, consubstanciado em sementes, fertilizantes, pesticidas e assistência técnica para o aumento da produção.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO


Contactos intensos estão reflectidos nas transacções da FIB

■ RESULTADOS PROVISÓRIOS

Negócios da FIB atingem quase quatro mil milhões

Arão Martins | Benguela

Dados preliminares indicam que o volume de negócios entre expositores e outros participantes na Feira Internacional de Benguela (FIB) ascendeu a mais de quatro mil milhões de kwanzas, de acordo com informações obtidas, ontem, pelo *Jornal de Angola*, do presidente do Conselho de Administração (PCA) do Grupo Arena, a empresa que organizou o evento.

"Pelas estimativas que temos (os números ainda não estão fechados), estamos muito por volta de cerca de quatro mil milhões de kwanzas", avançou Bruno Albernaz, acrescentando que um tal volume de negócios tem impacto directo na economia da província, sobretudo dos municípios da Catumbela, Benguela e Lobito.

Bruno Albernaz, que proferiu estas declarações à margem da gala de premiação do certame, na qual o Banco Keve foi distinguido como Grande Vencedor, considerou que a 13.ª FIB, realizada de quarta-feira a domingo, marca uma completa viragem na abordagem das soluções para o agro-negócio e da estratégia nacional para a diversificação da economia e auto-suficiência alimentar.

A FIB teve, insistiu, impacto directo sobre os negócios da hotelaria, restauração e toda a indústria da comunicação. "Podemos ver que há cada vez mais soluções com fazendas e empresas de pesca da província de Benguela a apresentarem-se ao mercado, número este que tem vindo a crescer", disse, esclarecendo que, nas últimas edições, se tem vindo a registar um maior número de participações de empresários desta província.

"Temos vindo a registar, também, uma participação volumosa de produtos feitos em Angola e nesta região, fruto do grande trabalho que fazem de aproximar ideias, negócios e pessoas", disse, adiantando que a organização espera divulgar, nos próximos dias, os resultados finais esperados.

■ MERCADO DE CAPITAIS

Curso profissionaliza investidores nacionais

As inscrições para o 13.º Curso Prático do Projecto Hora da Bolsa encerram quinta-feira, para dar lugar à acção formativa nos dias 3 e 4 de Junho, de acordo com informações dos promotores consultados, ontem, pelo *Jornal de Angola*.

O curso é ministrado por formadores experimentados, como o jornalista financeiro Joel Costa, o mestre em Mercado de Capitais e investidor João Neto, e o autor do "Manual do Trader" Steven Santos, sendo dirigido a 35 inscritos.

O curso é pago e realiza-se em dois períodos durante os dois dias, incidindo sobre matérias como "Introdução ao Mercado de Capitais", aulas práticas sobre "Estratégias práticas de investimento e análise técnica fundamental", bem como "Bolsas de valores internacionais", num programa que os promotores dizem assegurar o acesso a informações e oportunidades de investimento e financiamento disponíveis no mercado de capitais no país.

A acção formativa, declaram os promotores, incide sobre as estratégias de investimento para rentabilizar os activos e proteger os rendimentos em moeda nacional dos efeitos da desvalorização cambial, bem como a obtenção de financiamento por via da Bolsa de Valores.

Na nota em que anunciam a realização do 13.º Curso Prático, os promotores destacam o surgimento do mercado de acções como um momento para capacitar os potenciais investidores em matérias relacionadas com as oportunidades, riscos e rentabilidade associada aos instrumentos financeiros transaccionados em bolsa.

■ NEGÓCIOS

Caixa Angola lança *leasing* para produtos ecológicos

O Banco Caixa Angola tem disponíveis dois produtos de *leasing* para negociar automóveis e painéis solares, no quadro de uma política de financiamento destinada a empresas e clientes particulares que promovem a transição energética, anunciou a instituição.

O projecto pretende financiar até 90 por cento do valor na aquisição de veículos novos com desconto de até 35 por cento, em função dos níveis de emissão de dioxido de carbono (CO_2) da viatura.

O programa também vai financiar até 80 por cento da aquisição de painéis solares em regime de *leasing*, igualmente com uma taxa de juro bonificada em função do nível de produção de energia renovável do equipamento.

Para os particulares, este serviço desempenha uma oportunidade de poupança na factura de energia e para as empresas uma redução significativa dos custos operacionais, além de um posicionamento positivo da marca e da responsabilidade social.

DR


Serviço bonifica aquisição de painéis solares e veículos

Esta estratégia de financiamento às famílias e empresas angolanas pode beneficiar as aquisições com crédito de até 90 por cento do valor do bem, adicionado de 35 por cento quanto menores forem os níveis de emissão de CO_2 do veículo ou do consumo dos painéis solares.

No âmbito do plano estratégico do Estado angolano, referente à Agenda das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável e dos Acordos de Paris, a instituição financeira declara estar a posicionar-se como um facilitador das melhores práticas ambientais, sociais e de governação corporativa.

Estes produtos surgem como uma solução capaz de conciliar a actividade da instituição bancária com a promoção de boas práticas de sustentabilidade, contribuindo para as famílias e as empresas no acesso à transição energética.

■ FINANCIAMENTO À ECONOMIA

Sector não financeiro com crédito crescente

Relatório do BNA, referente ao mês de Abril, revela maior absorção do financiamento pela indústria transformadora

O valor do crédito bruto ao sector não financeiro cresceu para 6,4 biliões de kwanzas em termos homólogos (a 12 meses), no mês de Abril, um aumento de 1,6 biliões de kwanzas ou 31,9 por cento face ao mesmo mês do ano passado, revelou, ontem, o Banco Nacional de Angola (BNA).

Na Nota de Informação Estatística sobre Crédito, a instituição acrescenta que o *stock* de crédito à economia em moeda nacional atingiu 4,7 biliões naquele mês, levando a um aumento de 153,2 mil milhões nos primeiros quatro meses do ano.

De acordo com o documento, 89,2 por cento do endividamento daquele período era representado pelo sector privado (empresas privadas e particulares) e 10,8 por cento pelo sector público (Administração e empresas públicas).

O endividamento do sector público não financeiro totalizou 696,01 mil milhões de kwanzas, 53,96 por cento dos quais referentes à Administração e 46,04 a empresas públicas, o que corresponde a um crescimento homólogo de 282,23 mil milhões de dólares ou de 68,21 por cento.

Por sua vez, o endividamento do sector privado aumentou 1,27 biliões de kwanzas ou 28,57 por cento, ao passar de 4,46 biliões de kwanzas em Abril de 2023, para 5,73 biliões em Abril último, declara a nota.



VALORES DO CRÉDITO BRUTO AO SECTOR não financeiro durante o mês de Abril

6,4 biliões de kwanzas

1,6 biliões a mais que em Abril de 2023

31,9% magnitude do crescimento

89,2% Endividamento do sector privado

10,8% Endividamento do sector público

196,13 Aumento do crédito à Indústria Transformadora

O endividamento das empresas privadas ascendeu para a 4,51 biliões (mais 958,53 mil milhões ou 26,95 por cento) e o dos particulares 1,22 biliões (um aumento de 315,81 mil milhões ou de 34,95 por cento).

Naquele mês, prossegue o documento, o crédito bruto ao sector real da economia totalizou 1,31 biliões de kwanzas, aumentando 407,78 mil milhões de kwanzas (mais 45,30 por cento) face ao mesmo mês do ano passado, impulsionado, sobretudo, pelo significativo reforço no subsector da Indústria Transformadora, que registou um incremento de recursos de 41,25 por cento ou de cerca de 196,13 mil milhões de kwanzas.

O crédito total concedido no âmbito do Aviso n.º 10/2022 do BNA para o fomento do sector real atingiu 1,10 biliões de kwanzas, representando 83,86 por cento do total do crédito concedido a esse sector e 17,16 por cento da carteira de crédito bruto do sistema bancário.

Em comparação com o período homólogo, verificou-se um aumento de 245,83 mil milhões de kwanzas (28,89 por cento) impulsionado pelo financiamento de projecto da Indústria Transformadora em 90,69 mil milhões (mais 17,60 por cento).

Em termos de sectores de actividade, o crédito total à economia real foi liderado pela Indústria Transformadora, com 51,35 por cento do total, Indústria Extractiva (25,93 por cento) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pesca (22,72 por cento), segundo o Banco Nacional de Angola.

DR



Valor do financiamento concedido à Indústria Transformadora foi o mais significativo



EDITORIAL

O merecido reconhecimento das Nações Unidas

Certos actores políticos defendem que "goste-se muito ou pouco do autor, as acções dos políticos devem merecer tratamento igual, na proporção do mérito ou demérito das mesmas, representando, isso, uma atitude ética", muitas vezes mandada às urtigas, sobretudo para os adeptos da corrente de que "na política, tudo vale", até mesmo a falta de tão nobre princípio que é a ética.

Em certa medida existirá algum paradoxo na compreensão do que acima foi dito. Porém, uma interpretação cautelosa e profunda, realizada em estado de recomendada calma, torna fácil a compreensão da dimensão do bem contido na referida asserção política.

O valor do reconhecimento multiplica-se quando à instituição, seja singular ou colectiva, é reconhecida idoneidade ou o estatuto social capaz de levar a maioria a corroborar com a posição assumida, sem que se anule a existência de vozes discordantes, um dos signos da vida humana.

Compreendido o acima escrito como introito, o fundo deste texto pende para o destaque que as Nações Unidas, por intermédio do representante especial do Secretário Geral da ONU e Chefe do Escritório Regional da ONU para a África Central, Abdou Abarry, atribuem ao papel do Presidente João Lourenço no processo de pacificação da África Central, com realce para o Leste da República Democrática do Congo (RDC).

Apesar de transmitido na voz passiva, o referido reconhecimento coroa a acção do Presidente da República, que deve encarar a revelação como um incentivo à persistência para que, efectivamente, haja paz e segurança na região da África Central, especialmente na parte conturbada do Leste da RDC. Numa outra dimensão, o reconhecimento das Nações Unidas pode ser entendido como a chancela da instituição ao roteiro de Luanda, documento aprovado na capital angolana, no dia 6 de Julho de 2022, durante a Cimeira Tripartida da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), entre Angola, RDC e Rwanda, que aponta os caminhos para a pacificação do Leste da RDC.

Aconselha a prudência, portanto, que este tipo de posicionamento, feito por quem o fez, não seja ignorado, sobretudo pela anunciada disponibilidade da ONU em apoiar o Chefe de Estado angolano nessa tarefa que lhe foi confiada pelos países da União Africana, para tratar da questão da paz e segurança no continente.

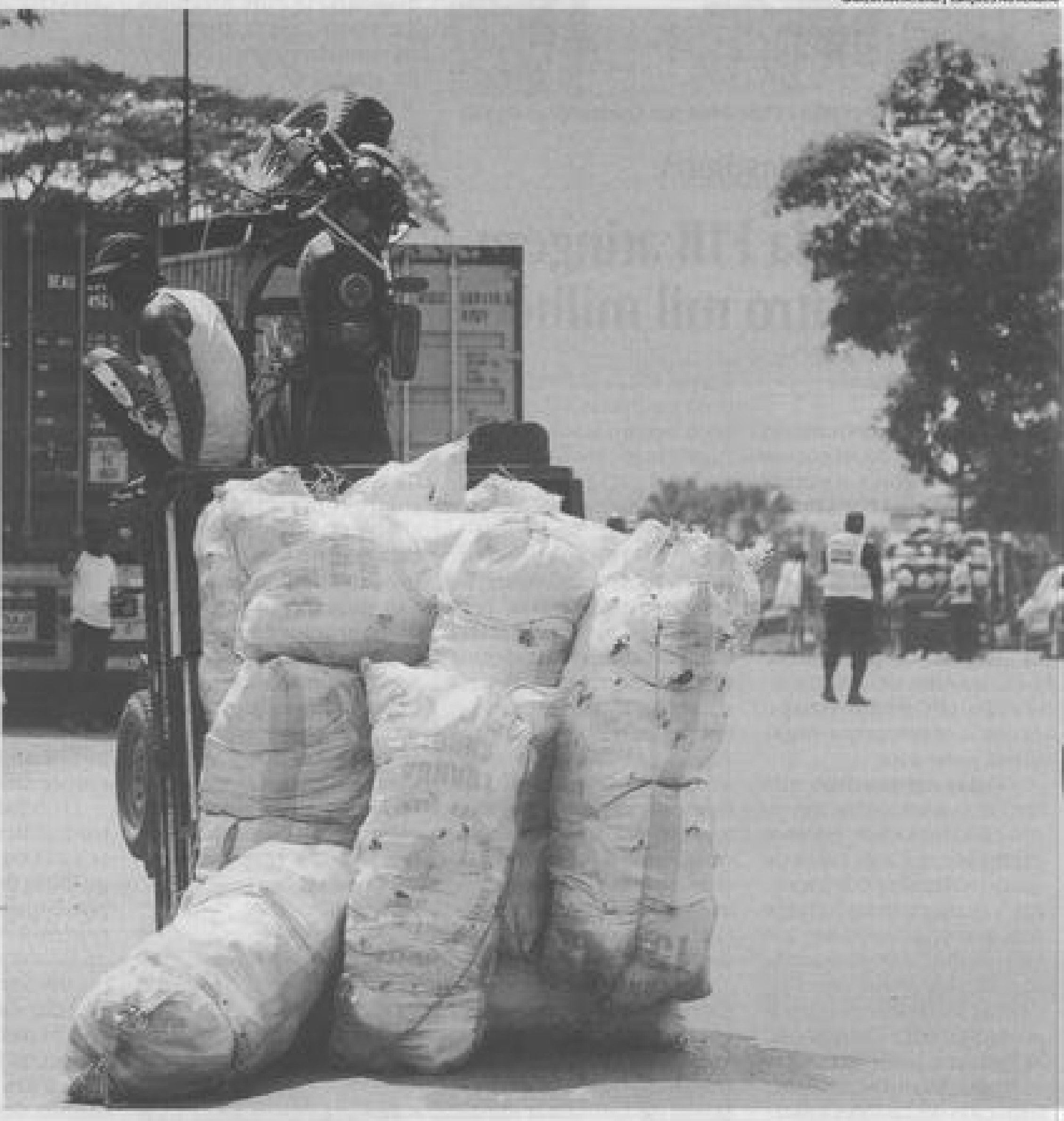
Do ponto de vista político e à luz dos manuais de relações internacionais, o termo "apoio" carrega uma carga de subjectivismo que impõe uma interpretação miticulosa, porquanto dele pode decorrer o "tudo e o nada".

A posição das Nações Unidas deve orgulhar os angolanos, considerando que qualquer manifestação de instabilidade registada sobretudo na região do Leste da RDC, pode ser considerada factor de risco para o nosso país. Pensamos ser, este, também um indicador para compreender a razão pela qual o Presidente João Lourenço investiu forte nesta questão, como reflexo de uma visão futurista, perspectivando uma marcha muito mais rápida em busca da estabilidade do continente, como factor de peso para se alcançar o tão pretendido desenvolvimento.

IMAGEM DO DIA

A imagem retrata uma das muitas ocorrências diárias registadas no mercado do Luvo, na zona fronteiriça entre Angola e a RDC, onde o excesso de lotação de mercadorias transportadas em motos de três rodas, vulgo "kupapatas", tem provocado muitos capotamentos

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Drumond Alcides Jaime Maluta (presidente)
ADMINISTRADORES EXECUTIVOS
Cândido Bessa Receado
António Samuel Eduardo
Joaquim Pedro Zua Quicuca
Eunice Carla Teixeira Moreno
ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS
Guilhermino da Costa Alberto
Victória Quintas

Jornal de Angola

DIRECTOR:
Drumond Jaime
DIRECTORES-ADJUNTOS:
Cândido Bessa e Guilhermino Alberto
DIRECTOR EXECUTIVO:
Pereira Santana
DIRECTORES EXECUTIVOS-ADJUNTOS:
António Cruz e Bernardino Manje
PÁGINAS ESPECIAIS:
Fonseca Bengui (Editor)
EDITORIAS:
POLÍTICA:
Geraldo Quiala, Bernardino Fançony e Adelina Inácio (Editores), Edna Dala e Paulo Caculo (Sub-Editores), Leonel Kassana, Yara Simão, Nilza Massango, César Esteves, Elizandra Major, António Gaspar, Mazarino da Cunha e Pedro Ivo
OPINIÃO:
Faustino Henrique (Editor)
SOCIEDADE:
Adriano de Melo (Editor), André da Costa, Kilssia Ferreira, Manuela Gomes, André Sibi, Alexa Sonhi, César André, Edivaldo Cristóvão, Alberto Quiluta, Carla Bumba, António Cristóvão, Celeste de Melo, Engrácia Francisco e Jurelma de Castro
ECONOMIA:
Isaque Lourenço (Coordenador), Cristóvão Neto, Adérito Veloso (Editores), Vânia Inácio, Pedro Peterson (Sub-Editores), Pedro Narciso Ana Paulo, Kátia Ramos, Hélder Jeremias
DESPORTO:
Honorato Silva (Cooordenador), Anaximandro Magalhães (Editor), Teresa Luís (Sub-Editora), Arminda Pereira, Job Franco e Elsa Arroz
CULTURA:
Gaspar Micolo (Cooordenador), Matadi Makola (Coordenador-Adjunto), António Bequengue (Editor), Roque Silva, Manuel Albano e Analtino dos Santos (Sub - Editores), Francisco Pedro, Amílda dos Santos, Mário Cohen
FIM-DE-SEMANA:
Isaquiel Cori (Editor) e Pereira Dinis

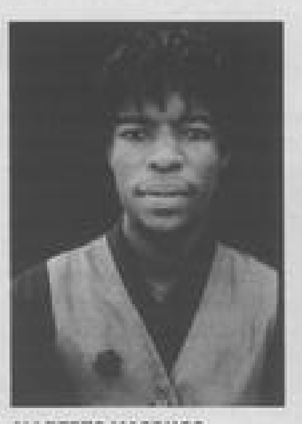
PROPRIEDADE
Edições Novembro, E.P.
SEDE:
Rua Rainha Ginga, 12-26
Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção: 222 020 174
Telefone geral (PBX): 222 036 578/9
E-mail: redaccao@jornaldeangola.ao
www.jornaldeangola.ao
Telegramas: Proangola
FOTOGRAFIA:
Santos Pedro (Editor), Contreiras Pipas (Sub-editor), Rafael Tati, Dombele Bernardo, João Gomes, Maria Augusta, Paulo Mulaza, Armando Costa e Arsénio Bravo
DIRECTORES PROVINCIAIS:
Adão Diogo (Lunda-Sul), José Bule (Cabinda), João Luhaco (Namibe), Manuel Fontoura (Cuanza-Norte), Casimiro José (Cuanza-Sul), António de Brito (Bengo), Arão Martins (Benguela), Manuel Sampaio (Lobito), Francisco Curihingana (Malanje) Estácio Simão Camacete (Huambo), José Chaves (Andulo), Fernando Cunha (Bié), Estanislau Costa (Huíla), Armando Sapalo (Lunda-Norte), Victor Mayala (Uíge), Jaquelino Figueiredo (Zaire), Fula Martins (Soyo), Carlos Paulino (Cuando Cubango), Quirino Kanhameni (Cunene), Samuel António (Moxico)
PAGINAÇÃO E ARTE:
Adilson Santos (Editor), Luquemba Pedro, Tomás Cruz e Damião Cavinda (Sub-editores), Eugénia Victor, Augusta Lucéu, Noé Pungue, Evaristo Sakupalica, Maria Messeles, Alberto Bumba, Inês Quingendo, Maria Semedo, António Saldanha, Henrique Faztudo, Raúl Geremias, Ana Paula Dias, Isabel Fragão, Yolanda Sousa, André Batalha, Josemar Manuel, Amorinho Almeida e Eliandro Ramos
CARTOON E ILUSTRAÇÃO:
Armando Pululo e Casimiro Pedro
COPY DESK:
Paulo de Carvalho (Editor), Carlos Chipema, António da Silva, Augustavo Sembissa, José Filipe, Luís de Almeida, Arsénio Chilala e António D. dos Santos
O *Jornal de Angola* utiliza os serviços da ANGOP, AFP, Reuters, EFE e Prensa Latina
PUBLICIDADE:
(+244) 937 550 262
(+244) 949 770 006
e-mail: publicidade@jornaldeangola.com

FALOU & DISSE

Internacionalização das marcas angolanas

A internacionalização de qualquer marca angolana é sempre motivo de encorajamento e prova de que os nossos produtos podem ter uma palavra a dizer em outros países do Mundo. O *Jornal de Angol*a ouviu a opinião dos leitores sobre o que e como fazer para internacionalizar as marcas angolanas

| EDIÇÕES NOVEMBRO



ALLBERTO MACONGO
Ocupação: Estudante
Morada: Cacuaco
De modo geral, para que isso ocorra, devemos apresentar as nossas associadas a uma estratégia de apresentação dos nossos padrões e valores culturais que, de alguma forma, são factores de promoção. Urge, pois, o tempo, para que internacionalizemos as marcas angolanas, a fim de que sejamos vistos e reconhecidos na esfera internacional.



LAURIANO SALAMANCA
Profissão: Docente
Morada: Talatona
Para se começar com o processo de internacionalização das marcas angolanas, primeiro devemos identificar o que se vai internacionalizar, porquê e como.Tudo começa por um porquê. Mais do que pensar nestes aspectos, devemos intensificar e fortalecer os nossos produtos. Isso permite que não só o criador saia a ganhar, mas também todos os angolanos. Levar as marcas angolanas para o exterior é uma missão difícil mas não impossível.



YOURAN MANDONGA
Profissão: Comunicólogo
Morada: Talatona
As empresas nacionais que buscam expandir as suas operações além fronteiras, tendo em vista o alcance de novos mercados, devem ter como objectivo a estratégia de internacionalização das suas marcas. Apesar das barreiras culturais e legais, as oportunidades oferecidas pela internacionalização são vastas. Um dos principais benefícios é o aumento do mercado de consumidor bem como o volume de vendas.

CIÊNCIA E ENGENHARIA

Carlos da Silva Bento*



As energias renováveis

A energia é, sem sombra de dúvidas, um dos principais pilares sobre o qual assenta o desenvolvimento das sociedades modernas, sendo definida como aquilo que cria ou que provoca mudança de estado, movimento, transformação, gera calor, ou seja, a capacidade que os corpos têm para realizar trabalho. Ela pode estar armazenada de diferentes formas e os seus efeitos são sentidos em todos os sectores das sociedades actuais.

A energia provém de diferentes fontes, desde reacções químicas e biológicas, interacção entre corpos, corpos em movimento, através de fontes da natureza como o sol, o vento, ou seja, em quase tudo.

Para alimentar o gigantesco e crescente apetite energético da humanidade, a energia é obtida de diversas fontes, sendo que dentre elas destacam-se os combustíveis fósseis, barragens hidroeléctricas, centrais térmicas, centrais nucleares, etc.

Na actualidade, os recursos fósseis como o petróleo, gás natural e o carvão constituem as principais fontes de energia, sendo utilizados como combustíveis para os carros, aviões, barcos, centrais térmicas e por aí afora. Sem os recursos fósseis como carvão e o petróleo, não seria possível dirigir de um ponto a outro, e o transporte de muitos bens importantes, como alimentos, máquinas, animais, mobília e outros, sofreria uma redução drástica.

A utilização desses recursos fósseis impulsionou o desenvolvimento de várias sociedades ao redor do mundo, sendo que a produção de energia é um dos factores primários para o crescimento de um país.

Nações como os EUA, China, Rússia, Japão, UK, França, Canadá, Alemanha, Brasil, Índia, Coreia do Sul e outras são as que possuem as maiores economias do mundo e também os maiores índices de produção e consumo de energia, o que demonstra claramente que existe uma relação directa entre a economia e o desenvolvimento de um país, com a geração ou consumo de energia.

De partida, coloca-se a seguinte questão: porque alterar para fontes renováveis?Apesar de serem as principais fontes de energia, a utilização de recursos fósseis traz consigo problemas que impactam negativamente no meio ambiente, colocam em risco a sobrevivência de várias espécies de plantas e animais, inclusive a própria espécie humana.

A utilização de recursos fósseis libera para a atmosfera gases como o dióxido de carbono, monóxido de carbono, dióxido de enxofre, dióxido de azoto e outras substâncias. Estes gases contribuem directamente para o aquecimento global, e são os principais causadores das chuvas ácidas, comprometendo as plantas e a agricultura.

Vários estudos têm sido conduzidos para encontrar fontes alternativas aos combustíveis fósseis. Essas novas fontes de energia têm de ser renováveis, amigas do meio ambiente e que possam ser usadas em larga escala. Dentre as várias alternativas aplicáveis, destacam-se as células combustíveis, energia eólica, energia solar, biocombustíveis, energia geotérmica, hidrogénio verde, bio hidrogénio, etc.

Na sequência urge perguntar se as energias renováveis vão substituir totalmente o uso dos combustíveis fósseis?Nos últimos anos, tem se registado um aumento no consumo de energia proveniente de fontes renováveis, bem como avanços significativos em relação às tecnologias de produção de energia a partir de fontes limpas.

Para se ter uma noção mais abrangente sobre esta questão, apesar dos enormes avanços científicos e tecnológicos, é necessário olhar para alguns factores, tais como o consumo energético mundial, a quantidade de energia produzida a partir de fontes renováveis, os custos e capacidade de produção e os investimentos em energias renováveis.

Sobre o consumo, ao examinar a matriz energética de vários países no período de 2010 a 2015, foi possível verificar a utilização do carvão em taxas muito elevadas na produção de eletricidade. Durante este período, a África do Sul gerava 92,6% da sua electricidade a partir do carvão, na Polónia esta taxa era de 83,7%, na China 74,7% e na Austrália 64,6%.

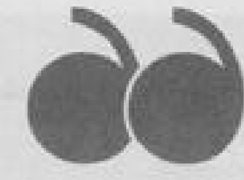
No caso de Angola, cerca de 66% da electricidade produzida é proveniente de fontes hídricas, 19% do gás natural, 8% outras energias renováveis e 7% outras térmicas.

Em 2019, o consumo final total de eletricidade a nível mundial atingiu 22 848 TWh e os combustíveis fósseis constituíram a maior fonte de produção de eletricidade a nível mundial. Em 2022, o carvão representou cerca de 35,8% do mix-energético global, enquanto o gás natural seguiu com uma quota de 22%.

A EIA (Agência Internacional de Energia)prevê que o carvão continuará a fornecer combustível, para gerar aproximadamente 25% de toda a eletricidade consumida nos EUA. A geração de eletricidade continua a ser responsável pelo consumo de mais de 92% do carvão extraído nos EUA. Na Rússia, cerca de 20,7% da energia era gerada a partir do carvão.

Desde 1990 que essa percentagem tem diminuído, devido ao aumento do consumo de gás, bem como ao aumento da produção de energia a partir de centrais nucleares e hidroeléctricas. Actualmente, apenas 14,4% da energia da Rússia é produzida a partir do carvão.

***Engenheiro, Membro do corpo directivo da Associação dos Estudantes Africanos em Samsun (ASAS)**



CITAÇÕES

"Os cidadãos apresentavam sintomas como dores de barriga e de cabeça e preferiram optar pela auto-medicação. Não tendo êxitos, procuraram tardiamente pelos serviços de saúde, onde foi constatado o agravamento das patologias"

Matondo Alexandre
Director da Saúde do município de Viana, reagindo às informações da morte de 32 pessoas por suposta doença misteriosa, no bairro Caop B, em Viana

"Estes pacientes deram entrada em vários hospitais de Luanda, mas já apresentavam os órgãos vitais comprometidos. A maioria chegou em estado crítico, situação que não se alterou até à sua morte"

Idem

"Estamos a trabalhar para a diminuição dos resíduos, em especial, os feitos à base de plástico. A ideia é incutir na população o interesse pelo descarte com responsabilidade, pensando na sua inserção nas cadeias de valorização, como a reciclagem"

Ana Paula de Carvalho
Ministra do Ambiente

"O ano de 2050 está definido como a meta para a retirada total da circulação do plástico de uso único. A ideia é substituir este tipo de plástico por produtos biológicos, com uma decomposição mais rápida"

Idem

"1.200 toneladas de sementes de trigo melhoradas nas áreas de reprodução localizadas em vários pontos das províncias da Huíla, Cunene e Cuanza-Sul serão, brevemente, distribuídas pelo grupo empresarial Jardins da Yoba aos agricultores com as áreas de lavoura já preparadas, no âmbito do programa de fomento deste cereal"

João Saraiva
Director-geral do grupo Jardins da Yoba, ao Jornal de Angola

"É importante que os taxistas não façam rotas curtas ou especulem o preço, sob pena de serem responsabilizados criminal e disciplinarmente pela associação"

Francisco Paciente
Presidente da Nova Aliança dos Taxistas de Angola, ao Jornal de Angola, na antevisão da reunião entre o Governo Provincial de Luanda com os taxistas, realizada ontem

ANÁLISE

Youran Mandonga*

Afinal qual é a língua nacional de Angola?

Falar de "língua" em Angola traz um grande debate, pois a colonização e o mosaico linguístico que o país tem fazem com que as pessoas fiquem muito confusas em relação a certos termos, dentre eles: língua nacional e dialecto.

O nosso país é multilingue, porque temos várias línguas faladas no território, como: o Português, o Kimbundu, o Umbundu, o Kikongo, o Cokwe e outras.

Durante muito tempo, por causa do colonialismo e algumas regras vigentes naquela época, fomos incutidos de que as línguas faladas pela população autóctone eram línguas dos cães, baixas e sem expressão. Daí surgiram os conceitos a elas associados de língua nacional e dialecto, denominações que não são reais, a meu ver, e passo a explicar.

Em forma de conclusão, a língua nacional desempenha um papel multifacetado e fundamental na sociedade. Ela é essencial para a coesão social, a identidade nacional, a educação, a cultura, a economia e muito mais. A promoção e preservação da língua nacional são imperativos para garantir a inclusão, a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável de uma nação.

Vejamos, a palavra "nacional" vem de nação, e esta é de origem latina –natio, natus- (nascido), comunidade estável, historicamente, constituída por vontade própria, com base num território, numa língua, etc.

A língua nacional é a língua falada num determinado território, que representa uma herança étnico-cultural, um elemento caracterizador de uma consciência nacional e uma expressão literária. Isto é, para ser considerada língua nacional deve ser uma herança étnico-cultural, ser falada por todos ou a maioria e ter obras publicadas nessa língua.

O termo "língua nacional" designa a língua mais importante de uma nação, a língua dominante, falada pela maioria dos habitantes de um país."Em geral, a língua nacional e a língua oficial coincidem, como acontece em Portugal e no Brasil, em que o Português é simultaneamente a língua nacional e a língua oficial.

Nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), falam-se várias línguas, sendo, entretanto, a língua oficial o Português.Uma língua nacional desempenha um papel fundamental na promoção da coesão social e na criação de uma identidade nacional compartilhada.

Ao fornecer um meio comum de comunicação, a língua nacional ajuda a superar as barreiras linguísticas dentro de uma sociedade diversificada. Isso promove um senso de unidade e pertencimento entre os cidadãos, independentemente da sua origem étnica, cultural ou regional.

A escolha da língua nacional muitas vezes tem implicações políticas significativas. Em alguns casos, a promoção de uma língua nacional pode ser usada como uma ferramenta para fortalecer a identidade nacional e reforçar a soberania do Estado.

No entanto, em contextos multilingues, a questão da língua nacional pode ser delicada e desencadear debates sobre inclusão, diversidade cultural e direitos linguísticos.

A língua nacional é uma expressão vital da cultura e da identidade de um povo. Ela é usada na literatura, na música, no teatro e em outras formas de expressão artística. A preservação e promoção da língua nacional são essenciais para proteger e valorizar o património cultural de uma nação.

Além disso, a língua nacional desempenha um papel importante na construção da imagem internacional de um país e na promoção do intercâmbio cultural global.

Em Angola, olhando para esses aspectos, a meu ver, a língua nacional é o Português, que, também, é língua oficial. Em quase todos os territórios, a língua oficial é a língua nacional, entretanto há excepções em estados como Cabo Verde, onde o Português é língua oficial e o Crioulo (junção) de Cabo Verde é a língua nacional, a mesma excepção acontece com o Senegal, onde o Francês é a língua oficial e o Wolof é a língua nacional.

No outro ponto temos o termo dialecto, que é a variação geográfica de uma língua, isto é, a língua falada de outra forma ou com pequenas alterações, em territórios diferentes.

O Português começou a ser falado, literalmente, em Portugal, antiga Lusitânia, neste caso, o Português de Portugal é a língua mãe de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé, Brasil e Guiné-bissau são filhas, ou seja, a mesma língua, Português, com pequenas alterações ou particularidades, e em diferentes territórios.

Para esclarecer e consolidar mais a afirmação, trago o Inglês, que é oriundo da Inglaterra, mas falado em muitos outros países. O Inglês falado nos EUA, no Ghana, na África do Sul e outros países é dialecto do Inglês da Inglaterra, pois é a mesma língua, entretanto com pequenas mudanças em alguns casos, tendo alterações fonéticas, sonoras, principalmente, e semânticas e lexicológicas, sentido e significado, em alguns casos.

Em forma de conclusão, a língua nacional desempenha um papel multifacetado e fundamental na sociedade. Ela é essencial para a coesão social, a identidade nacional, a educação, a cultura, a economia e muito mais. A promoção e preservação da língua nacional são imperativos para garantir a inclusão, a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável de uma nação.

Ao reconhecer a importância da língua nacional e investir na sua promoção e preservação, podemos fortalecer os laços sociais, culturais e económicos que unem as comunidades e os países em todo o mundo.

A língua nacional é a mais importante de uma nação, a língua dominada, falada pela maioria dos habitantes de um país, já a língua oficial é utilizada em situações oficiais, públicas, nacionais e internacionais.

Em Angola, o Kimbundu, Kikongo, Umbundu, Cokwe e outras línguas Bantu não são línguas nacionais, mas sim angolanas ou regionais. Concluímos que o Português é a língua nacional de Angola.



REPÚBLICA DE ANGOLA
Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação
Instituto Geográfico e Cadastral de Angola
Direcção-Geral

EDITAL N.º 022/24
PROCESSO DE CONCESSÃO N.º 3871-LA/23

Tendo a empresa **PRODEL-E.P. (Empresa Pública de Produção de Electricidade)** requerido o Direito de Superfície de uma parcela de terreno rural, com uma área de 327,00 ha (trezentos e vinte sete hectares), para fins de Implementação de um Parque Solar Fotovoltáico, situada na Povoação do Patrício, Comuna da Quiminha, Município de Icolo e Bengo, Província de Luanda, feito o Auto de Vistoria, a parcela ficou com as seguintes confrontações: a **Norte** - com terrenos de terceiros não cadastrados, a **Sul** - com terrenos de terceiros não cadastrados, a **Este** - com terrenos de terceiros não cadastrados e a **Oeste** - com terrenos de terceiros não cadastrados, tendo as seguintes coordenadas:

ID	X	Y
1	360234	8997424
2	361439	8997952
3	361592	8995292
4	360376	8994805

São, por este meio, convocadas todas as pessoas que se julgarem com direitos sobre o mesmo terreno, a virem comprová-los, neste Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital.

DIRECÇÃO-GERAL DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA, EM LUANDA, AOS 23 DE MAIO DE 2024

O DIRECTOR-GERAL
CONCEIÇÃO LUÍS CRISTÓVÃO

(6573)1/4P-1/1



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LUANDA
SALA DO CÍVEL, 1.ª SECÇÃO

Proc. n.º 1253/2012 - C

EDITAL

A Meritíssima Dr.ª **OLGA BANGO SIMÕES**, Juíza de Direito da 1.ª Secção da Sala do Cível do Tribunal da Comarca de Luanda.

FAZ SABER que, por esta Secção, correm uns autos de **ACÇÃO EXECUTIVA PARA PAGAMENTO DE QUANTIA CERTA, SOB A FORMA DE PROCESSO ORDINÁRIO**, em que o exequente **BANCO DE FOMENTO ANGOLA, S.A.**, com sede em Luanda, Rua Amílcar Cabral, n.º 58, Luanda, move contra o **Executado VIVALDO MIGUEL BOMBARDA RAMOS**, em parte incerta, com último domicílio conhecido em Luanda, sito no Bairro Comandante Valódia, Rua Gil Liberdade, n.º 75, Zona 10, é este Executado citado para contestar, no prazo de **10 (dez) dias**, depois de finda a dilação de **30 (trinta) dias**, a contar da segunda e última publicação do respectivo **anúncio**, sob a cominação de devolução do direito de nomeação de bens à penhora ao exequente, conforme requerimento inicial de execução que se encontra patente nesta secção, localizada em Luanda, na Rua Amílcar Cabral, n.º 27, 3.º Andar.

Para constar, lavrou-se o presente **EDITAL** e dois de igual teor, que serão afixados nos locais determinados por Lei.

LUANDA, 15 DE SETEMBRO DE 2023

A JUÍZA DE DIREITO
/OLGA BANGO SIMÕES/

A ESCRIVÃ DE DIREITO
/GÉRCIA SIMÕES/

FA(840)1/4P-1/2

PUBLICIDADE



Sonangol Refinaria de Luanda, S.A.

ANÚNCIO DO CONCURSO PÚBLICO N.º Ref.ª 006/Refinaria/CGIP/2024

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREDIAL PARA A CONSERVAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DA REFINARIA DE LUANDA

A **SONANGOL REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA** torna público que está aberto o Concurso Público para a Contratação de Serviços de Manutenção Predial de Infra-estruturas.

1. DADOS DA ENTIDADE PÚBLICA CONTRATANTE (EPC)
1.1. **Designação:** SONANGOL REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA.
1.2. **Endereço:** Bairro Petrangol, Estrada de Cacuaco, Distrito do Sambizanga, Luanda, Angola.
1.3. **Correio Electrónico:** Manpredialrefinaria@sonangol.co.ao
1.4. Telefone: +244 2266 97032 / 97041/ 43086.
1.5. Tipo de Entidade contratante e suas principais actividades: a entidade contratante é uma empresa de domínio público, que se dedica à derivação de petróleo bruto e refinação dos produtos derivados.
1.6. Descrição do Envelope: Referência do Concurso.
1.7. A EPC está a contratar por conta de outras Entidades: Não.

2. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO CONTRATO
2.1. Designação dada ao contrato pela EPC: Contratação de Serviços para Manutenção de Infra-estruturas (AVAC, Instalação Eléctrica, Hidráulica, Construção Civil).
2.2. Tipo de Contrato: Contrato de Prestação de Serviços.
2.3. Local da prestação dos serviços: Instalações da Refinaria de Luanda.
2.4. Concurso aberto à entidades estrangeiras: Não.
2.5. Breve descrição do objecto do contrato: Vide Caderno de encargos.
2.6. Prazo de execução do contrato: 36 meses

3. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS CONCORRENTES E ÀS PROPOSTAS:
3.1 Documentos de habilitação:
a) Conforme enunciado nas peças do procedimento;
b) Comprovativo da regularidade da situação tributária perante o Estado angolano;
c) Comprovativo da situação regularizada relativamente às contribuições para a segurança social em Angola;
d) Comprovativo da entrega da declaração fiscal mais recente;
e) Comprovativo da titularidade de habilitação profissional;
3.2. Admissão de propostas variantes: Não.

4. CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO: Proposta economicamente mais vantajosa de acordo aos critérios indicados nas peças do procedimento.

5. PROCESSO
5.2. Condições para obtenção das peças dos procedimentos: As peças do procedimento são gratuitas e serão disponibilizadas desde o dia da Publicação até ao dia 5/6/2024 às 16h00, via solicitação enviada para o Correio Electrónico indicado no ponto 1.3.;
5.3. Comunicação de Participação do Concurso Publico é obrigatória: Envio da Carta de Intenção de Participação, identificando o número do Procedimento Concursal, no prazo de 48 horas após a publicação no Jornal de Angola, através do correio electrónico indicado no ponto 1.3;
5.4. Visita dos Concorrentes às Instalações da Sonangol: De 30 de Maio a 7 de Junho de 2024, das 9h00 às 15h00. Para o efeito, é obrigatório a marcação de visita com 24 horas de antecedência através do Correio Electrónico indicado no ponto 1.3.
5.5. Prazo é local para a Apresentação das Propostas: Até ao dia 21 de Junho de 2024, às 16h00 no Edifício Sede da Sonangol E.P., Rua Rainha Ginga n.º 29/31, Município de Luanda-Secretaria Geral.

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES/CONTACTOS:
– Comissão de Avaliação: Endereço – Rua Rainha Nginga n.º 29/31, Edifício Sede da Sonangol E.P., 9.º andar.
Correio Electrónico indicado no ponto 1.3.

Luanda, aos 27 de Maio de 2024

(500.0717)MPP/PB-2/3



CONCURSO PÚBLICO N.º 02 - /2024
Referência: CBF-AO-2401-152

CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA EM RECURSOS HUMANOS

A Cruz Vermelha de Angola (CVA) convida a pessoas singulares e colectivas, devidamente legalizadas ao exercício das funções a submeter propostas para contratação de um consultor, com o objectivo de realizar uma consultoria que visa projectar e implementar um sistema abrangente de Recursos Humanos que atenda às necessidades específicas da organização, na promoção de uma gestão eficaz do capital humano que contribua para o alcance dos objectivos estratégicos. Espera-se que a consultoria ajude a desenvolver e implementar processos, revisão de políticas e ferramentas que optimizem todas as áreas relacionadas ao ciclo de vida dos colaboradores, desde o recrutamento e selecção, avaliação de desempenho, desenvolvimento e retenção de talentos e gestão de conflitos.

Os fornecedores interessados devem, obrigatoriamente, estar sedeados na Província de Luanda, com disponibilidade para se deslocar para as 18 províncias. Para o efeito, devem proceder ao levantamento dos Termos de Referência, assim como o caderno de encargos, enviando um e-mail com o número do concurso para: **cruzvermelhadeangolacva@gmail.com**, ou obter uma cópia física até 6 de Junho de 2024, 15 horas local, nas instalações da CVA, situadas na Rua Emílio Mbidi n.º 51/51, Alvalade-Maianga, Luanda e devem preencher todos os requisitos exigidos nos Termos de Referências e cumprir com os prazos, termos e condições apresentados no Caderno de Encargos e TdR.

As propostas finais devem ser enviadas por e-mail (exclusivamente) para: **cruzvermelhadeangolacva@gmail.com** até ao dia **6 de Junho de 2024**, pelas **14h00**. Nenhum outro e-mail da CVA deve ser colocado em cópia. As propostas físicas devem ser submetidas das 9 às 14h00, dos dias úteis. As propostas recebidas após o prazo indicado serão automaticamente desqualificadas. A CVA não assumirá nenhuma responsabilidade por qualquer despesa ocorrida pelos concorrentes, no âmbito da preparação e apresentação da proposta.

Luanda, 22 de Maio de 2024

Dr. GILBERTO MAJOR
(Secretário-Geral)

(6357)1/14-PB-5/6



CONCURSO PÚBLICO N.º 01- /2024
Referência: CBF-AO-2401-152

FORNECIMENTO DE MATERIAL INFORMÁTICO E DE COMUNICAÇÃO

No âmbito do projecto de Desenvolvimento Institucional, a Cruz Vermelha de Angola (CVA) convida os fornecedores oficialmente credenciados em Angola a submeterem propostas para o fornecimento de equipamento informáticos e de comunicação, nomeadamente: computadores desktop, laptops, impressoras, telefones fixos, telemóveis, microfones, telas de projecção, projectores, discos externos, webcam, monitores e assessórios.
Os fornecedores interessados devem, obrigatoriamente, estar sedeados na Província de Luanda e devem proceder ao levantamento dos Termos de Referência, assim como o caderno de encargos, enviando um e-mail com o número do concurso para: **cruzvermelhadeangolacva@gmail.com**, ou obter uma cópia física até 6 de Junho de 2024, 15 horas local, nas instalações da CVA, situadas na Rua Emílio Mbidi n.º 51/51, Alvalade-Maianga, Luanda e devem preencher todos requisitos exigidos nos Termos de Referências e cumprir com os prazos, termos e condições apresentados no Caderno de Encargos e TdR.

As propostas finais devem ser enviadas por e-mail (exclusivamente) para: **cruzvermelhadeangolacva@gmail.com** até ao dia 6 de Junho de 2024, pelas 14 horas. Nenhum outro e-mail da CVA deve ser colocado em cópia. As propostas físicas devem ser submetidas das 9h às 14h00 dos dias úteis. As propostas recebidas após o prazo indicado serão automaticamente desqualificadas. A CVA não assumirá nenhuma responsabilidade por qualquer despesa ocorrida pelos concorrentes, no âmbito da preparação e apresentação da proposta.

Luanda, 22 de Maio de 2024

Dr. GILBERTO MAJOR
(Secretário-Geral)

(6357)1/14-PB-6/6





10 ANOS

A OLHAR POR TODOS

CELEBRE O NOSSO ANIVERSÁRIO
COM GRANDES DESCONTOS



ATÉ -50% EM ARMAÇÕES*
E MUITAS SURPRESAS

*Consulte condições em loja
923 190 900
www.centroopticoangola.com

(5000627)MPPIC-12/15



TARIFARIO 2024
Valor da UTT em Junho KZ:10.00

APOIO AO CLIENTE
222 700 000 / 800 220 220
WWW.ANGOLATELECOM.COM

DESIGNAÇÃO	SERVIÇO PRÉ-PAGO				SERVIÇO PÓS-PAGO			
Tráfego normal	Normal		Económico		Normal		Económico	
LOCAL	UTT/MIM	KZ/MIM	UTT/MIM	KZ/MIM	UTT/MIM	KZ/MIM	UTT/MIM	KZ/MIM
Fixo-fixo local intra rede	1.06	10.60	0.84	8.40	1.05	10.50	0.84	8.40
Fixo-fixo local extra rede	1.21	12.10	0.97	9.70	1.21	12.10	0.97	9.70
NACIONAL								
Fixo-fixo nacional intra rede	2.10	21.00	1.68	16.80	2.10	21.00	1.68	16.80
Fixo-fixo nacional Extra rede	2.42	24.20	1.93	19.30	2.42	24.20	1.93	19.30
Fixo Móvel**	2.94	29.40	2.35	23.50	2.94	29.40	2.35	23.50
TRÁFEGO INTERNACIONAL								
Grupo A	10.15	101.50	10.50	105.00	10.15	101.50	10.50	105.00
Grupo B	15.75	157.50	12.60	126.00	15.75	157.50	12.60	126.00
Grupo C	26.25	262.50	21.00	210.00	26.25	262.50	21.00	210.00
Grupo D***	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

DESIGNAÇÃO	UTT	KZ.	DESIGNAÇÃO	UTT	KZ.
[illegible]	500	5.000,00	[illegible]	200	2.000,00
[illegible]	425	4.250,00	[illegible]	376	3.760,00
[illegible]	425	4.250,00	[illegible]	125	1.250,00
[illegible]	1000	10.000,00	[illegible]	Grátis	Grátis
[illegible]	500	5.000,00	[illegible]	200	2.000,00
[illegible]	5	50,00	[illegible]	Grátis	Grátis
[illegible]	Grátis	Grátis	[illegible]	Grátis	Grátis
[illegible]	Grátis	Grátis	[illegible]	Grátis	Grátis

FACTORES INDEPENDENTES DO TRÁFEGO		
Ativação ou instalação	Assinatura	Reativação
625 UTT 6.250,00 UTT	125 UTT 1250,00 UTT	125 UTT 1.250,00 UTT

OPERADORES FIXOS - ACORDOS DE INTERLIGAÇÃO
- MS TELECOM
- INFRASAT
- MUNDO STARTEL
- ITELNET / ITA

OPERADORES MÓVEIS - ACORDOS DE INTERLIGAÇÃO
- UNITEL
- MOVICEL
- AFRICELL

GRUPO D
NÃO SE APLICA

(500.0691)MPP-C-1/1

PUBLICIDADE

CLASSIFICADOS

Atendimento
Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
de Segunda a Sexta-feira, das 8h às 15h,
aos Sábados, Domingos e Feriados, das 8h às 14h


IMOBILIÁRIO


VIATURAS


DIVERSOS

Mais informações
Telefones: 937 550 262 / 949 770 006
E-mail: publicidade@jornaldeangola.com
publicidade@edicoesnovembro.ao



IMOBILIÁRIO

VENDE-SE

IMÓVEL C/ 4 andares, na Chicala, C/ apartamentos T2+suite e T1+suite, sala, cozinha, WC, suite, varanda, água e luz, bom P/ empresas ou negócio. Tel.: 925306832

CASA inacabada, Zango 4, T3, Rua da Sagres, a 4.000.000 discutíveis, documentos e croquis de localização. Tel.: 948932744 / 925551737

VIVENDA V3 duplex, na Urbanização Boavida, 260 milhões de Kwanzas. Telf.: 926033 984.

VIVENDA V3, no Projecto Nova Vida, preço Akz 120.000.000 negociáveis. Telefone: 922592274.

CASAS luxuosas T3 a T12, colégios, prédios, resorts e terrenos em zonas nobres de Luanda. Telef.: 926 662211.

VIVENDAS a partir de 65.000.000 kz e terrenos na Cidade, Talatona, Nova vida, Patriota e Benfica. Tel.: 916 641319.

RESTAURANTE e hospedaria no Bom Jesus, zona turística, a 20 minutos do novo Aeroporto. Telefone: 946222808.

APARTAMENTO T3, 1.º andar, na nova Centralidade do Sequele, preço: 17 milhões. Tel.: 923 351 024 / 951 489 690

CASA de 4 quartos na Malanga, a 115 milhões negociáveis. Tel.: 931 496666 / 955 859437

CASA T3 antes da última paragem do Zango 3. Telefone: 941460456

MORADIA T2 com anexos, no Maculusso. Tel.: 941460456

VIVENDA T3 (pronta a morar), Dangereux, a 5 min do Talatona. Tel.: 941345849/954239893

ARRENDA-SE

APARTAMENTO T1, 4.º andar no São Paulo. Akz 150.000,00 por mês. Dispensa intermediários. Contactos: 925324786/ 954217795.

APARTAMENTO T3, 1.º andar, p/ escritório e moradia, na cidade, próximo ao Largo Serpa Pinto. Tel.: 923 351 024 / 951 489 690

QUARTOS mobilados, arrumação diária, a partir de Akz 10.000.00 e mensal Akz 130.000,00. Maculusso. Telefone: 923724212.



VIATURA

VENDE-SE

TOYOTA Fortuner novo modelo, ano 2020, tudo original, 24.000 Km, 35.000.000 Akz, negociável Tel.: 926724817,930444625

HYUNDAI I10 a Akz 4.500.000,00 negociáveis. Tel.: 931 496 666 / 955 859 437

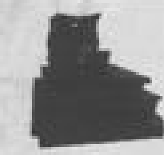
DIVERSOS

VENDE-SE

TERRENO, no Camama à direita, à beira da estrada, 1.600m, negociável. Telef.: 923260853.

TERRENO vedado, 30/35 m², no Patriota, c/ todos os documentos, a 35.000.000,00 negociáveis. Telefone: 946033226





CAMPAS, granito e mármore, montagem, gravação, cabeceiras, fotos. Casa dos Granitos. Telefs.: 921662309, 990591646.

TERRENOS de 1 hectar na cidade, 21 hectares no Kilamba, 40 hectares na Via Expressa e 3 hectares no Talatona. Telef.: 926662211.

12 TERRENOS no Sequele (Maye Maye) 15x20. Akz 800.000,00. Telefone : 922 94 94 94



OFERECE-SE

ELABORAMOS: Fecho de contas, Impostos AGT, Estudo de Viabilidade. Telefone: 947718609

PRECISA-SE

CHURRASQUEIRO, cozinheiro e segurança, preferencialmente morador do Benfica, via expressa. Enviar CV pelo whatsApp. Telefone: 912503087.

PUBLICIDADE

PROCURA-SE OBRAS

中國人建築

Empresa construtora chinesa, registada em Angola, Alvará de Construção com nível máximo, pode ser contratada para qualquer tipo de construção civil, obras públicas e privadas. Equipa profissional, obras com qualidade e preço baixo. Por favor, contactar os terminais telefónicos: 933 799 483 / 933 708 545 - Sr. Dany - 24 horas.

(5769)C2-15/30

REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS - 2.ª SECÇÃO SALA DE FAMÍLIA
URBANIZAÇÃO NOVA VIDA, RUA N.º 54, EDIFÍCIO ALVES MONTEIRO, PRIMEIRO ANDAR, PORTA N.º 23

ANÚNCIO 451 /2024

CHISSOLA RÊGO, JUÍZA DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS.

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e nos autos de **Divórcio Litigioso**, em que é Requerente **Kinsiona Mbunga Miguel António**, casada, residente nesta Cidade de Luanda, Bairro da Samba, Casa S/n.º, Distrito Urbano da Samba, Província de Luanda, titular do Bilhete de Identidade n.º 000441541LA032, e Réu **Eduardo Miguel António**, residente em parte incerta, utente do terminal telefónico n.º 921203086, titular do Bilhete de Identidade n.º 001772936ZE031, correm éditos, neste Tribunal, anotificar o Requerido, para estar presente na Audiência de julgamento marcada para o dia 4 de Junho de 2024, findo o dos éditos, contestar, querendo o pedido formulado pela Requerente da referida acção, com advertência de que a falta de contestação, não importa a confissão dos factos articulados pela Requerente, conforme, petição inicial, cujo duplicado se acha patente no Cartório desta Secção, sita na Urbanização Nova Vida, Edifício João Alves Monteiro, Rua cinquenta e quatro, Primeiro Andar, em Luanda.

Processo Nº.1066/2020-E

Luanda, 24 de Maio de 2024

A JUÍZA DE DIREITO
/Dr.ª Chissola Rêgo/
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO DE DIREITO
/Márcio Piqui/

(6614)1/BP-1/1



ADMITIMOS URGENTE

EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NA ÁREA DE ELECTRICIDADE

REQUISITOS:
- **EXPERIÊNCIA COMPROVADA;**
- **TER UMA EQUIPA COM UM QUADRO DE COLABORADORES EXPERIENTES.**

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:
*CARTA DE APRESENTAÇÃO.

SUJEITOS A TESTE DE APTIDÃO.
ENTREGA DE CANDIDATURA:
CAPI38 KM9-COELHO
E-mail: **comercialcapi38@gmail.com**
CONTACTOS: 921257358 / 943979210

(6308)D2-1/2

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

Startup de publicidade digital, na categoria marketplace, a funcionar há quatro (4) anos, capaz de gerar um facturamento de Akz 805.000.000 em doze (12) meses, procura investidores. Todos os negócios existentes e recém criados em Angola, isso a nível das 18 Províncias, precisam visibilidade para serem conhecidos, a nível local e internacional. Fora as plataformas internacionais, nós somos a única plataforma que oferece este serviço de forma autónoma e automática. Com uma proposta de valores de pagamento em Kwanza e com preço inclusivo.
Contacto: **(+244) 941 460 456**

(6531)C2-1/4





RECRUTAMENTO

A **Monte Serrat - Comércio Geral e Prestação de Serviços (SU), S.A.**, com sede na Província de Luanda, contribuinte fiscal (NIF) n.º 5000935115, representada pelo seu Director-Geral, vem, pela presente, anunciar o recrutamento para preenchimento das seguintes vagas: **Gestor Comercial** (1 vaga), **Coordenador Administrativo** (1 vaga) e **Director Financeiro** (1 vaga).

Enviar a candidatura para o e-mail:
ms.recrutamento@outlook.com

Atentamente
Rafael Maranhão

(6584)D2-1/1



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Anúncio de Abertura de Procedimento de Concurso Público
Concurso Público n.º 004/UCP-SG/MED/2024

O Ministério da Educação vem tornar público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 67.º e do Anexo IV da Lei n.º 41/20, de 23 de Dezembro - Lei dos Contratos Públicos, adiante LCP, que está aberto o Concurso Público para aquisição de equipamentos informáticos e tecnológicos.

1. Dados da Entidade Pública Contratante (EPC)

1.1. Designação (UO / OD): Ministério da Educação
1.2. Endereço: Rua Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2.º Andar, Edifício Central do Ministério da Educação
1.3. Localidade: Distrito Urbano da Ingombota 1.4. Província: Luanda
1.5. Telefone: 00244-925228171 / 00244-925231672
1.6. Correio electrónico: concursos.publicos@med.gov.ao
1.7. A EPC está a contratar por conta de outras entidades? □ Sim ■ Não

2. Informações relativas ao Contrato

2.1. Designação dada ao Contrato pela EPC: Aquisição de equipamentos informáticos e tecnológicos.
2.2. Tipo de Contrato:
□ Empreitada de obras públicas
■ **Aquisição de bens móveis**
□ Aquisição de serviços
□ Serviço de consultoria
□ Locação de bens móveis
□ Concessão de obras públicas
□ Concessão de serviços públicos
□ Outro Qual:
2.3. Local da entrega dos bens: Ministério da Educação
2.4. O concurso implica a celebração de um Contrato público: ■ **Sim** □ Não
2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras: □ Sim ■ **Não**
2.6. Breve descrição das prestações objecto do Contrato: Aquisição de equipamentos informáticos e tecnológicos
2.7. Valor estimado do Contrato: Kz 584.500.000,00 (Quinhentos e Oitenta e Quatro milhões e Quinhentos mil kwanzas)
2.8. Prazo de execução do Contrato: 3 meses

3. Informações relativas aos concorrentes e às propostas

3.1. Documentos de habilitação: Certidão de Conformidade Tributária e Certidão da Situação Contributiva (CSC) do INSS
3.2. Admissão de propostas variantes: □ Sim ■ **Não**

4. Critério de adjudicação

□ Preço mais baixo
□ **Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas peças do procedimento.**

5. Processo

5.1. Condições para obtenção das peças do procedimento:
5.1.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos:
Data: 12/06/2024 Hora: 15h00
5.1.2. Preço e condições de obtenção das peças do procedimento (se aplicável):
Preço: Kz 50.000,00 (Cinquenta Mil Kwanzas); Condições: Apresentação do comprovativo de pagamento da RUPE a ser fornecida pelo Ministério da Educação
5.2. Prazo para apresentação das propostas:
Data: Até ao 20.º (vigésimo) dia a contar da data de publicação do presente anúncio Hora: 15h00
5.3. Valor da caução definitiva: 5% do preço global da proposta.

6. Informações Complementares

6.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as peças do procedimento e enviadas as propostas:
6.1.1. Designação oficial: Ministério da Educação
6.1.2. Endereço: Rua Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2.º Andar, Edifício Central do MED
6.1.3. Localidade: Distrito Urbano da Ingombota 6.1.4. Província: Luanda
6.1.5. Telefone: 00244-925228171 / 00244-925231672
6.1.6. Correio electrónico: concursos.publicos@med.gov.ao

Ministério da Educação, em Luanda, aos 20 de Maio de 2024

A MINISTRA
LUÍSA MARIA ALVES GRILO

(500.0715)MPP/PB-2/2

PUBLICIDADE



CONCURSO PÚBLICO

Serviço de Gestão de Vulnerabilidades

1. Entidade contratante:
Banco Angolano de Investimentos, S.A. | Sociedade Aberta

2. Objecto do contrato
Serviços de Gestão de Vulnerabilidades.

3. Âmbito dos Serviço
Contratação de serviços com vista a fortalecer o processo de identificação, avaliação e mitigação de vulnerabilidades nos sistemas, redes e aplicações do Banco tendo em conta as seguintes especificações:

- Gestão e análise de segurança;
- Sistema de colecta automatizada;
- Serviço de scan de infraestrutura no perímetro externo e interno;
- Apoio à implementação nas correcções das vulnerabilidades;
- Análise de vulnerabilidades pontuais;
- Processo de gestão de conformidades;
- Transferência de conhecimento e treinamentos;
- Reporte técnico da varredura.

Para mais informações consulte o caderno de encargos e informação adicional no Portal Institucional do Banco BAI em: www.bancobai.ao/pt/institucional/concursos-publicos.

Entrega de proposta após 15 dias a contar da data de publicação.

Banco Angolano de Investimentos, S.A

Luanda 24 de Maio de 2024.

(FA546)1/8P-4/4

Banco Angolano de Investimentos, S.A. | Sociedade Aberta





REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LUANDA
3.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

A Excelentíssima Senhora Doutora **Denise Paiva**, Juíza de Direito da 3.ª Secção da Sala do Cível e Administrativo do Tribunal da Comarca de **Luanda.**

Faz saber que corre seus regulares termos pela 3.ª Secção da Sala do Cível do Tribunal da Comarca de Luanda, uns autos de **Acção Declarativa de Condenação, Sob a Forma de Processo Ordinário,** com o número dois mil duzentos e quarenta e seis, barra dois mil e dezanove, traço D, em que é Autora **HEALY CHEMICALS IRELAND, LDA.,** com sede social sita em HCL House, Secound Avenue, Cookstrown Industrial Estate, Tallaght, Dublin 24 e Ré **TICO TRADING, LDA.,** com sede social na Rua Frederico Welwitchia 91, Maculusso, Luanda, no qual foi ordenado a citação da Ré, para no prazo de vinte (20) dias, querendo contestar a presente acção, sob pena de, que começa a correr, finda a dilação de trinta (30) dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio. Nesta acção, a Autora solicita que se proceda à citação da Ré conforme tudo melhor consta do duplicado que se encontra à disposição no Cartório deste Tribunal.

Para constar, passou-se o presente **ANÚNCIO** e mais dois de igual teor, que serão afixados nos lugares que a Lei designa.

Luanda, 15 de Maio de 2024

A JUÍZA DE DIREITO
DENISE PAIVA

O OFICIAL DE JUSTIÇA
ARTUR PAXE

(6406)PP/PB-3/4



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL SUPREMO
TRIBUNAL PLENO E DE RECURSO

ANÚNCIO

A Excelentíssima Senhora Doutora Teresa Marçal, Juíza Conselheira do Tribunal Supremo e Relatora do Processo n.º 55/18.

Faz Saber que na Secretaria Judicial do Tribunal Pleno e de Recurso deste Tribunal, correm éditos de 40 (quarenta) dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, para a notificação do Recorrente **Valdemar Silva Correia**, com último endereço conhecido em Luanda, na Avenida Samora Machel, Edifício Kero Talatona, 2.º andar, sala n.º 32, para no prazo de 10 (dez) dias, findo a dilação de 15 (quinze) dias, comparecer à esta Instância Judicial para ser notificado, nos termos do § 3.º, do artigo 87.º, do Código das Custas Judiciais, nos autos de Recurso Contencioso de Impugnação de Acto Administrativo, em que é Recorrido o **Conselho Superior da Magistratura Judicial**.

TRIBUNAL PLENO E DE RECURSO DO TRIBUNAL SUPREMO, EM LUANDA, AOS 20 DE MAIO DE 2024

A JUÍZA CONSELHEIRA RELATORA,
TERESA MARÇAL

O SECRETÁRIO JUDICIAL,
MÁRIO SIDRAK

(500.0719)1/8P-2/2



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LUANDA
3.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL

EDITAL

A Excelentíssima Senhora Doutora **Denise Paiva**, Juíza de Direito da 3.ª Secção da Sala do Cível e Administrativo do Tribunal da Comarca de Luanda.

Faz saber que corre seus regulares termos pela 3.ª Secção da Sala do Cível do Tribunal da Comarca de Luanda, uns autos de **Acção Declarativa de Condenação, Sob a Forma de Processo Ordinário,** com o número dois mil duzentos e quarenta e seis, barra dois mil e dezanove, traço D, em que é Autora **HEALY CHEMICALS IRELAND, LDA.,** com sede social sita em HCL House, Secound Avenue, Cookstrown Industrial Estate, Tallaght, Dublin 24 e Ré **TICO TRADING, LDA.,** com sede social na Rua Frederico Welwitchia 91, Maculusso, Luanda. No qual foi ordenado a citação da Ré, para no prazo de vinte (20) dias, querendo contestar a presente acção, sob pena de, que começa a correr finda a dilação de trinta (30) dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio. Nesta acção, a Autora solicita que se proceda à citação da Ré conforme tudo melhor consta do duplicado que se encontra à disposição no Cartório deste Tribunal.

Para constar, passou-se o presente **EDITAL** e mais dois de igual teor, que serão afixados nos lugares que a Lei designa.

Luanda, 15 de Maio de 2024

A JUÍZA DE DIREITO
DENISE PAIVA

O OFICIAL DE JUSTIÇA
ARTUR PAXE

(6406)1/8P-4/4

ANÚNCIO DE VAGA DE EMPREGO

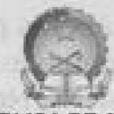
Empresa angolana pretende recrutar quadros especializados nas seguintes áreas:

1. **Técnico de Contabilidade e finanças**, com Ensino Superior concluído.
2. **Mecânico,** com experiência comprovada de 5 anos em viaturas ligeiras, pesadas e geradores.
3. **Barman profissional**, com 5 anos de experiência e idade compreendida de 25 a 40 anos.

Os interessados com realce deverão encaminhar as suas candidaturas até às 15h00 do dia 27 de Maio.

E-mail: rhmoderno89@gmail.com

(6497)1/8-2/2



REPÚBLICA DE ANGOLA
Tribunal da Comarca de Luanda
Sala do Cível - 1.ª Secção

ANÚNCIO

PROCESSO N.º 0762/2023-B

A Excelentíssima Sra. **Dra. Sílvia Francisco**, Juíza de Direito da 1.ª Secção da Sala do Cível do Tribunal da Comarca de Luanda;

FAZ SABER que, por esta Secção, correm termos, uns autos de **ACÇÃO DECLARATIVA DE CONDENAÇÃO SOB A FORMA ORDINÁRIA, que é Autora SOMETAL** - Sociedade Industrial Metalúrgica, Lda., com sede em Luanda, move contra a ré Cuilo Kuenda Kwyuka - exploração Industrial de Diamantes, Lda., actualmente em parte incerta. Correm éditos de 20 (vinte) dias, com dilação de 30 (trinta), contados a partir da última publicação deste ANÚNCIO, citando a Ré, para, no prazo de 20 (vinte) dias, contestar a presente acção, com a advertência de que, a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, conforme a petição inicial que se encontra patente no Cartório desta 1.ª Secção da Sala do Cível do Tribunal da Comarca de Luanda, sita na Rua Amílcar Cabral, n.º 27 3.º andar.

Para constar, lavrou-se o presente **ANÚNCIO** e dois de igual teor, que serão afixados nos lugares designados por Lei.

LUANDA, 15 DE MAIO DE 2024

A JUÍZA DE DIREITO
SÍLVIA FRANCISCO
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO DE DIREITO
JORGE KANOEIRA

(6501)1/8P-2/2



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS TELECOMUNICAÇÕES, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CENTRO DE FORMAÇÃO DE JORNALISTAS – CEFOJOR

ANÚNCIO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA A ATRIBUIÇÃO DA GESTÃO E EXPLORAÇÃO DO HOTEL E DAS QUATRO CASAS DE PASSAGENS DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE JORNALISTAS CEFOJOR NO HUAMBO.

CONCURSO PÚBLICO N.º 01/2024

O Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR torna público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 67.º e do Anexo IV da Lei n.º 41/20, de 23 de Dezembro – Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para a **Atribuição da Gestão e Exploração do Hotel e das quatro Casas de Passagem do CEFOJOR Huambo.**

1. DADOS DA ENTIDADE PÚBLICA CONTRATANTE (EPC)
1.1. Designação (UO/OD): Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR;
1.2. Endereço: Avenida Luther King n.º 123/124, Distrito do Maculusso – Maianga;
1.3. Telefone: +244 936 053 120/ +244 923 894 294;
1.4. Correio Electrónico: **cefojorconcursopublico@gmail.com; cefojor.concurso@cefojor.gov.ao;**
1.5. Tipo de entidade contratante e suas principais actividades: O Centro de Formação de Jornalistas, abreviadamente «CEFOJOR», é uma pessoa colectiva de direito público, que assume a forma de estabelecimento público, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira, patrimonial e pedagógica, criado para assegurar a formação técnico-profissional no domínio da Comunicação social;
1.6. A EPC está a contratar por conta de outras entidades? Não.

2. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO CONTRATO
2.1. Designação dada ao Contrato pela EPC: Atribuição da Gestão e Exploração do Hotel e das Quatro Casas de Passagem do CEFOJOR Huambo;
2.2. Tipo de Contrato: Aquisição de Serviços para Atribuição da Gestão e Exploração do Hotel e das Quatro Casas de Passagem do CEFOJOR Huambo;
2.3. Local da prestação de serviços: Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR do Huambo;
2.4. O concurso implica a celebração de um Contrato público? Sim;
2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras? Sim;
2.6. Breve descrição das prestações e do objecto do Contrato: Atribuição da Gestão e Exploração do Hotel e das Quatro Casas de Passagem do CEFOJOR Huambo;
2.7. Valor estimado do Contrato: KZ ______________;
2.8. Prazo de execução do Contrato: 5 (cinco) anos;

3. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS CONCORRENTES E ÀS PROPOSTAS
3.1. Documentos de habilitação: Os que constam do art.º 59º da Lei n.º 41/20 de 23 de Dezembro – Lei dos Contratos Públicos (LCP) – e no Programa do Concurso;
3.2. Admissão de propostas variantes: Não.

3. CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO
Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas peças do procedimento.

4. PROCESSO
4.1. Condição Para Obtenção das Peças do Procedimento
4.1.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos: as peças do procedimento são onerosas e poderão ser obtidas no prazo de 15 (quinze) dias após a publicação do Anúncio no Jornal de Angola, no Portal do Serviço da Contratação Pública e em Diário da República de Angola, das 08h00 às 15h00, nos endereços do CEFOJOR em Luanda e no Huambo;
4.1.2. Preço e Condições de Obtenção das Peças do Procedimento:
4.1.3. Preço: kz 250 000,00 (Duzentos e cinquenta mil kwanzas);
4.1.4. Condições: Mediante Apresentação do Comprovativo de Pagamento;
4.1.5. Valor da caução definitiva: 15 % do preço global da proposta;
4.1.6. Prazo para apresentação das propostas: 20 (vinte) dias, das 08h00 às 15h00.

5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
5.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as peças do procedimento e enviadas as propostas:
5.2. Endereço:
5.2.1. Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR (Luanda);
5.2.2. Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR (Huambo);
5.2.3. Localidade: Luanda, Distrito Urbano da Ingombota, Bairro Maculusso, Rua Luther King n.º 123/124.
5.2.4. Província: Huambo, Bairro Macolocolo, Nova Zona Académica.
5.2.5. Telefone **+244 936 053 120/ +244 923 894 294/.**
5.2.6. Correio-electrónico: **cefojorconcursopublico@gmail.com; cefojor.concurso@cefojor.gov.ao**

Luanda, 21 de Maio de 2024

O DIRECTOR-GERAL
IKUMA JOSÉ BAMBA

(700.045)MPI/PB-7/8



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS TELECOMUNICAÇÕES, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CENTRO DE FORMAÇÃO DE JORNALISTAS – CEFOJOR

ANÚNCIO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA A ATRIBUIÇÃO DA GESTÃO E EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE-BAR DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE JORNALISTAS – CEFOJOR NO HUAMBO.

CONCURSO PÚBLICO N.º 02/2024

O Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR torna público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 67.º e do Anexo IV da Lei n.º 41/20, de 23 de Dezembro – Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para a Atribuição da Gestão e Exploração do Restaurante-Bar do CEFOJOR Huambo.

1. DADOS DA ENTIDADE PÚBLICA CONTRATANTE (EPC)
1.1. Designação (UO/OD): Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR;
1.2. Endereço: Avenida Luther King n.º 123/124, Distrito do Maculusso – Maianga;
1.3. Telefone: +244 936 053 120/ +244 923 894 294;
1.4. Correio Electrónico: **cefojorconcursopublico@gmail.com; cefojor.concurso@cefojor.gov.ao;**
1.5. Tipo de entidade contratante e suas principais actividades: O Centro de Formação de Jornalistas, abreviadamente «CEFOJOR», é uma pessoa colectiva de direito público, que assume a forma de estabelecimento público, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira, patrimonial e pedagógica, criado para assegurar a formação técnico-profissional no domínio da Comunicação Social;
1.6. A EPC está a contratar por conta de outras entidades? Não.

2. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO CONTRATO
2.1. Designação dada ao Contrato pela EPC: Atribuição da Gestão e Exploração do Restaurante-Bar do CEFOJOR Huambo;
2.2. Tipo de Contrato: Aquisição de serviços para Atribuição da Gestão e Exploração do Restaurante-Bar do CEFOJOR Huambo;
2.3. Local da prestação de serviços: Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR do Huambo;
2.4. O concurso implica a celebração de um Contrato público? Sim;
2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras? sim;
2.6. Breve descrição das prestações e do objecto do Contrato: Atribuição da Gestão e Exploração do Restaurante-Bar do CEFOJOR Huambo;
2.7. Valor estimado do Contrato: KZ ______________;
2.8. Prazo de execução do Contrato: 5 (cinco) anos.

3. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS CONCORRENTES E ÀS PROPOSTAS
3.1. **Documentos de habilitação:** Os que constam do art.º 59.º da Lei n.º 41/20 de 23 de Dezembro – Lei dos Contratos Públicos (LCP) e no Programa do Concurso;
3.2. Admissão de propostas variantes: Não;

CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO
Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas peças do procedimento.

4. PROCESSO
4.1. Condição Para Obtenção das Peças do Procedimento
4.1.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos: as peças do procedimento são onerosas e poderão ser obtidas no prazo de 15 (quinze) dias após a publicação do Anúncio no Jornal de Angola, no Portal do Serviço da Contratação Pública e em Diário da República de Angola, das 08h00 às 15h00, nos endereços CEFOJOR em Luanda e no Huambo.
4.1.2. Preço e Condições de Obtenção das Peças do Procedimento
4.1.3. Preço: kz 250 000,00 (Duzentos e cinquenta mil kwanzas)
4.1.4. Condições: Mediante Apresentação do Comprovativo de Pagamento.
4.1.5. Valor da caução definitiva: 15 % do preço global da proposta.
4.1.6. Prazo para apresentação das propostas: 20 (vinte) dias, das 08h00 às 15h00.

5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
5.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as peças do procedimento e enviadas as propostas:
5.2. Endereço:
5.2.1. Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR (Luanda).
5.2.2. Centro de Formação de Jornalistas – CEFOJOR (Huambo).
5.2.3. Localidade: Luanda, Distrito Urbano da Ingombota, Bairro Maculusso, Rua Luther King n.º 123/124.
5.2.4. Provincia: Huambo, Bairro Macolocolo, Nova Zona Académica.
5.2.5. Telefone +244 936 053 120/ +244 923 894 294/.
5.2.6. Correio-electrónico: **cefojorconcursopublico@gmail.com; cefojor.concurso@cefojor.gov.ao**

Luanda, 21 de Maio de 2024

O DIRECTOR-GERAL,
IKUMA JOSÉ BAMBA

(700.045)MPI/PB-8/8



PESCAb'GOLA, EP-Empresa Portuária de Pesca de Angola, Empresa
Contribuinte Fiscal nº 5403058040

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O presente Parecer do Conselho Fiscal tem como objectivo primordial informar aos Órgãos de Superintendência, sobre o funcionamento da Pescangola EP — Empresa Portuária de Pesca de Angola e do Conselho Fiscal, no decorrer do exercício económico de 2023, de acordo com o Decreto executivo nº42/01 de 6 de Julho.

1. Responsabilidade

O Conselho Fiscal da Pescangola-EP, fiscaliza a gestão da entidade e emite um parecer ao Relatório e Contas, para assegurar, por um lado, que as actividades da Empresa estejam em conformidade com os seus objectivos estatutários, e, por outro, que a divulgação das desmonstrações financeiras estão isentas de distorção material e alinhadas com os princípios contabilísticos do Plano Contabilístico.

2. Relatório

O Conselho Fiscal da Pescangola EP — Empresa Portuária de Pesca de Angola, acompanhou periodicamente o funcionamento e a gestão da Pescangola EP, bem como a regularidade da escrituração contabilística de acordo com as normas e regulamentos aplicáveis à actividade da Empresa.

Apreciou o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício (Relatório & Contas de 2023).

O Conselho Fiscal tomou conhecimento da opinião dos auditores Externos relativamente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, a qual foi emitida sem qualquer reserva.

3. Parecer

No âmbito das atribuições e competências, o Conselho Fiscal realça os pontos abaixo, com base nos aspectos julgados materialmente relevantes na persecução dos objectivos da Pescangola-EP.

- O Balanço Patrimonial, Demostrações de Resultados e Demostrações de Fluxo de Caixa do Exercício evidenciam com clareza a situação financeira e patrimonial da Pescangola-EP e estão em conformidade como Plano de Contas;
- O resultado Liquido do Exercício reflectido na Demostração de Resultados por Natureza, é positivo, correspondendo a cerca de mkz 667 989,04.
- Que seja aprovada as demostrações financeiras do exercício de 2023.
- Que seja aprovado o Relatório de Gestão do exercício de 2023 e a proposta de aplicação de resultado nele contido.

Por fim, o Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Pescangola-EP, pelo contributo e apoio dispensados no cumprimento das suas atribuições e competências.

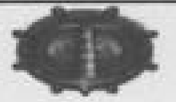
Luanda, 29 de Abril de 2024

Miguel Bastos de Almeida
Presidente

Venâncio Soares Gomes
Vogal

Adalbérico Feliciano Gomes da Silva
Vogal





3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1 BALANÇO

Valores Expressos em Milhares de Kwanzas

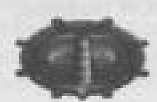
[illegible]			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	1 302 476,10	1 494 795,98
Imobilizações incorpóreas	5	18 801,74	[illegible]
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	0,00	0,00
Outros activos financeiros	7	0,00	0,00
Outros activos não correntes	9	0,00	0,00
		[illegible]	[illegible]
[illegible]			
Existências	8	244,20	2,32
Contas a receber	9	[illegible]	[illegible]
Disponibilidades	10	523 738,85	272 220,61
Outros activos correntes	11	[illegible]	[illegible]
		2 945 949,54	2 339 723,60
[illegible]		[illegible]	[illegible]
[illegible]			
[illegible]			
Capital	12	252 193,90	252 193,90
Reservas	13	[illegible]	[illegible]
Resultados transitados	14	43 280,82	-36 447,22
Resultados do exercício		[illegible]	[illegible]
		1 759 484,31	[illegible]
[illegible]			
Empréstimos de médio e longo prazos	15	0,00	0,00
Impostos diferidos	16	0,00	0,00
Provisões para pensões	17	0,00	0,00
Provisões para outros riscos e encargos	18	[illegible]	[illegible]
Outros passivos não correntes	19	0,00	0,00
		[illegible]	[illegible]
[illegible]			
Contas a pagar	19	837 526,95	1 065 279,95
Empréstimos de curto prazo	20	0,00	0,00
Parte corrente dos empréstimos a médio e longo prazos	15	0,00	0,00
Outros passivos correntes	21	[illegible]	[illegible]
		2 432 773,73	2 843 504,72
[illegible]		[illegible]	[illegible]

O Contabilista
Muzela Jamba Mulimbue
Nº de Inscrição 20152703

O Presidente do Conselho de Administração
Sebastião Alfredo Macunge

A Administradora P/ Área Adm. E Financeira
Antónia Ferreira Ramos Ombandas

O Administrador P/ Área Técnica
José Paulo da Conceição Nicolau



3.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS CAIXA

Método Directo

Valores Expressos em Milhares de Kwanzas

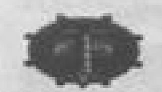
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		3 683 237,78	2 956 493,58
Pagamentos a Fornecedores		[illegible]	[illegible]
Pagamento ao Pessoal		[illegible]	[illegible]
Impostos sobre os Lucros Pagos		0,00	0,00
Outros Recebimentos		[illegible]	44 408,07
Outros Pagamentos		[illegible]	[illegible]
Caixa Líquida proveniente das actividades operacionais		[illegible]	[illegible]
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimentos			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações Corpóreas		0,00	0,00
Imobilizações Incorpóreas		0,00	0,00
Investimentos Financeiros			
Subsídios a Investimentos		0,00	0,00
Juros e Proveitos Similares		[illegible]	[illegible]
		[illegible]	35 687,29
Pagamentos Respeitantes a:			
Imobilizações Corpóreas		[illegible]	[illegible]
Imobilizações Incorpóreas		[illegible]	[illegible]
Investimentos Financeiros		0,00	0,00
Juros Suportados		[illegible]	[illegible]
		[illegible]	[illegible]
Caixa Líquida Usada nas Actividades de Investimentos		[illegible]	[illegible]
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamentos			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		0,00	0,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		0,00	0,00
Juros e custos similares		[illegible]	[illegible]
		[illegible]	[illegible]
Caixa Líquida Usada nas Actividades de Financiamento		[illegible]	[illegible]
Aumento Líquido de Caixa e Seus Equivalentes		[illegible]	[illegible]
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		[illegible]	[illegible]
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		523 738,85	272 220,61

O Contabilista
Muzela Jamba Mulimbue
Nº de Inscrição 20152703

O Presidente do Conselho de Administração
Sebastião Alfredo Macunge

A Administradora P/ Área Adm. E Financeira
Antónia Ferreira Ramos Ombandas

O Administrador P/ Área Técnica
José Paulo da Conceição Nicolau



3.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS CAIXA

Método Directo

Valores Expressos em Milhares de Kwanzas

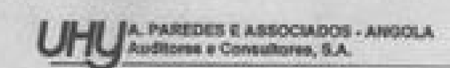
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		3 685 207,38	1 936 193,18
Pagamentos a Fornecedores		[illegible]	[illegible]
Pagamento ao Pessoal		-1 100 197,20	-322 195,55
Impostos sobre os Lucros Pagos		0,00	0,00
Outros Recebimentos		22 525,36	44 408,07
Outros Pagamentos		[illegible]	[illegible]
Caixa Líquida proveniente das actividades operacionais		**224 087,77**	**-78 445,80**
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações Corpóreas		0,00	0,00
Imobilizações Incorpóreas		0,00	0,00
Investimentos Financeiros			
Subsídios a Investimentos		0,00	0,00
Juros e Proveitos Similares		[illegible]	[illegible]
		2 025,87	35 687,19
Pagamentos Respeitantes a:			
Imobilizações Corpóreas		-71 129,45	-47 315,51
Imobilizações Incorpóreas		[illegible]	[illegible]
Investimentos Financeiros		0,00	0,00
Juros Suportados		[illegible]	[illegible]
		-120 748,32	-90 153,19
Caixa Líquida Usada nas Actividades de Investimento		[illegible]	[illegible]
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamentos			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		0,00	0,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		0,00	0,00
Juros e custos similares		[illegible]	[illegible]
		-424,57	-3 665,53
Caixa Líquida Usada nas Actividades de Financiamento		[illegible]	[illegible]
Aumento Líquido de Caixa e Seus Equivalentes		231 518,14	-30 531,27
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		[illegible]	[illegible]
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		**513 738,85**	**272 100,61**

O Contabilista
Hugela Jamba Mulombo
Nº de Inscrição 20152703

O Presidente do Conselho de Administração
Sebastião Alfredo Macungo

A Administradora P/ Área Adm. E Financeira
Antónia Ferreira Ramos Ombanda

O Administrador P/ Área Técnica
José Paulo da Conceição Nicolau



A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, S.A.

Ênfase

1. As autoridades fiscais e económicas, bem como os inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar, eventuais correcções de natureza fiscal e às contribuições para a Segurança Social.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

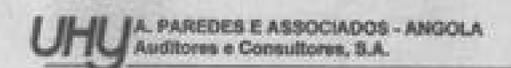
O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, S.A.

Rua Comandante Stona, nº. 59/61
LUANDA – REPÚBLICA DE ANGOLA
Telemóvel: +244 923 342 715
Telefone: +244 227 286 318
Email: [illegible]
Web site: www.uhyangola.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da
PESCANGOLA, E.P.

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de, PESCANGOLA, EP, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2023, que evidencia um total de 4.266.938,38 mAkz e um total de capital próprio de 1.159.484,31 mAkz, incluindo um resultado líquido de 667.989,94 mAkz, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de PESCANGOLA, EP em 31 de Dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da PESCANGOLA nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, S.A.

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percepcionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

Luanda, 29 de Abril de 2024

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A.

Inscrita na Lista da ORDEM DOS CONTABILISTAS E PERITOS CONTABILISTAS DE ANGOLA (OCPCA) Nº E20170009
Registada como Auditor Externo na COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS (CMC) Nº 001/AE/CMC/08-2018

Representada por:

Eurico César Gomes da Silva
Perito Contabilista nº. 20120074

UHY - A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A.
RUA COMANDANTE STONA, Nº 59/61
CONTRIB. [illegible]
LUANDA - ANGOLA

FA(664)PI/PB-4/4

COMBATE A GRUPOS EXTREMISTAS

Exercício militar envolve países da região do Sahel

Manobras militares em grande escala envolvendo os exércitos do Níger, Mali, Burkina Faso, Tchad e Togo está em curso, há uma semana, na Região Oeste do Níger, área com forte presença de grupos extremistas islâmicos, anunciou, ontem, o Ministério da Defesa local.

Os exercícios aproximam as forças dos países limítrofes que estão focadas no desenvolvimento das capacidades tácticas, com o objectivo de reforçar acções conjuntas futuras", segundo a organização. "Trata-se das primeiras manobras militares conjuntas do género entre os cinco países, todos eles confrontados com diferentes graus de violência de grupos armados extremistas islâmicos", lê-se no comunicado.

O Togo é um dos países da África Ocidental que adoptaram um tom mais conciliatório com os regimes militares que chegaram ao poder através de golpes de Estado no Mali, Burkina Faso e Níger. No início deste ano, os três países abandonaram a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para formar a sua própria organização, a Aliança dos Estados do Sahel (AES), e anunciaram, em Março, a criação de uma força militar conjunta.

Virando as costas aos seus parceiros tradicionais, nomeadamente a França, a antiga potência colonial, este grupo de países reforçou os laços de amizade e cooperação política e diplomática com a Rússia. No entanto, os exercícios, terminam a 3 de Junho, e a organização espera consolidar os procedimentos operacionais e a resiliência das forças armadas da AES face às ameaças potenciais.

O Centro de Treino das Forças Especiais de Tillia, que acolhe o exercício, foi financiado pela Alemanha e está operacional desde Julho de 2021, perto da fronteira com o Mali, palco de ataques recorrentes e mortíferos de grupos filiados no grupo Estado Islâmico e na Al-Qaeda.



Forças Armadas consolidam procedimentos tácticos

TENTATIVA DE DERRUBE DO GOVERNO NA RDC

HRW pede julgamento justo para os golpistas

O Governo da República Democrática do Congo (RDC) ainda não avançou uma data para o julgamento dos envolvidos na tentativa de golpe de Estado, previamente desmantelada, a 19 deste mês, pelas forças de segurança, mas a Human Rights Watch (HRW) fez um pedido às autoridades judiciais para oferecerem um julgamento justo aos implicados.

"A resposta do Governo tem de respeitar os direitos humanos, o que inclui investigar, imparcialmente, o possível envolvimento das forças de segurança em alegadas execuções sumárias", disse o director da Human Rights Watch para a África Central, Lewis Mudge, citado pela Reuters, reconhecendo que "O Governo tem a responsabilidade de garantir a segurança do país e de responsabilizar os autores da tentativa de golpe."

Continuam a surgir pormenores sobre a tentativa de golpe de Estado levada a cabo por um grupo de cerca de 50 congoleses e estrangeiros em Kinshasa, a capital. A HRW cita os meios de comunicação social, notando que a tentativa de golpe de Estado causou a morte de pelo menos dois seguranças e um civil e que foram mortos vários golpistas. Pelo menos dois deles poderão ter sido abatidos quando tentavam fugir à detenção.

Christian Malanga, um opositor do Governo congolês radicado nos EUA, autoproclamado "Presidente do Novo Zaire" e chefe de um governo no exílio, terá, alegadamente, liderado o golpe. Malanga, o filho, e outros golpistas invadiram o Palais de la Nation (Palácio da Nação) em Kinshasa, que funciona como gabinete do Presidente. Os golpistas terão atacado, ainda, as residências do Primeiro-Ministro, do ministro da Defesa e de outro político de alto nível.

Breves

REPRESENTANTE DA ONU NO GHANA ALERTA PARA DISCURSOS DE ÓDIO

O coordenador residente das Nações Unidas (ONU) no Ghana, Charles Abani, instou, ontem, os ghanenses a aprender com o genocídio de 1994 contra os tutsis no Rwanda, protegendo-se contra discursos de ódio, linguagem divisiva e nomes ou rótulos que discriminam ou desumanizam outras pessoas. Falando num simpósio, em Acra, sobre o 30º aniversário do genocídio em que morreram mais de um milhão de pessoas em 100 dias, Abani disse que o país precisa de manter a vigilância e reforçar os sistemas de alerta precoce contra o incitamento à violência de todas as formas, tanto *online* como *offline*, porque o genocídio nunca acontece sem sinais de alerta. O responsável, segundo o diário Ghanaian Times, instou, ainda, o Ghana a "promover o diálogo, defender a justiça e os direitos humanos para todos", bem como promover a unidade em todo o mundo. Pediu, também, a todos os africanos que reflictam pessoalmente sobre o que esta história sombria significa e por que é importante para nós. "Genocídio é uma palavra que evoca horror, tristeza e descrença", concluiu.

PRESIDENTE TUNISINO REMODELA GOVERNO E CRIA MAIS DUAS PASTAS

O Presidente da Tunísia procedeu a uma remodelação ministerial, no sábado, tendo exonerado os ministros do Interior e dos Assuntos Sociais, que foram substituídos por Khaled Nouri e Kamel Madouri, respectivamente. A Presidência indica, em comunicado, que foi criado o cargo de secretário de Estado no Ministério do Interior, responsável pela segurança nacional do país, confiado a Sofiene Ben Sadok, segundo a agência France-Presse. Os três novos responsáveis assumiram funções "numa rápida cerimónia celebrada no Palácio Presidencial na presença do Primeiro-Ministro, Ahmed Hachani, ao mesmo tempo que era anunciada a destituição dos antecessores."



ELEIÇÕES TESTEMUNHADAS POR OBSERVADORES INTERNACIONAIS



Ramaphosa apela à ida de todos às urnas e à confiança num futuro melhor com o ANC

Sul-africanos vão escolher amanhã o Chefe de Estado

Mais de 1,6 milhões de eleitores começaram a votar a ontem, por motivo de doença, de imobilidade ou incapacidade

O Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, pediu a "todos os sul-africanos" que votem nas Eleições Gerais de amanhã, de forma exemplar e confiantes na continuidade das políticas implementadas para o bem comum e construção de um futuro melhor, numa altura difícil para o seu partido, o Congresso Nacional Africano (ANC).

"Apelo a todos os sul-africanos para que votem", disse Ramaphosa numa mensagem invulgar dirigida à nação, no domingo, a partir dos Union Buildings (sede do Governo), em Pretória, transmitida na televisão pública SABC, apenas três dias antes das eleições.

"Somos um povo diverso, mas somos uma nação unida. Vamos estar unidos no nosso empenhamento na nossa democracia. Vamos trabalhar juntos para construir um país melhor", disse o Presidente, candidato a um segundo e último mandato de cinco anos.

O Chefe de Estado manifestou a sua esperança de que, tal como em todas as eleições desde 1994, as primeiras multirraciais depois da queda do regime do *apartheid*, este escrutínio decorra em "condições pacíficas e estáveis, que seja livre e justo".

> **"Apelo a todos os sul-africanos para que votem", disse Ramaphosa numa mensagem invulgar dirigida à nação, no domingo, a partir dos Union Buildings (sede do Governo), em Pretória, transmitida na televisão pública SABC, apenas três dias antes das eleições**

Ramaphosa, de 71 anos, lembrou que nesta segunda-feira os mais de 1,6 milhões de sul-africanos que se registaram para o "voto especial" (por motivos de doença, imobilidade ou incapacidade de ir às urnas na quarta-feira) começaram a votar. O Presidente referiu, ainda, vários incidentes relacionados com a tentativa de obstrução das eleições, incluindo a invasão de instalações da Comissão Eleitoral Independente (IEC) na província oriental de Kwa-Zulu-Natal.

"Apelamos mais uma vez a todos os partidos, candidatos, apoiantes e a todos os sul-africanos para que se abstenham de qualquer acção que possa interferir com o processo eleitoral", disse. Ramaphosa, que passou em revista os êxitos do seu Governo na luta contra a corrupção e na recuperação da economia após a pandemia da Covid-19, entre outros, fez um discurso dramático de encerramento de campanha no passado sábado, afirmando aos seus apoiantes que, se o ANC não for apoiado nas eleições, o país poderá regressar "a um passado terrível". "No próximo dia 29, o povo da África do Sul vai decidir se o nosso país continua a avançar como ANC para um futuro melhor e mais brilhante ou se regressa a um passado terrível", afirmou a dezenas de milhares de apoiantes no estádio FNB de Joanesburgo, no último grande comício do partido antes das Eleições Gerais.

O ANC governa o país desde a instauração da democracia em 1994, com a vitória de Nelson Mandela - o primeiro Presidente negro do país - nas eleições desse ano, que marcaram o fim do regime racista do "*apartheid*" (1948-1994) imposto pela minoria branca.

Oposição apela ao voto contra o ANC

O maior partido da oposição sul-africana, a Aliança Democrática, lançou, também, no domingo, um último apelo aos sul-africanos para que o ajudem a alcançar uma vitória sobre o Congresso Nacional Africano (ANC).

A Aliança Democrática (DA, na sigla em inglês) juntou alguns partidos da oposição mais pequenos num pacto, conhecido como a Carta Multipartidária para a África do Sul, com o objectivo de desafiar o ANC, no poder há 30 anos.

As últimas sondagens sugerem que o ANC perderá a maioria absoluta na eleição para o Parlamento, mas também a AD está sob pressão, depois de o seu apoio ter diminuído nas últimas Eleições Gerais e de vários dos seus antigos dirigentes terem abandonado o partido para formar novos movimentos políticos, que irão concorrer nas eleições.

Uma coligação entre a AD e outros partidos, na sequência das eleições autárquicas de 2021, entrou em colapso devolvendo o poder a uma coligação liderada pelo ANC, o que resultou na animosidade política entre os dois partidos. Steenhuisen acusou, repetidamente, o ANC e o EFF (esquerda radical) de planearem entrar em coligação após as eleições.

■ QUEIXA APRESENTADA POR VÍTIMAS DE ATAQUES EM MOÇAMBIQUE



Insegurança na província de Cabo Delgado inviabiliza execução de projectos energéticos

Justiça francesa investiga petrolífera TotalEnergies

As autoridades moçambicanas continuam a incentivar a retoma dos megaprojectos de gás natural na Região Norte

A justiça francesa pediu informações complementares antes de se pronunciar sobre uma queixa contra a TotalEnergies por homicídio involuntário e omissão de socorro durante um ataque extremista no Norte de Moçambique, anunciou, na sexta-feira, o Ministério Público de Nanterre.

Em causa está uma queixa apresentada por sobreviventes e familiares das vítimas de um ataque de fundamentalistas islâmicos em Palma, Moçambique, em Março de 2021, detalhou o Ministério Público de Nanterre, perto de Paris.

Depois de ouvir os argumentos da TotalEnergies, que realizava um megaprojecto de exploração de gás na região e que é acusada de uma série de negligências, e os dos queixosos, o Ministério Público decidirá "se instaura um processo, se arquiva o caso ou se procede a novas investigações", acrescentou o Ministério Público de Nanterre, contactado pela AFP. As vítimas, três sobreviventes e quatro familiares de nacionalidade sul-africana e britânica, acusam o grupo (ex-Total) de não garantir a segurança dos seus subcontratantes.

Contactada, ontem, pela AFP, a TotalEnergies remeteu para um comunicado de imprensa emitido em Outubro de 2023, quando a queixa foi apresentada. "A empresa deseja, por um lado, rejeitar firmemente estas acusações e, por outro lado, recordar a assistência de emergência que as equipas da Mozambique LNG (a empresa do projecto) prestaram e os recursos que mobilizaram para permitir a retirada de mais de 2.500 pessoas (civis, funcionários, empreiteiros e subempreiteiros) do local de Afungi", onde se situa o projecto de gás liquefeito, escreveu o grupo na altura.

A TotalEnergies disse que não vai prestar mais informação sobre o assunto, referindo um Comunicado de imprensa emitido em Outubro de 2023, quando a queixa foi apresentada

O ataque em Palma, reivindicado por um ramo africano do grupo extremista Estado Islâmico (EI), teve início em 24 de Março de 2021, durou vários dias e, até à data, causou um número desconhecido de vítimas entre a população local e os subcontratantes da TotalEnergies. Maputo apenas indicou um número de cerca de 30 mortos, mas, segundo um jornalista independente, Alexander Perry, o número de vítimas ascende a 1.402 civis mortos ou desaparecidos, incluindo 55 subcontratantes. Muitos deles tinham-se refugiado num hotel nos arredores da cidade, que foi cercado pelos extremistas. Na ocasião, a Total liderava o megaprojecto de exploração de um enorme depósito de gás natural na península de Afungi. O ataque levou à suspensão do projecto, que representa um investimento total de 20 mil milhões de dólares.

Recentemente, o Presidente de Moçambique disse ser "fundamental" a retoma dos megaprojectos de gás natural em face da "promissora estabilidade" em Cabo Delgado, palco de ataques terroristas, afirmando que as decisões financeiras não podem ser argumento nesta fase. "É fundamental isso porque não pode ser problema de decisão financeira, agora, associado à situação terrorista. Esse projecto já existia, já é antigo. Isso significa que havia clareza na sua execução. Não pode encalhar por esta razão, que se procurem outras", criticou Filipe Nyusi, na abertura, em Maputo, da 10.ª edição da Conferência e Exposição de Mineração e Energia de Moçambique.

Em concreto, apelou aos concessionários da Área 1, liderada pela TotalEnergies, que perante a "gradual promissora estabilidade" na península de Afungi, distrito de Palma, Cabo Delgado, "acelerem o desenvolvimento da retoma dos projectos em terra".

Breves

■ **TRIBUNAL DE SÃO TOMÉ REVELA EMPRESAS COM CONTAS POR PAGAR**

O Tribunal de Contas de São Tomé e Príncipe revelou, na sexta-feira, que 45 instituições públicas, entre elas a Presidência da República, poderão ser penalizadas por não prestarem contas relativas ao exercício do ano 2023, noticiou o Site Téla Nón.

"Entre as instituições em violação da lei estão a Presidência da República, como estão também muitos outros organismos, como o Banco Central e muitas outras entidades que têm o dever de remeter as contas para o Tribunal de Contas, incluindo o Governo Regional de Príncipe também", afirmou Ricardino Costa Alegre, presidente da instância judicial.

O Presidente do Tribunal de Contas disse que "se pretende desencadear, neste ano de 2024, uma acção não mais pedagógica, mas sim sancionatória. A própria lei prevê para que os infractores que não remetem as contas sejam punidos com uma multa». O exercício do ano de 2023 fica assinalado, também, por 39 infracções cujos processos de efectivação de responsabilidade financeira estão em curso. Dentre estes, alguns têm julgamentos agendados e outros aguardam a marcação das datas para o devido julgamento", concluiu juiz do Tribunal.

■ XXI ENCONTRO NA ILHA DO SAL

Procuradores da CPLP partilham experiências

O XXI Encontro de Procuradores-Gerais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Conferência Internacional "O Ministério Público e o Sistema de Protecção da Criança no espaço da CPLP" terminou, nesta sexta-feira, na ilha do Sal, Cabo Verde, segundo uma nota informativa da organização, divulgada pela Lusa.

O encontro "configurou-se como um fórum privilegiado de discussão e partilha de experiências com vista ao aprofundamento das relações institucionais e da cooperação jurídica e judiciária internacional entre os membros da Comunidade", realça a Procuradoria-Geral da República (PGR) de Cabo Verde que acolhe o evento.

Como principal objectivo, os representantes do Ministério Público, especialistas em direito da criança e profissionais da área jurídica dos países da CPLP reúnem-se desde o dia 22 deste mês para discutirem e compartilharem experiências sobre os desafios e melhores práticas relacionados com a protecção da criança.

O encontro visou, também, "promover o diálogo e a cooperação entre os países membros da CPLP, com vista a fortalecer o sistema de protecção da infância, identificar lacunas e propor soluções para garantir a efectiva defesa dos direitos das crianças em todo o espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa".



Representantes judiciais da CPLP falaram sobre a cooperação

■ COMUNICAÇÃO SOCIAL EM CABO VERDE

Jornalistas pedem uma maior abertura das fontes de informação

O presidente da Associação de Jornalistas de Cabo Verde (Ajoc) disse que o país "não pode ignorar" a percepção de que as liberdades de imprensa e de expressão estão a regredir, apelando a uma maior abertura das fontes de informação.

Geremias Furtado, que proferiu as declações na sexta-feira, sublinhou o facto de se ter "mais um sinal de que é preciso reflectir e tomar medidas". O sentimento foi retratado num inquérito divulgado na quinta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no mesmo mês em que o país desceu para a 41.ª posição (33.ª em 2023), no índice anual de liberdade de imprensa, publicado pela organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF) que, ainda assim, o mantém como uma referência no contexto regional. "Mais uma vez, chamamos a atenção do Estado, que tem o dever de garantir as liberdades", afirmou Geremias Furtado, considerando que o país deve "parar de ignorar" as várias vozes que vêm apontando para um conjunto de situações que travam a plena liberdade de imprensa em Cabo Verde.

Geremias Furtado dá como exemplo a forma como ainda estão a ser escolhidos os responsáveis dos órgãos públicos e algumas "perseguições" a jornalistas nas redes sociais. O dirigente aludiu ainda a dificuldades financeiras no sector privado da comunicação social como um fator que limita a actuação dos jornalistas.

"Já tínhamos alertado para isto e agora há um relatório que leva em consideração a opinião da sociedade", frisou o jornalista, que, no início do mês, foi reeleito como presidente da Ajoc. Geremias Furtado desafiou ainda os jornalistas a "saírem da sua zona de conforto" para irem "mais a fundo" nos trabalhos que "mexem com a sociedade". "É um trabalho de todos e a Ajoc está disponível para dialogar, para dar o seu contributo, no sentido de melhorarmos a situação de Cabo Verde no respeito pela liberdade de imprensa", manifestou.

De acordo com o terceiro inquérito sobre Governança, Paz e Segurança, referente a 2023, a população sente que diminuiu o respeito pela generalidade dos direitos humanos, destacando-se a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão, que registam diminuições na ordem de 19,5 e 13,3 pontos percentuais.

Menos de metade da população acredita que a liberdade de imprensa (38,3%), a liberdade de expressão (36,2%), a liberdade contra a discriminação (31,8%) e a igualdade perante a lei (29,2%) sejam respeitados, indica o documento.

Breves

IRANIANOS ESCOLHEM SUBSTITUTO DE RAISI NO DIA 28 DE JUNHO

O ministro do Interior iraniano, Ahmad Vahidi, anunciou, ontem, o início formal do processo de convocação e realização de eleições presidenciais antecipadas, na sequência da morte do Presidente, Ebrahim Raisi, há uma semana, num acidente de helicóptero. O decreto de Vahidi ordena aos governadores das províncias e cidades iranianas que criem comissões eleitorais executivas no prazo de três dias. O artigo 131.º da Constituição iraniana prevê a realização de eleições no prazo máximo de 50 dias a contar da data da morte ou da declaração de incapacidade de um Presidente. No dia seguinte à morte de Raisi, os representantes dos três ramos do Estado iraniano reuniram-se e acordaram o dia 28 de Junho como data para a votação. A sede eleitoral iraniana anunciou que o prazo para apresentação de candidaturas estará aberto entre 30 de Maio e 3 de Junho.

AGÊNCIA DE PYONGYANG ANUNCIA LANÇAMENTO DE NOVO SATÉLITE CIVIL

A Coreia do Norte notificou, ontem, o Japão da intenção de lançar um novo satélite antes de 4 de Junho, anunciou o Governo nipónico, numa altura em que o Primeiro-Ministro nipónico estava em Seul para participar de uma cimeira trilateral entre o país, a China e a Coreia do Sul.



Na notificação, Pyongyang designa três áreas marítimas como potenciais zonas de perigo para a queda dos destroços do foguetão necessário para o lançamento do aparelho: duas a Oeste da península coreana e uma a Leste da ilha filipina de Luzon, segundo dados recebidos pela guarda costeira nipónica. Os três locais coincidem com as zonas demarcadas pelo regime norte-coreano para os lançamentos do ano passado. Autoridades dos Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul apelaram a Pyongyang para cancelar o lançamento, por utilizar tecnologia balística proibida pela ONU.

CIMEIRA DE SEUL COM PEQUIM E TÓQUIO



China, Japão e Coreia do Sul apostam no Nordeste asiático

Governos reforçam laços na cooperação trilateral

A China, Japão e Coreia do Sul manifestaram, ontem, ao fim da cimeira trilateral, em Seul, o reforço da cooperação entre os dois países, com vista a promoção da paz, estabilidade e da prosperidade na região do Nordeste asiático.

"Reiteramos que a promoção da institucionalização da cooperação trilateral reforça as respectivas das relações bilaterais e promove a paz, a estabilidade e a prosperidade na região do Nordeste asiático, e ajuda a promover um mundo em que os países, grandes ou pequenos, podem beneficiar universalmente", lê-se no documento, emitido após o encontro entre o Presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, e os Primeiros-Ministros nipónico e chinês, Fumio Kishida e Li Qiang, respectivamente.

Os três países realizaram as suas primeiras cimeiras anuais entre 2008 e 2012, mas as divergências entre Seul e Tóquio sobre as consequências do domínio colonial do Japão na península coreana (1910-1945) fizeram com que as reuniões começassem a ser convocadas de forma intermitente.

Desde que Yoon chegou ao poder, em 2022, juntamente com Kishida têm procurado resolver estas divergências, a par de um reforço da cooperação militar dos dois países com o seu parceiro tradicional, os Estados Unidos da América.

Os três países sublinharam que a nona cimeira trilateral em Seul "tem um significado importante para revitalizar a cooperação trilateral", segundo o comunicado, que acrescenta que "serão realizadas conversações para acelerar as negociações de um acordo de comércio livre (ACL) trilateral", como Kishida já tinha dito numa conferência de imprensa.

"Estamos a esforçar-nos por aumentar o número de intercâmbios humanos entre os três países para 40 milhões até 2030, em áreas como a cultura, o turismo e a educação", refere o documento.

SCHOLZ SOBRE USO DE ARMAS ALEMÃS

Kiev pode atingir alvos apenas no seu território

O chanceler alemão, Olaf Scholz, afirmou que não autoriza Kiev a utilizar armas alemãs para atacar o território russo, em resposta ao secretário-geral da OTAN, Jens Stoltenberg, que sugeriu a abertura à utilização do arsenal ocidental pelas forças ucranianas.

"Existem regras claras [em relação às armas alemãs] que foram negociadas com a Ucrânia e que funcionam", disse Scholz, no domingo, durante uma conversa com os cidadãos.

No início do mês, a Reuters noticiou que o secretário das Relações Exteriores britânico, David Cameron, teria afirmado que Kiev pode decidir o que fazer com as armas enviadas por Londres, como atacar alvos dentro do território russo. Minutos depois, retirou o texto do ar. Em seguida, foi a vez do New York Times noticiar que os Estados Unidos estavam a pensar em diminuir as regras sobre o uso dos armamentos enviados à Ucrânia. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, afirmou que embora a política norte-americana não mude, cabe a Kiev tomar as suas próprias decisões.

No entanto, o chanceler alemão, Olaf Scholz, citado pelo portal Tagesschau, afirmou que o objectivo da política alemã é evitar que o conflito na Ucrânia se transforme numa grande guerra, segundo a imprensa brasileira. "De qualquer forma, esta é a minha posição", acrescentou Scholz.

ALTO REPRESENTANTE DA UE APÓS A VIOLAÇÃO DA ORDEM DO TIJ

Israel tem de abandonar Rafah e parar a guerra

A comunidade internacional precisa "arranjar uma maneira de fazer valer as decisões do Tribunal Internacional de Justiça"



Josep Borrel disse que o Governo israelita acusa todo o mundo de antissemitismo

O Alto-Representante da União Europeia (UE) para os Negócios Estrangeiros defendeu, ontem, que é necessário assegurar o cumprimento das decisões do Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) para Israel aceitar o fim da ofensiva e abandonar a cidade de Rafah.

"É preciso respeitar o trabalho desta instituição e deixar o TIJ decidir sem intimidações", disse Josep Borrell, à entrada para uma reunião ministerial, em Bruxelas (Bélgica), destacando que não foi o que aconteceu. "O TIJ foi ameaçado e o procurador foi acusado de antissemitismo".

O chefe da diplomacia europeia considerou que "é um dilema para a comunidade internacional arranjar uma maneira de fazer valer as decisões do TIJ". Rejeitando a acusação de antissemitismo feita por Israel contra o procurador Karim Khan, Josep Borrell disse ser uma estratégia que é utilizada "cada vez que alguém faz alguma coisa que [Benjamin] Netanyahu não gosta".

"É completamente inaceitável", advertiu Josep Borrell, acrescentando que as acusações de antissemitismo "são demasiada importantes para utilizar assim".

Bombardeamento mata 50 pessoas em Gaza

Pelo menos 50 pessoas morreram esta madrugada no bombardeamento a um campo de deslocados no noroeste de Rafah, sul da Faixa de Gaza, num ataque confirmado pelo exército israelita, que tinha como alvo dois altos responsáveis do Hamas.

"Um outro massacre atroz foi cometido pelas forças israelitas em Rafah, que até ao momento custou a vida a 50 mártires e fez dezenas de feridos, na sua maioria crianças e mulheres", declarou um porta-voz do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas.

O exército israelita confirmou o ataque dos aviões à zona de Tal al-Sultan, "com base em informações precisas" e visando dois altos responsáveis do Hamas, Yassin Rabia e Khaled Nagar.

"A ala do Hamas na Judeia e na Samaria [Cisjordânia ocupada] é responsável pelo planeamento, financiamento e execução de ataques terroristas em toda a Judeia e Samaria e no interior de Israel", lê-se num comunicado militar israelita sobre o ataque em Tal al-Sultan, um bairro que as forças Israelitas ainda não tinham ordenado evacuar e que albergava centenas de deslocados.

Imagens publicadas nas redes sociais palestinianas mostram um incêndio de grande dimensão causado pelo bombardeamento aéreo de tendas. "Temos conhecimento de relatos de que, como resultado do ataque e do incêndio que foi iniciado, vários civis na área ficaram feridos. O incidente está a ser analisado", afirmou ainda o exército sobre o ataque.

Josep Borrell disse que Israel utiliza uma estratégia de manchar a pessoa cada vez que alguém faz alguma crítica à ofensiva militar em Gaza

De acordo com Israel, Yassin Rabia "geria toda a actividade terrorista do Hamas na Judeia e Samaria, transferia fundos para alvos terroristas e planeava ataques terroristas", incluindo no passado, nomeadamente em 2001 e 2002, em plena Segunda Intifada, "em que foram mortos soldados das Forças de Defesa de Israel".

Sobre Nagar, Telavive refere que "dirigiu ataques a tiro e outras actividades terroristas na Judeia e Samaria, e transferiu fundos para os terroristas do Hamas na Faixa de Gaza". Além disso, continuou Israel, levou a cabo vários ataques entre 2001 e 2003, que resultaram na morte de civis e soldados israelitas.

"Nunca antes na história se utilizou um tão grande número de instrumentos de morte em massa diante do mundo, como está a acontecer agora em Gaza, onde a população está privada de água, alimentos, medicamentos, electricidade e combustível, destruindo as infra-estruturas e todas as instituições", denunciou o Ministério da Saúde de Gaza.

De acordo com este departamento, nas últimas 24 horas, 190 palestinianos foram mortos em novos massacres, incluindo este, na chamada "zona segura" dos campos a oeste da cidade

Terça-feira
28 de Maio de 2024

■ ADMINISTRADOR MUNICIPAL GUILHERME PEREIRA

"Não há problemas de energia eléctrica em Cabinda"

Elevada à categoria de cidade, no dia 28 de Maio de 1956, Cabinda conta com uma população estimada em 700 mil habitantes, segundo as projecções de 2018 do Instituto Nacional de Estatística (INE). Em Entrevista ao *Jornal de Angola*, o administrador municipal, Guilherme Pereira, descreve o quadro sócio-económico e fala dos principais projectos em curso, do combate à imigração ilegal e à venda desordenada

ANTÓNIO SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



José Bule
e Pedro Vicente | Cabinda

Os cidadãos vindos da República Democrática do Congo (RDC) são acusados de serem os principais promotores da prostituição, do contrabando de combustível, da venda de drogas e de outras actividades ilegais. Como encara esta situação?
O sonho de muitos cidadãos da RDC é vir para Angola e o ponto de entrada mais fácil é, naturalmente, a província de Cabinda. Devido à guerra que assolou o nosso país, muitos angolanos refugiaram-se na RDC e constituíram famílias. E, hoje, que Angola está em paz, estrategicamente, a primeira preocupação dos congoleses que entram é de fazer filhos com os nativos. Depois disso, já fica muito difícil expulsar esses indivíduos, para não desestruturar famílias ou deixar que muitas crianças fiquem sem o pai ou sem a mãe por perto. São povos com uma cultura muito forte. Conseguem impor-se com os seus hábitos e costumes, como a dança, a gastronomia e o tipo de criminalidade mais comum entre eles, como o contrabando de combustível. Alguns exercem a actividade de táxi e moto-táxi, enquanto outros se dedicam ao roubo e à venda de drogas diversas.

A venda ambulante também já atingiu níveis assustadores…
Também isso faz parte dos hábitos e costumes dos congoleses. Por exemplo, a antiga rua das Forças Armadas Angolanas, que era a principal rua desta cidade, ficou transformada num extenso mercado a céu aberto. Portanto, o que se vê ali, hoje, só é possível comparar ao antigo cenário do São Paulo, na província de Luanda. A rua tem cerca de quatro quilómetros, onde, todos os dias, lutamos para acabar com a confusão que acontece ali. Aquilo parece uma autêntica versão do famoso Matonguê, de Kinshasa (RDC). Por causa disso, a rua principal da cidade de Cabinda é agora a do Chiazi, que leva ao aeroporto.

O que está a ser feito para acabar com isso?
De uma forma geral, estamos a trabalhar com os órgãos de Defesa e Segurança. Estamos a fazer rondas nos centros de música, à noite, e nos mercados, onde recolhemos vários cidadãos estrangeiros sem documentação ou suspeitos de serem ilegais. Quando assim acontece, os mercados, como por exemplo o de São Pedro, ficam às moscas durante cerca de uma semana ou mais. Também estamos a trabalhar com as coordenações dos bairros que, durante algum tempo, facilitavam a imigração ilegal. Estamos a alertá-los que isso é uma questão de soberania. Os congoleses chegam aqui e ignoram completamente os nossos hábitos e costumes. Não se trata de querermos implementar uma ditadura. Apenas queremos organizar melhor esta cidade. É verdade que num passado longínquo eles nos acolheram. Mas foi num contexto completamente diferente. Há menos de seis meses, reunimos com o presidente da Associação dos Naturais da República Democrática do Congo, que se mostrou preocupado com a presença de muitos compatriotas em situação ilegal e que criam muitos distúrbios na cidade e nos bairros periféricos." Ele reconhece que grande parte dos que aqui chegam são marginais.

O que Cabinda tem para oferecer aos visitantes?
Cabinda é um bom lugar para viver. Tem um clima ameno. Está na zona equatorial. É quente durante quase todo o ano. Aqu[illegible]ove muito. Com a floresta do Maiombe, os índices de oxigénio são bastante elevados. Portanto, respira-se muito mais saúde aqui do que noutros pontos do país. Temos boa água e uma gastronomia muito rica, onde a galinha fiote, a saca-folha e a quicuanga se destacam entre os alimentos típicos da região.

Acha que essa rica gastronomia "casa" com a qualidade dos serviços de hotelaria e restauração disponíveis na sede provincial de Cabinda?
Sim. Além dos nossos pratos típicos, também encontramos nas nossas unidades hoteleiras a gastronomia de outras regiões do país e do mundo.





Administrador de Cabinda Guilherme Pereira destaca as potencialidades turísticas da cidade

Mas quem nos visita prefere a comida desta terra e, se beber a água do Lucola, já não pensa em sair daqui. Temos locais turísticos ainda por explorar, que são espectaculares, como quedas de água e uma vila turística de encher os olhos.

"Precisamos de espaços para construir mais de 300 mil habitações, para acomodar as famílias que vivem ao longo da cabeça da pista do aeroporto de Cabinda, na zona do Tchizo, Chiueto e Lubengo"

O que falta fazer para que esta cidade tenha um Plano Director?

Quando cheguei à Administração Municipal de Cabinda, encontrei um Plano Director, que já tinha sido feito há mais de 12 anos. Muita coisa mudou durante este período. Por exemplo, temos aqui o morro do Tchizo, que era uma grande floresta. Hoje, está a sofrer uma erosão muito grande, porque as pessoas ocuparam as encostas da montanha. Construíram lá as suas casas. Fizeram muitas escavações que hoje provocam a destruição dos esgotos. Não temos recursos financeiros para tirar as cerca de 200 mil pessoas que vivem ali. Vamos ter que lotear terrenos em zonas mais seguras, para paulatinamente irmos tirar as pessoas e proteger as encostas da montanha. O novo Plano Director está em curso e será a nossa Bíblia para o desenvolvimento desta cidade. Portanto, estamos a redesenhar para que nos próximos dois anos fique disponível, para depois o submeter à aprovação pelas instâncias superiores.

O que tem a dizer sobre as obras do aterro sanitário localizado na zona da Fortaleza?

Estamos a chamar aterro sanitário mas, na verdade, é apenas um depósito de lixo. Um aterro sanitário, além de incinerar, também trata o lixo. Não há obras específicas projectadas para aquele local. Mas haverá, sim, um aterro na zona do Subantando, a nordeste da sede do município, a cerca de seis quilómetros da cidade. O projecto está feito e o empreiteiro que vai executar os trabalhos também já está identificado.

Há projectos em curso que podem melhorar o acesso ao interior do município de Cabinda, sobretudo nos bairros Comandante Gika, 1º de Maio, a Luta Contínua, Vitória é Certa e Chipindi?

Sim. Estes projectos estão inscritos no PIIM 2. Mas vamos abrir algumas vias e reparar outras. No PIIM1, temos oito centros de saúde e 50 furos artesianos de água. Temos aqui muitas aldeias. Portanto, a dispersão populacional é muito grande. Isso obriga-nos a fazer um grande exercício para pôr a água em todas as localidades da sede provincial.

Já agora, como decorrem as obras de melhoria do sistema de drenagem da cidade de Cabinda?

O Projecto de Construção de Infra-estruturas Integradas é de âmbito central. Foram seleccionadas algumas ruas que têm sido intervencionadas. Mas não são obras de fundo que permitam, por exemplo, a substituição das manilhas construídas há mais de 40 anos, antes da Independência Nacional.

Onde poderão ser observadas melhorias?

Nos passeios e no tapete asfáltico. Estão a ser criadas valas de micro-drenagem a céu aberto. Portanto, as águas que não podem correr pelas manilhas correm pelas valas. Nesta altura, os recursos ainda não chegam para fazer todas as obras que deveriam estar inseridas no Projecto das Infra-estruturas Integradas. Por isso é que as obras da estrada da marginal ainda não arrancaram, assim como o projecto antigo da circular externa da cidade. Tudo isso deverá melhorar a imagem da cidade. Mas, antes disso, temos de fazer a macrodrenagem.

O que está a ser feito para o realojamento das famílias que vivem em zonas de risco?

É um processo muito complicado. Um pouco antes das chuvas começarem, estivemos a trabalhar com um grupo de famílias que vive à beira de uma grande ravina, senão a maior das que existem por aqui. Tchizo tem três ravinas. Numa primeira fase, vamos retirar pelo menos 70 famílias e alojá-las na zona do Tali Sumbe, a cerca de sete quilómetros do casco urbano, onde estamos a construir 1.200 residências. Estamos agora a trabalhar para levar água e energia para as mais de 600 casas já concluídas.

No Tali Sumbe vai ser possível albergar toda a população que vive em locais de risco?

Não será possível albergar todos aí. Sem sombra de dúvidas, precisamos de espaços para construir mais de 300 mil habitações, para acomodar as famílias que vivem ao longo da cabeça da pista do aeroporto de Cabinda, na zona do Tchizo, Chiueto e Lubengo. A zona do Lubengo é costeira, mas a praia é ligeiramente mais alta do que o nível médio do mar. Portanto, temos uma barreira que funciona como se fosse uma duna, que separa toda a zona habitacional do Lubengo, que inicialmente deveria ser uma área agrícola do mar. Mas, infelizmente, é uma zona cujo nível freático é mais baixo que o nível do mar.

"Pelo menos três quartos da população de Cabinda beneficia de água potável"

ANTÓNIO SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Administração Municipal de Cabinda está a elaborar um novo Plano Director da cidade

Qual é o ponto de situação dos estragos causados pelas últimas chuvas?

As chuvas que se abateram em Cabinda, nos últimos tempos, causaram vários prejuízos, como por exemplo o desabamento de várias residências e lojas. Como consequência, várias famílias ficaram desalojadas, estradas cortadas por ravinas, houve inundação de residências construídas em zonas com baixa cota altimétrica relativamente ao nível médio das águas do mar, submersão de viaturas, deslizamento de terra dos morros para as zonas mais baixas da cidade, entre outras situações. O balanço é de duas mortes por electrocussão, quatro mortes por desabamento de residências e mais de 120 famílias desalojadas.

Que tipo de apoio foi concedido aos sinistrados?

Para acudir às famílias, a Administração Municipal de Cabinda assumiu os funerais dos malogrados, deu apoio psicológico e material a 64 famílias do bairro Tali Sumbi e ofereceu lotes de terreno na zona do Chibodo 2 aos demais sinistrados. As famílias beneficiaram também de roupa usada, bens alimentares, além de chapas de zinco e barrotes.

Sobre as construções anárquicas, surgem cada vez mais residências à volta das centralidades André Pitra Petroff e 4 de Abril. O que a administração local tem feito para acabar com esta situação?

Neste momento, estamos numa fase de sensibilização para, de seguida, avançarmos para a coerciva. Já fizemos uma nota dirigida aos órgãos de comunicação social, no sentido de nos ajudarem a alertar todos os cidadãos que fizeram compras ilegais de terrenos e lá construíram sem autorização, para que abandonem os locais. É verdade que, na centralidade André Pitra Petroff, grande parte dos terrenos adjacentes ao projecto haviam sido vendidos ou distribuídos por gente oportunista. Os coordenadores de bairros não têm autorização nenhuma para vender terrenos. Aliás, o documento que eles passam para os validar não tem qualquer validade jurídica. É competência única e exclusiva da administração municipal. Já partimos muitas casas e vamos continuar com este processo.

A distribuição de água é feita de forma regular?

Sim. Em relação à água, estamos bem. Antigamente, a captação de água era no rio Lucola, que abastecia a cidade perfeitamente. Com o tempo, a cidade cresceu e a zona da captação assoreou. Com isso, o tratamento da água começou a ficar cada vez mais caro. As pessoas foram construindo ao longo do leito do rio. Tivemos muitas dificuldades com as bombas e o Governo teve de apostar no Projecto de Captação de Água de Sassa - Zau. Nesta altura, pelo menos três quartos da população do município de Cabinda beneficia de água potável.

E no domínio da energia eléctrica?

Quanto à energia, temos duas centrais térmicas que fornecem energia 24/24 horas para toda a população. Todos os bairros à volta da cidade dispõem de luz eléctrica. Nos próximos tempos, teremos dois projectos de energia fotovoltaica para melhorar ainda mais o fornecimento à população. Portanto, com este projecto, vamos ter acrescidos mais de 100 Kva de energia. Não há problemas de energia em Cabinda. Aliás, a cidade é considerada uma das mais bem iluminadas do país.

Investimentos na Saúde e na Educação

Como está constituída a rede sanitária?

Na sede provincial de Cabinda, temos o Hospital do Chinga, Hospital Geral de Cabinda, Hospital Provincial de Cabinda, Hospital do Zôngolo, Hospital do 28 e a Maternidade Provincial, além de vários centros e postos de saúde, clínicas e outras unidades privadas. Temos disponibilidade suficiente de camas para acomodar os pacientes internados. Nos hospitais, não temos ninguém a dormir no chão. Construímos vários postos médicos na periferia e reabilitamos outros tantos que servem de tampão para impedir que muitos cidadãos sintam a necessidade de percorrer distâncias para chegar até aos hospitais de referência.

E quanto aos recursos humanos (médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica)?

Não temos grande falta de pessoal. Veja que, só no Hospital Geral de Cabinda, temos mais de mil trabalhadores, dos quais, 800 são profissionais de saúde, entre médicos e enfermeiros. Temos várias especialidades e equipamentos de ponta. Os nossos médicos realizam várias cirurgias complexas e, portanto, temos a sorte de ter aqui uma Faculdade de Medicina que potencia ainda mais o sector.

Quantas crianças estão fora do sistema de ensino?

Temos mais de oito mil crianças fora do sistema de ensino. Mas a maioria encontra-se nesta condição por questões culturais e não por falta de salas de aula ou de professores. Muitas delas são obrigadas a ajudar os pais nos trabalhos de casa e nas lavras. Se forem para a escola, tornam a situação muito complicada. Temos 1.133 salas de aula. Mas continuamos a ter necessidades de mais, porque a população estudantil aumenta de ano para ano.

Qual é o número de alunos matriculados?

No presente ano lectivo, temos, só no ensino público, 76.828 alunos matriculados no ensino primário, 42.268 no primeiro ciclo do ensino secundário e 11.314 no segundo ciclo.

Em termos de professores, como está servida a sede provincial?

Temos falta de professores no interior do município (nas aldeias) por falta de transporte e residências em condições (sem água corrente e energia eléctrica), factores que obrigam muitos deles a desistirem de trabalhar no interior e a solicitarem transferências para a sede capital da província.

ANTÓNIO SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Estudantes de Cabinda vestem roupa africana às sextas-feiras

Como funciona a rede de transportes públicos?

Ainda precisamos de melhorar muito. Há transportes públicos a circular das 5h00 às 22h00. Estamos a definir melhor as rotas e a criar novas paragens. Temos quatro operadores de transportes no mercado, que necessitam de ter mais veículos a circular, para melhorar os serviços. Precisamos de fazer um estudo de tráfego muito bem elaborado, para que cada cidadão saiba que, por exemplo, de dez em dez minutos vai passar um autocarro no ponto "X" com destino ao ponto "F". Também precisamos de reeducar a população sobre o comportamento que devem ter no interior do autocarro. Muitos pensam que podem levar tudo o que quiserem, cabritos, porcos e grandes cargas de produtos do campo. Isso está errado.

FALECEU



CRISTÓVÃO BERNARDO

Madalena Bernardo (esposa), João, Alberto, Teresa, Ângelo, Izilda, Lucrécia Dulce, Eugénia, Mima e Alice Bernardo (filhos) comunicam o falecimento de **CRISTÓVÃO BERNARDO,** ocorrido no dia 23/5/2024, em Luanda. O funeral realiza-se hoje, terça- feira, dia 28/5/2024, saindo o cortejo fúnebre da sua residência para o Cemitério da Mulemba, às 10h00.

(6533)NMII-2/2

MISSA



LUÍS CARLOS TAVIRA

A família e amigos comunicam que a Missa do 7.º Dia, em memória de **LUÍS CARLOS TAVIRA**, é rezada hoje, terça-feira, dia 28 de Maio de 2024, pelas 18h30, na Igreja de São Joaquim, Praia do Bispo.

(6580)NMII-1/1

FALECEU



MARIA DE FÁTIMA CLEMENTE

João Jorge Clemente, Reginaldo Clemente, Daniel Clemente e Célio Clemente (filhos) comunicam o falecimento de sua mãe **MARIA DE FÁTIMA FRANCISCO CLEMENTE**, ocorrido no dia 24/5/2024, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente.

(6546)NMI-2/2

FALECEU



ROSÁRIO JOAQUIM ANTÓNIO

O Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ) cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Meritíssimo Juiz de Direito, Jubilado, Dr. **ROSÁRIO JOAQUIM ANTÓNIO**, afecto à Província Judicial de Luanda, ocorrido no domingo, dia 26/5/2024, por doença. O funeral realiza-se na quinta-feira, dia 30/5/2024, às 10h00, no Cemitério do Benfica, em Luanda.

(500.0721)NMII-1/1

FALECEU



WILSON ARMANDO PEGADO (Koffi)

João Armando Pegado e irmãos comunicam aos demais familiares e amigos que o funeral do seu ente querido **WILSON ARMANDO PEGADO (Koffi)** se realiza amanhã, quarta-feira, dia 29/5/2024, no Cemitério do Benfica, às 10h00.

(6582)NMII-1/2

FALECEU



MIGUEL PEDRO

Benedito Sebastião (irmão), Zola Pedro, Jeremias Pedro, Tabeth Pedro, Josefina Pedro e Miguel Pedro (filhos) comunicam o falecimento de **MIGUEL PEDRO**, ocorrido dia 21/5/2024, por acidente. O velório decorre hoje, terça-feira, 28/5/2024, a partir das 19h00, na Casa de Velório da Polícia Nacional. O funeral realiza-se amanhã, quarta-feira, dia 29/5/2024, às 12h00, no Cemitério do Benfica.

(500.0786)NMI-3/3

FALECEU



FERNANDO MANUEL GODINHO FILHO (Sassa)

É com profunda dor que a família de **FERNANDO MANUEL GODINHO FILHO (Sassa)** comunica o seu falecimento, ocorrido no dia 26/5/2024, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente.

(6595)NMI-1/1

FALECEU



JÚLIA DA SILVA JANOTA KIAKU

Henrique Kiaku Simão (esposo), Hélia Janota Kiaku, Késia Simone Janota Kiaku, Olívia Janota Kiaku, Henrique Janota Kiaku (filhos) e demais familiares cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida **JÚLIA DA SILVA JANOTA KIAKU**, ocorrido no dia 17/5/2024, em Joanesburgo - África do Sul. O óbito decorre no Condomínio Flamingus, Casa n.º 5. O velório realiza-se hoje, terça-feira, 28/5/2024, pelas 22h00, no Condomínio Flamingus. O funeral será realizado amanhã, quarta-feira, dia 29/5/2024, às 10h00, no Cemitério do Benfica.

(500.0722)NMII-1/1

FALECEU



PAULO FRANCISCO MATEUS QUINO

Isaura de Carvalho Quino (esposa), Carlos Wagner Quino, Elvis Naor Quino, Frâncio "Airton" Quino, Paulisa Quino (filhos), demais familiares e amigos comunicam o falecimento de **PAULO FRANCISCO MATEUS QUINO**, ocorrido no dia 23/5/2024, em Lisboa, por doença. O funeral realiza-se em Luanda, na sexta-feira, 31/5/2024, partindo o cortejo fúnebre do Velório da Polícia Nacional, às 9h00, para o Cemitério do Alto das Cruzes.

(500.0723)NMII-1/2

FALECEU



PAULO FRANCISCO MATEUS QUINO

Francisco Quino (pai), Miguel "Rato" Quino, A. Quino, Quim Quino, Maria Helena Boaventura, Piedade da Conceição S. Neto e Rossana Patrícia Quino (irmãos), demais familiares e amigos comunicam o falecimento de **PAULO QUINO**, ocorrido no dia 23/5/2024, em Lisboa, por doença. O funeral realiza-se em Luanda, na sexta-feira, 31/5/2024, partindo o cortejo fúnebre do Velório da Polícia Nacional, às 9h00, para o Cemitério do Alto das Cruzes.

(500.0723)NMII-2/2

FALECEU



KINANGA SEBASTIÃO

Pede-se a comparência dos familiares do Sr. **KINANGA SEBASTIÃO**, natural do Uíge, Município do Uíge, falecido no Hospital do Prenda. Os restos mortais encontram-se na Morgue do Maria Pia. Quem tiver informações, por favor, contactar os seguintes terminais: 922 086 884 ou 951 137 351.

(6538)NMII-R

CONDOLÊNCIAS



ADÃO STÉLIO FERNANDO LUSSAMBA

A Angola Offshore Services, Lda. e o colectivo de trabalhadores tomaram conhecimento do desaparecimento físico do trabalhador **ADÃO STÉLIO FERNANDO LUSSAMBA**, ocorrido no dia 17/5/2024. Neste momento de dor e luto, endereçam à família enlutada os sentimentos de pesar. Que a sua alma descanse em paz.

(6338)NMI-R

CONDOLÊNCIAS



PAULO FRANCISCO MATEUS QUINO

O Presidente de Direcção do Grupo Desportivo da Banca (GDB), Mário Jorge Alcântara Monteiro, tomou conhecimento do passamento físico do Vice-Presidente para a área administrativa. Neste momento de luto e dor, apresenta à família enlutada os sinceros e sentidos pêsames.

(6478)NMI-R



REPÚBLICA DE ANGOLA
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos
1.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LUANDA

EDITAL

ESTER DA SILVA SEBASTIÃO DOS SANTOS, Conservadora da Primeira Conservatória do Registo Civil de Luanda;
Certifica que corre seus termos, nesta Conservatória do Registo Civil de Luanda, um processo de **Aquisição de Nacionalidade Angolana por Casamento**, em que é Requerente a senhora **Yanai Valdés López**, casada, de trinta e nove anos de idade, nascida no dia treze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e quatro, natural de Havana, de nacionalidade Cubana, filha de Francisco Valdés Bolaños e de María Victoria López Garcia, portadora do Passaporte n.º K378503, emitido aos vinte e dois de Fevereiro de dois mil e dezanove, em Havana, e do Cartão de Residente Estrangeiro n.º 006196IT04, emitido pelo Serviço de Migração e Estrangeiros aos vinte e seis de Dezembro de dois mil três, residente em Luanda, no Bairro da Kinanga, na Rua da Praia do Bispo, casa n.º 35, Avenida 4 de Fevereiro, 3.º andar, apartamento n.º 4.

Nos termos do disposto na Lei no 02/ 16, de 15 de Abril e por força do regulamento da Lei da Nacionalidade, são convidadas todas pessoas incertas a deduzirem a oposição que julgarem existir contra a requerente, no prazo de quinze (15) dias, a começar da data de afixação do presente EDITAL.

E, para constar, lavrou-se o presente EDITAL, que será afixado nos lugares designados por Lei.

1.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LUANDA, 13 de Maio de 2024

A CONSERVADORA DE 1.ª CLASSE
ESTER DA SILVA SEBASTIÃO DOS SANTOS

(6391)1/8P-1/2





INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM – ISUP
(Aprovado por Decreto Presidencial N.º 168/12, Diário da República N.º141- I Série, de 24 de Julho)

Anúncio de Vaga

O **ISUP** é uma instituição do ensino superior, com sede na Cidade de Porto Amboim, República de Angola. O Instituto tem cerca de 2000 estudantes, distribuídos por dez cursos.
O ISUP pretende contratar um **Técnico Superior em Enfermagem**, para o Departamento de **Ciências da Saúde.**

Na esfera das suas actividades, compete ao Técnico Superior, entre outras, as seguintes tarefas:
1. Leccionar a cadeira de Enfermagem;
2. Elaborar o plano de trabalho metodológico da cadeira;
3. Elaborar exames normais, de recursos e extraordinários da cadeira de Enfermagem, sempre que houver necessidade.
4. Publicar os resultados finais, semestrais e anuais.

Qualificações e experiências exigidas:
- Doutorado em Ciências Pedagógicas;
- Categoria Universitária de Professor Titular;
- Experiência docente de mais de 30 anos, no domínio da disciplina de Sociologia Pedagóca e Didáctica.

Outras aptidões:
- Conhecimentos Pedagógicos;
- Conhecimentos da Língua Portuguesa;
- Bons conhecimentos de Informática (Excel, Word e PowerPoint, etc.);
- Disponibilidade para residir no Município de Porto Amboim.

Candidatura / Remuneração
As candidaturas devem ser acompanhadas de (i) Curriculum Vitae e (ii) respectivos comprovativos de qualificação, até ao dia 5 de Junho de 2024, através do seguinte correio eletrónico:

E-mail: **geral@isup.co.ao**

Remuneração e regalias compatíveis com a função e competitivas com as vigentes no mercado nacional.

Porto Amboim, 9 de Maio de 2024

(6606)1/4P-1/1

RECRUTAMENTO

OPORTUNIDADES DE CARREIRAS



A Etu Energias, S.A - Empresa Privada Angolana do Sector Petrolífero, na qualidade de Operadora e no âmbito das actividades em Luanda, pretende recrutar:

ENGENHEIRO SÉNIOR DE INTERVENÇÃO DE POÇOS

Exigências Técnicas

- Fornece o design e a análise compreensiva da completação de poços de petróleo e gás, incluindo o movimento e o design dos tubos;
- Prepara as especificações técnicas e as avaliações durante o processo de aquisição de equipamentos;
- Projecta e instala aplicações de controlo de areia (por exemplo, a embalagem de cascalho, embalagem frac, consolidação);
- Avaliação e selecção de equipamento adequado para atingir os objectivos da completação.
- Prepara as estimativas de custos nas operações de descida de completação e avaliação do risco em termos de probabilidade e recomendar possíveis soluções;
- Supervisão das operações de completação e workover tanto em Onshore como offshore;
- Organiza os documentos para entrega dos poços após Completação;
- Mantém a documentação das completações, dos dados e dos sistemas de referência;
- Lidera o sistema de revisão após a acção, revê as secções principais e incorpora as lições aprendidas para melhorar a eficiência de aprendizagem e a sua aplicação prática nas completações;
- Avalia o equipamento, os serviços, processos e tecnologia para melhorar o desempenho da completação;
- Fornece apoio às operações e é a interface entre a engenharia, na programação e na execução da completação dos poços;
- Optimiza o planeamento, os custos, as operações e assegura a integridade técnica das completações dos poços offshore em Angola;
- Planeia e assegura a execução de intervenções em poços e assegura a conformidade com os procedimentos internos, regulamentos e legislação vigente;
- Define e implementa os programas de intervenção, bem como ajustes ao planeamento, assegura a devida calendarização e avaliação de riscos, de forma a minimizar o impacto nas operações, sem comprometer a segurança das intervenções;
- Execução de tecnologias de estimulação (por exemplo, acidificação, fracturamento, corte de água) com base nos dados dos poços e diagnósticos do reservatório;
- Em coordenação com a equipa de "Desempenho dos Poços", desenvolve planos e métodos para melhorar a produção dos poços;
- Planeia e agenda as intervenções em poços e as actividades de análise da integridade de poços;
- Desenvolve programas operacionais de manutenção de poços detalhados, incluindo processos, metodologias, tecnologia, etc., de forma a garantir o sucesso das intervenções e a obtenção de objectivos;
- Fornece apoio técnico e operacional às operações, no sentido de garantir que as operações de intervenções pesadas e ligeiras sejam realizadas dentro dos padrões definidos;
- Procede à análise e definição de orçamentos para a intervenções em poços, garante a análise de custo benefício, de forma a definir opções mais eficazes;
- Identifica e implementa as melhores práticas relativas a processos, procedimentos, padrões para a intervenção em poços;
- Avalia a qualidade dos serviços de intervenção prestados, quer por operações quer por terceiros, de forma a garantir a eficácia e viabilidade das mesmas;
- Desenvolve estudos de pós-intervenção e de referência (benchmarking), de forma a incorporar aprendizagens que permitam a introdução de melhorias que resultem em impacto positivo nas actividades;
- Assegura a aderência às políticas e regulamentos de saúde, segurança no trabalho e ambiente, ao impulsionar uma cultura de consciencialização de segurança no trabalho e protecção do meio ambiente;
- Faz a verificação de segurança antes da execução dos trabalhos, de forma a identificar potenciais riscos à operação, escalando o caso ao superior quando forem identificados riscos no check list;
- Executa todas as tarefas atribuídas dentro das normas de segurança no trabalho e protecção de ambiente;
- Mantém a limpeza do local de trabalho, de forma a promover um ambiente de trabalho seguro para todos;
- Assegura a conformidade com regulamentos, procedimentos da empresa e leis nacionais e internacionais aplicáveis;
- Cumpre com as políticas e os requisitos de Segurança e Qualidade e Meio Ambiente;
- Zela pela sua segurança pessoal e a das pessoas que trabalham ao seu redor;
- Identifica e relata as situações de perigos, quase acidente, acidentes e danos à propriedade que possam ocorrer no turno em que estiverem escalados.

Qualificação

- Licenciatura em Engenheiro de Petróleos, Mecânica, Química ou outra equivalente;
- Experiência profissional de 7 anos no desempenho de funções semelhantes;
- Fluente em Língua Portuguesa (oral e escrita);
- Conhecimentos de Língua Inglesa (oral e escrita).

Outros Requisitos

- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador (Microsoft Office);
- Conhecimento de Aplicativos específicos de Perfuração e Completação;
- Conhecimentos técnicos de Perfuração e Completação de Poços;
- Bons conhecimentos de áreas e equipamentos conexos;
- Conhecimentos de Normas e Procedimentos de Segurança;
- Conhecimentos de Tecnologia de Produção.

COMO APRESENTAR A CANDIDATURA:

Os candidatos deverão enviar as suas candidaturas para o E-mail: recrutamento@etuenergias.co.ao, apresentando o CV e Cópia do B.I., até ao dia 07/06/2024.

FA(656)PPC-3/3



Sede: Rua Eduardo Mondlane, n.º5 - Distrito Urbano da Ingombota - Luanda - Angola Contribuinte n.º 5401 0 80840
Telefone: (+224) 923 167 340 CP.: 1945 E-mail: etuenergias@etuenergias.co.ao
www.etuenergias.co.ao

PUBLICIDADE



ANÚNCIO PÚBLICO - DISPONIBILIDADE DE BLOCOS PETROLÍFEROS

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), na qualidade de Concessionária Nacional e detentora dos direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos em todo o território angolano, leva ao conhecimento do público em geral que se encontram disponíveis para atribuição **8 (oito) blocos petrolíferos**, localizados nas Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza, em regime de Negociação Directa ou Concurso Público Limitado, decorrente do processo de Licitação 2023, nomeadamente:

- **Blocos CON 3 e CON 7** – Disponíveis 90% de interesse participativo para atribuição das qualidades de **Operador e Não Operador**;
- **Blocos KON 1, KON3, KON 7, KON 10 e KON14** – Disponíveis 100% de interesse participativo para atribuição das qualidades de **Operador e Não Operador**;
- **Bloco KON 13** – Disponível 55% de interesse participativo para atribuição das qualidades de **Operador e Não Operador**.

Nesta conformidade e nos termos do disposto nos números 4 e 5 do Artigo 44.º da Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro (Lei das Actividades Petrolíferas - LAP), a Concessionária Nacional convida as empresas interessadas para no prazo de 15 (quinze) dias, contados a partir da data do presente anúncio, submeterem por carta a sua intenção em adquirir a participação nos referidos blocos, quer como Operador, quer como não Operador, para o seguinte endereço:

Formato Físico

Edifício Torres do Carmo – Torre II, Rua Lopes de Lima, Município de Luanda
Luanda - República de Angola
11.º Andar - Secretariado da Direcção de Negociações
At.: Hélder Ionfo, Director de Negociações da ANPG
Ref.: Licitação 2023 / Pós Concurso Público – Manifestação de Interesse
Telefone: 226428862/226428558

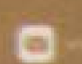
Formato Digital
Para o e-mail: licitacao2023@anpg.co.ao

A ANPG, *"a Promover em Angola um ambiente de negócios atractivo e de excelência"*.
Luanda, 24 de Maio de 2024



ANPG | Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis





PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS - 2.ª SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

LANDI TITO DE SOUSA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL DE COMARCA DE BELAS;

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e nos autos de **Divórcio Litigioso**, em que é Autor: **Yuri Gereldo Mendes Tyikoti**, e Ré: **Vanessa Alexandre de Mendonça Macedo Tyikoti**, correm **Anúncios** de **trinta (30) dias**, a contar a partir da data de afixação da segunda publicação, citando a ré **Vanessa Alexandre de Mendonça Macedo Tyikoti**, casada, residente em parte incerta, para, findo o prazo do presente Anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado pelo Autor, na referida acção, com advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos facto articulados pelo autor, conforme petição inicial e cujo duplicado legal se acha patente no Cartório da Segunda Secção da Sala de Família e Menores, sito na Urbanização Nova Vida, Edifício Alves Monteiro, Rua 54, Primeiro Andar, Porta número vinte e três, Processo número 260/2019-H.

Luanda, 20 de Maio de 2024

O JUIZ DE DIREITO
/ Landi Tito de Sousa /
O ESCRIVÃO DE DIREITO
/Sérgio Osvaldo Casimiro Epalanga/

(6577)1/8P-1/3



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS - 2.ª SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA
Urbanização Nova Vida, Rua n.º 54, Edifício João Alves Monteiro, 1.º Andar, Porta n.º 23- Distrito Urbano do Kilamba-Kiaxi-Luanda/Angola

EDITAL N.º 436/2024

A DOUTORA CHISSOLA RÊGO, JUÍZA DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS.

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e nos autos de Divórcio Litigioso, em que é Requerente: **RUTH FRANCISCO DOS SANTOS DANIEL**, casada e residente nesta cidade de Luanda, Distrito Urbano da Maianga, Município de Luanda, Bairro Mártires de Kifangondo, Rua n.º 18, Casa n.º 10, e Réu **DENILSON DANIEL**, correm éditos de **TRINTA (30) DIAS**, a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, para, no prazo de **TRINTA (30) DIAS**, findo os éditos, contestar, querendo o pedido formulado pela Requerente da referida acção, com advertência de que a falta de contestação, não importa a confissão dos factos articulados pela Requerente, conforme, petição inicial, cujo duplicado se acha patente no Cartório desta Secção, sito na Urbanização Nova Vida, Edifício João Alves Monteiro, Rua cinquenta e quatro, Primeiro Andar, Sala trinta e dois, em Luanda.

Processo n.º 1157/2016-E

Luanda, 22 de Maio de 2024

A JUÍZA DE DIREITO
Dr.ª CHISSOLA RÊGO
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO DE DIREITO
MÁRCIO PIQUI

(6576)1/8P-1/2



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DE COMARCA DE BELAS, 2.ª SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA

EDITAL N.º 364/2024

LANDI TITO DE SOUSA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL DE COMARCA DE BELAS.

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e nos autos de **Divórcio Litigioso**, em que é Autor: **Yuri Gereldo Mendes Tyikoti**, e Ré: **Vanessa Alexandre de Mendonça Macedo Tyikoti**, correm éditos de **trinta (30) dias**, a partir da afixação do presente Edital, citando a Ré: **Vanessa Alexandre de Mendonça Macedo Tyikoti**, casada, residente em parte incerta, para, findo o prazo do presente édito, contestar, querendo, o pedido formulado pelo Autor, na referida acção, com advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor, conforme petição inicial e cujo duplicado legal se acha patente no Cartório da Segunda Secção da Sala de Família e Menores, sito na Urbanização Nova Vida, Edifício Alves Monteiro, Rua 54, Primeiro Andar, Porta número vinte e três, Processo número 260/2019-H.

Luanda, 20 de Maio de 2024

O JUIZ DE DIREITO
/ Landi Tito de Sousa /

O ESCRIVÃO DE DIREITO
/Sérgio Osvaldo Casimiro Epalanga/

(6577)1/8P-2/3



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAIS DO ZAIRE

EDITAL N.º 035/2024
PROCESSO N.º 2476-ZA/22

Tendo a senhora **Isabel Mariana Ximba do Nacimento** requerido a concessão de uma parcela de terreno urbana, em direito de superfície, situada por detrás do Condomínio Monte Belo, do lado direito a Rua s/nome, com uma área de 1 200 m² (mil e duzentos metros quadrados), localizada no Bairro Sagrada Esperança, Município de Mbanza-Kongo, Província do Zaire, feita a Demarcação Provisória, a parcela ficou com as seguintes confrontações:

A NORTE – Com o terreno de terceiro não cadastrado.
A SUL – Com a rua sem nome.
A ESTE – Com o Condomínio Monte Belo.
A OESTE – Com terreno de terceiro não cadastrado.

São, por este meio, chamadas todas as pessoas singulares ou colectivas que se julgarem com direitos, à parte ou à totalidade sobre o mesmo terreno, a virem comprová-los, neste Departamento Provincial do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de trinta (30) dias, a contar da data da publicação deste EDITAL.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO ZAIRE DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA, EM MBANZA-KONGO, 9 DE MAIO DE 2024

O CHEFE DE SERVIÇOS
DOMINGOS MOISÉS DA SILVA

(6603)1/8P-1/1



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS - 2.ª SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA
Urbanização Nova Vida, Rua n.º 54, Edifício João Alves Monteiro, 1.º Andar, Porta n.º 23- Distrito Urbano do Kilamba-Kiaxi-Luanda/Angola

ANÚNCIO/436/2024

1.ª Publicação

A DOUTORA CHISSOLA RÊGO, JUÍZA DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL DA COMARCA DE BELAS.

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e nos autos de Divórcio Litigioso, em que é Requerente: **RUTH FRANCISCO DOS SANTOS DANIEL**, casada e residente nesta Cidade de Luanda, Distrito Urbano da Maianga, Município de Luanda, Bairro Mártires de Kifangondo, Rua n.º 18, Casa n.º 10, e Réu: **DENILSON DANIEL**, correm éditos de **TRINTA (30) DIAS**, a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, para, no prazo de **TRINTA (30) DIAS**, findo os éditos, contestar, querendo o pedido formulado pela Requerente da referida acção, com advertência de que a falta de contestação, não importa a confissão dos factos articulados pela Requerente, conforme, petição inicial, cujo duplicado se acha patente no Cartório desta Secção, sito na Urbanização Nova Vida, Edifício João Alves Monteiro, Rua cinquenta e quatro, Primeiro Andar, Sala trinta e dois, em Luanda.

Processo n.º 1157/2016-E

Luanda, 22 de Maio de 2024

A JUÍZA DE DIREITO
Dr.ª CHISSOLA RÊGO
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO DE DIREITO
MÁRCIO PIQUI

(6576)1/4P-2/2

■ MEMÓRIAS SOBRE O ANGOLANO ARTUR ARRISCADO

Escritor JSantos lança livro "Bendito é o Fruto"

Analtino Santos

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Escritor brasileiro rende tributo a Artur Arriscado

O escritor brasileiro JSantos apresenta, hoje, no Instituto Guimarães Rosa, em Luanda, a obra "Bendito é Fruto", um livro que conta memórias sobre Artur Arriscado.

O autor está no país a fazer trabalhos de pesquisa e intercâmbio cultural.

O livro tem o prefácio do jornalista e director de informação da Luanda Antena Comercial, José Rodrigues, e como texto de apresentação um trecho do livro "Transparentes", de Ondjaki. O primeiro pela amizade e por ter sido companheiro de trabalho na Rádio Nacional de Angola e o segundo, porque a obra é uma homenagem a Artur Arriscado", justificou JSantos.

Em declarações, ontem, ao *Jornal de Angola*, o autor explicou as motivações que o levaram a escrever as memórias de Artur Arriscado.

"Tudo começou em Brasília, em 2004, eu era vizinho do Artur Arriscado e a partir daí se criou uma forte amizade. Ele tinha um fruto do imbondeiro, a múcua, na estante de sua casa e sempre que o visitava ouvíamos música angolana enquanto bebíamos café. Infelizmente, quando ele se foi, em 2013, perdi este contacto", explicou.

Desta relação, JSantos disse que não apenas ficou com as memórias do tempo vivido com o amigo Artur Arriscado, mas começou a realizar projectos e pesquisas virados a Angola. "No ano do centenário de Agostinho Neto, percebi que a 10 de Setembro, dia da morte de Agostinho Neto, foi o do nascimento de Artur Arriscado e aí decidi plantar um imbondeiro no coração de Salvador para homenagear estes dois filhos de Angola. Depois veio a ideia de escrever um livro com as memórias que eu tinha sobre Artur Arriscado, porque tudo começou a vir de forma muito forte na minha cabeça", ressaltou JSantos.

O Rei Ekuikui VI é a terceira personalidade homenageada neste projecto de JSantos, que deste modo retomou o contacto com os amigos em Luanda e com a cultura angolana. "A maneira como a influência musical que o Artur sempre difundiu nas nossas conversas, me levou naturalmente a fazer composições e a fazer contacto com vários músicos angolanos, e por conta do projecto de plantio surgiu o livro. Com este surgiram as parcerias musicais, e todas essas três acções, embora elas sejam, digamos assim, independentes, elas estão intimamente ligadas umas às outras, porque todas essas falam da minha paixão pela cultura angolana", destacou.

"É na simplicidade que se encontra o belo. Depois de tudo que acabo de ler, o que mostra bem a tua forte ligação e o quanto conhece de Angola, como um puro 'mwangolé'", eu só posso dizer-te, na minha língua materna, o Kimbundo, "nga sakidila, JSantos", segundo o texto de Filipe Mukenga ao tomar contacto com a obra.

JSantos confidenciou que o lançamento da obra estava inicialmente previsto para a Bienal Internacional do Livro do Huambo. O autor lamentou o comportamento do promotor do evento, que infelizmente não aconteceu, e que lhe acarretou alguns prejuízos. "Agora, quero apenas aproveitar a minha primeira presença em Angola para conhecer melhor a cultura do país, as pessoas, documentar, fazer trabalho de campo e estabelecer parcerias", disse.

Nestas duas semanas em Angola, JSantos já esteve no Festisumbe, assistiu ao concerto de Don Kikas, o último dia do Festival das Bandas e acompanhou o Festival Balumuka, eventos que têm tornado esta sua experiência emocionante, segundo o também músico.

O lado musical de JSantos

Nesta vertente artística, JSantos tem parcerias com Filipe Mukenga em ""No País dos Diamantes", "Sakanjer" e " Sementes de Esperança". No primeiro, tema trabalhou com a Banda Maravilha e os dois últimos com Mário Gomes e artistas brasileiros.

■ FESTIVAL DE CINEMA

III edição do DocLuanda fecha com chave de ouro

Maria Hengo

A terceira edição do DocLuanda, cuja gala de enceramento teve lugar no Miami Beach, na Ilha de Luanda, encerrou com chave de ouro, ao premiar em dinheiro vários concorrentes, tendo inserido neste ano algumas categorias, que visam incentivar a cultura e homenagear os fazedores do estilo a nível nacional.

No primeiro momento, a responsável pelo Camões - Centro Cultural Português, em Luanda, Sónia Fonseca, parceira do projecto desde a 1.ª edição, fez as honras da casa e resumiu a actividade do festival.

Em entrevista, ontem, ao *Jornal de Angola*, o responsável do DocLuanda, Jorge António, explicou que o festival proporciona, em Luanda, um espaço de encontro e intercâmbio entre profissionais do cinema angolano, estudantes e público amante da sétima arte, estimulando a troca de ideias e a construção de redes, ao mesmo tempo que educa e forma públicos.

A prioridade a temas relacionados com o resgate de valores culturais e sociais, educação ambiental ou turismo, disse, são também objectivos que o Governo Provincial de Luanda defende e o DocLuanda promove.

Nesta 3.ª edição do Festival, Eltina Gaspar arrebatou o prémio "Luanda Precisa de Ti" com o documentário "Olha e me Ouvirás", entregue por Tatiana Mbuta, directora provincial da Cultura.

Feito em colaboração com a Associação Nacional dos Surdos de Angola (ANSA), o documentário aborda a negligência que jovens grávidas e surdas sofrem nos hospitais, por falta de atenção e de intérpretes de linguagem gestual como canalizadores de comunicação para pessoas com este tipo de deficiência. O prémio de Competição Internacional, contou, foi entregue pelo presidente do júri, o realizador Dikizeko Matuzeyi, ao filme "Viagem ao Sol", de Susana Sousa Dias & Ansgar Schaefer (Alemanha, Portugal), que reflecte sobre as crianças em situação de conflito e pós-conflito e a potência do seu olhar em revelar as realidades ofuscadas pelas narrativas oficiais, sendo recebido a distinção, em nome dos autores, pela conselheira da Embaixada de Portugal em Angola Ana Carreira. O filme, formalmente e tematicamente muito forte e bem conseguido, destacou, dá continuidade a um trabalho sobre a memória, fascismo e desumanidade, que esta dupla de cineastas vem realizando e produzindo de modo referencial e com grande apuramento estilístico.

DR



Cineastas Eurico Pereira e Eltina Gaspar foram distinguidos

■ PROMOVIDO NO LAR VIVÊNCIAS FELIZES

Encontro destaca valorização da identidade cultural africana

Solange Feijó ensinou às crianças a relevância de cada africano, independente da região ou etnia, a viver em união

Gil Vieira

FRANCISCO LOPES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Directora da Companhia Sol partilha experiências com crianças

A importância da preservação e valorização da identidade cultural africana foi uma das principais mensagens que os adultos transmitiram, sábado, às crianças do Lar de Acolhimento Vivências Felizes, localizado no município de Viana, no quadro das celebrações do Dia de África, assinalado a 25 de Maio.

As crianças aprenderam, através de várias manifestações artísticas, como a dança, música e o teatro, o papel que devem desempenhar na sociedade enquanto descendentes do continente africano.

Por exemplo, a directora-geral da Companhia Artes Sol, Solange Feijó, apelou aos mais novos a inteirarem-se mais sobre África, sobretudo dos aspectos relacionados com as línguas, crenças, costumes e, também, dos ensinamentos que foram deixados pelos antepassados através de contos e fábulas representadas por animais ou mesmo dos dikixis, monstros com várias cabeças e que eram o símbolo de desgraças.

Solange Feijó ensinou às crianças a relevância de cada africano, independente da região ou etnia, viver em união no sentido de se ajudarem mutuamente para o desenvolvimento do continente. Segundo a responsável, em declarações ao *Jornal de Angola*, é fundamental que as instituições públicas e privadas trabalhem de forma a acabar com a vergonha que muitos africanos sentem da sua própria cultura, de comer os seus próprios alimentos ou de darem nomes da terra aos próprios filhos.

Por outro lado, o director do Lar Vivências Felizes, Domingos Cassinda, afirmou que é fundamental que as crianças, nesta etapa da vida, aprendam a forma como se devem posicionar na sociedade enquanto africanos. "E a melhor maneira que encontramos para isso foi através das diversas formas de manifestações artísticas, porque cada uma possui um papel fundamental na construção cultural do continente", disse.

De acordo com Domingos Cassinda, a intenção foi mostrar aos meninos que ser africano está além de usar um traje ou uma trança africana. Para o responsável, a africanidade reside no compromisso que cada um dos africanos deve ter na construção do continente.

Domingos Cassinda afirmou, também, que a instituição vai continuar a mostrar às crianças os caminhos que devem percorrer para encontrarem o sentido de comprometimento e de pertença a África.

Francisco Eduardo, de 15 anos, que reside no Lar há dois anos, disse ter captado as mensagens transmitidas pelos adultos e que, através das artes plásticas, vai procurar promover a identidade cultural de África. Um testemunho similar foi dado por Chelsie Lima, de 14 anos, um outro residente da instituição, que promete a partir de agora a passar a valorizar mais a cultura africana, que é muito rica pela história de séculos de resistência contra a dominação estrangeira.

■ PALÁCIO DE FERRO

Primeiro Festival Hanshik junta em Luanda cem pessoas

Maria Hengo

A primeira edição do Festival Hanshik, organizado pelo grupo Wy Love Coreia, juntou domingo, no Palácio de Ferro, em Luanda, um público numeroso, maioritariamente juvenil, que decidiu ver, explorar de perto e saborear a gastronomia coreana.

Para eternizar a primeira edição, realizada em alusão ao 30º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Coreia e Angola, vários convidados puderam conhecer os seus nomes em coreano, a partir de um papel, feito pelos alunos da escola Coreana.

No primeiro momento, o programa seguiu com a exibição de um vídeo de cinco minutos, sobre degustação de comida coreana, que contava a história de dois coreanos residentes no Brasil, que apresentavam vários pratos coreanos e como deveriam ser ingeridos.

A seguir, foi feita uma apresentação de culinária ao vivo, com o prato kimbap, para que os concorrentes tivessem uma noção. A fim de vencer o concurso, os concorrentes compostos por quarto elementos, foram submetidos a confeccionar o prato em um minuto e trinta segundo, sendo Njinga Malundo a grande vencedora, tendo confeccionado em um minuto e doze segundos.

Ao sair da actividade, Shelcia Neto, responsável do grupo, explicou que foi gratificante ver o palco cheio, reconhecendo que actualmente muitos angolanos interessam-se pela cultura coreana, particularmente a sua gastronomia. "Por essa razão, queríamos expandir os horizontes, se a Coreia consegue fazer, Angola também consegue". "Existe um movimento enorme que pretende conhecer a cultura coreana que já vem ganhando muita visibilidade ultimamente, desde a música e a gastronomia, esta é a primeira edição cá no país, porém, existe também em outros países", reforçou.

Quanto aos próximos projectos, explicou, que têm realizado eventos presenciais, contudo, têm grupos subdivididos virtualmente, onde as pessoas desfrutam da oportunidade de participar em jogos de perguntas e respostas, tornando o evento presencial para que mais pessoas possam participar.

Sobre a relação cultural entre Angola e Coreia, a responsável fez uma avaliação positiva, tendo reforçado que, actualmente, nota uma grande visibilidade da cultura coreana no país, igualmente, que existem pessoas na Coreia que têm interesse por África, particularmente por Angola.

Nginga Malundo, que venceu o concurso de culinária, explicou que foi gratificante poder participar no concurso, admitindo ter curiosidade em confeccionar outros pratos coreanos.



Anna Joyce tem marcado um concerto para o dia 29 de Junho, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, com lotação esgotada

■ CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS DE CARREIRA

Anna Joyce lança álbum "A Peça" nas plataformas digitais

Katiana Silva

A cantora Anna Joyce lança, na sexta-feira, dia 31 de Maio, o seu novo álbum de músicas originais, intitulado "A Peça", que será disponibilizado em todas as plataformas digitais.

Segundo a cantora, numa das suas intervenções, trata-se da celebração de dez anos de carreira, razão pela qual o novo disco comporta apenas dez faixas musicais para marcar a efeméride.

"Este feito é por vocês me terem apoiado e acarinhado desde o começo até hoje. Foram muitos altos e alguns baixos, mas nunca desistiram de mim", disse a artista.

A viver um dos momentos mais altos da sua carreira, Anna Joyce, agenciada pela LS Republicano, tem traçado o caminho pela internacionalização da sua carreira, tendo já esgotado os ingressos para o grande show no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, Portugal. Antes, a artista avançou que se vai apresentar, ainda em solo português, no dia 27 de Junho, no Casino Estoril e no dia 28, no Super Bock Arena, na cidade do Porto.

Em 2022, Anna Joyce marcou a sua internacionalização com um grande show em nome próprio no Coliseu dos Recreios, que teve lotação máxima e foi classificado como uma das melhores performances musicais daquele ano.

Anna Joyce Veloso de Castro nasceu a 29 de Maio de 1987, em Luanda. O curso da sua carreira mudou radicalmente quando foi integrada, em 2013, na produtora Bom Som, de Anselmo Ralph, que "buscava por novas sonoridades". Neste ano, Anselmo Ralph escolheu a artista para ser a voz da versão (resposta) da música Curtição. Ao cuidado de Anselmo Ralph, lançou "Já Não Combina", com a participação directa de todos os artistas que compunham a produtora, nomeadamente Landrick, Bass, Dream Boys e Anselmo Ralph. Em Fevereiro de 2014, a artista anunciava o lançamento do seu *single* "Diário de Mulher", onde pretendia que cada faixa musical fossem "fragmentos da vida de uma mulher, que expõe as suas alegrias, tristezas e dilemas do coração". Dois anos depois, em 2014, lançou o álbum de estreia, intitulado "Reflexos". "Contratar a Anna Joyce foi muito rentável artisticamente. Com o talento dela e a nossa ajuda conseguimos fazer um óptimo trabalho. De resto, deixo que o público seja o juiz", disse Anselmo Ralph no dia do lançamento do disco, que continha os sucessos "Melhor que Tu", "Arrependimento", "O Final", "Te Amar" e "Mandem Mais Boca". O contrato com a Bom Som durou cinco anos.

Anna Joyce é integrada na "família" LS Republicano no início de 2020, produtora com a qual lançou, em finais de 2021, o seu segundo álbum de músicas originais, intitulado "ANNA", em sua homenagem, com participações de Ary, Dino Ferraz, Rui Orlando, DVince e Cage One.

Sem abandonar os seus temas tradicionais, destacadamente, o amor e a valorização da mulher, o álbum trouxe grande sucesso de público, que a consagrou como uma das vozes mais ouvidas não apenas no mercado angolano, mas em todo o espaço lusófono. Sucessos como "Puro", "Eu Esperei", "Eu Amo", "Já Não Cabe" e "Destino" ganharam público nos vários países da língua portuguesa.

Concerto em Lisboa já tem lotação esgotada

Roque Silva

O concerto da cantora Anna Joyce, a 29 de Junho, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, já tem sala lotada, esgotados os 4.300 bilhetes colocados à disposição do público, anunciou, sábado, a produção da artista para a Europa e outras partes do mundo.

Segundo o Grupo Chiado, em contacto de forma virtual com o *Jornal de Angola*, os bilhetes esgotaram a 11 de Maio, 50 dias antes da realização do concerto de celebração dos 10 anos de carreira da cantora.

O feito alcançado faz de Anna Joyce a primeira voz feminina angolana a esgotar, pela segunda vez consecutiva, a sala de espectáculos do Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

O primeiro recorde foi registado em Junho de 2022, quando os bilhetes do primeiro concerto da cantora naquela emblemática casa de arte foram todos vendidos, dias antes do espectáculo, embora com menos tempo antes do evento.

O espectáculo de 29 de Junho, no Coliseu dos Recreios, será o terceiro do ano da artista, em solo português, para comemorar uma década de carreira, pelo que os apreciadores da sua música podem ver, dias antes, Anna Joyce actuar em terras de Camões em duas outras ocasiões.

A artista tem dois outros grandes concertos agendados, designadamente no Casino Estoril, a 27 de Junho, e no Auditório da Super Bock Arena, no Porto, a 28 de Junho.

O regresso de Anna Joyce a Portugal acontece numa altura em que a artista angolana goza de grande popularidade em várias partes do mundo, onde o género de música kizomba e gueto zouk são a imagem de marca da cantora.

Esta narrativa é justificada não só por os bilhetes terem sido esgotados dias antes das suas apresentações, mas também por terem recebido manifestações calorosas do público e da crítica em todos os países por onde a cantora se apresenta.

Cantora e compositora, Anna Joyce é autora dos discos "Diário de Mulher" (2014), "Reflexos" (2016) e "Anna" (2021), em cujos repertórios constam os temas "Destino", "Puro", "Já Não Cabe", "Eu Esperei", "Só Sei Ler", "Eu Amo" e "Te Amar", "Curtição – a resposta", "Louca", "O final", "Arrependimento", "Pintada de Ouro" e "Ele é melhor que tu". Começou a cantar no coro infantil da Igreja Matriz de Odivelas, em Lisboa, onde viveu com os irmãos, mas foi por influência da irmã que começou a compor músicas infantis, aos 10 anos.

Na adolescência, começou a compor músicas para os amigos e a gravar as suas próprias canções. Anos depois, com produção do músico Johnny Ramos, gravou na Holanda o tema "Não vales nada", que a levou a ser integrada numa digressão do artista cabo-verdiano.

Em 2011, a cantora ausentou-se dos palcos após ter sido diagnosticada com um tumor no cérebro, mas se manteve firme aos seus propósitos musicais na sequência de duas bem-sucedidas intervenções cirúrgicas.

■ MACAU

Fotografias de países da lusofonia em concurso

Flávia Massua

Uma agência de Macau, ligada à preservação de aspectos culturais, denominada "Somos Associação de Comunicação em Língua Portuguesa" (SSCLP), anunciou, para este ano, a realização de um concurso em fotografia, no sentido de elevar os níveis de multiculturalidade e interculturalidade dos países de língua portuguesa, através da imagem captada por uma lente.

De acordo com uma nota da organização a que o *Jornal de Angola* teve acesso, o objectivo do concurso é o de desvendar a singularidade da herança cultural dos países através de fotografias que reflectem qualidade e que estejam enquadradas nos parâmetros do tema seleccionado "Em cada rosto, um legado colectivo".

Todos os cidadãos interessados em participar devem apresentar propostas de fotografias tiradas entre 2023 e 2024.

O organizador do evento avançou que participam no concurso cidadãos residentes em Macau. Cidadãos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Goa, Damão e Diu, sendo os três últimos territórios antes, de língua portuguesa e, hoje, pertencentes à União Indiana, são igualmente convidados a concorrer.

Deste modo, apelou aos concorrentes a evidenciarem, através de diferentes técnicas de fotografia de retrato, os traços identitários que marcam as diferentes comunidades lusófonas, mas também os elementos distintivos que vão além dos limites geográficos.

■ NO PROGRAMA "CONVERSA À SOMBRA DA MULEMBA"

Ndaka Yo Wiñi apela ao resgate dos valores ancestrais na música

Armindo Canda

O músico Ndaka Yo Wiñi apelou, domingo, em Luanda, durante a emissão do programa "Conversa à Sombra da Mulemba", da Rádio Mais, ao resgate dos valores ancestrais nas composições musicais, sobretudo as cantadas nas línguas nacionais.

O artista disse que a música é oriunda da oralidade, da acção humana e do movimento, por isso tem na ancestralidade um valor divino e sagrado, e promete continuar a manter a matriz africana nas suas canções.

"As línguas nacionais devem fazer parte da nossa composição musical enquanto artistas, porque a música tem uma capacidade de educar, por ser uma arma de construção social, e as escolas não chegam perto", disse.

Para continuarmos como bons e verdadeiros africanos, prosseguiu, é necessário a prática dos valores, com base na nossa essência. A língua não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas é sobretudo um grande instrumento para dinamizar a economia, o intercâmbio entre os povos e as estruturas políticas e sociais.

"Tenho a responsabilidade de investigar para confirmar e ter noção do que estou eu a cantar, e as minhas investigações são predominadas por quatro elementos, com realce para cantos, contos, provérbios e migração dos sotaques. As migrações dos sotaques permitem às pessoas serem tocadas, mesmo que não compreendam o que se canta", disse.

Ndaka Yo Wiñi considera-se um contribuinte cultural, etno-musical e dinamizador das sociedades. O músico disse, igualmente, que o que está em falta actualmente no

DOMÉ SEMEDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Compositor defendeu que a música é oriunda da oralidade

continente africano "é a prática dos nossos valores em exercício" diário.

O músico afirmou que não se pode chegar à ancestralidade sem conseguir tocar outrem, porque jamais se fala da ancestralidade e da arte do ponto de vista etno-musical sem que se conheça as origens, por isso, é preciso valorizar o futuro. "O meu conceito sobre o futuro é o passado, porque a maior parte das vezes as pessoas regressam ao passado", realçou.

Quarteto de artistas participam no concerto

Ndaka Yo Wiñi avançou que tem na agenda a realização de um concerto, denominado "Lundongo", marcado para o último fim-de-semana do mês de Junho, na Casa de Arte de Talatona, que vai contar com a participação do quarteto de artistas Filipe Mukenga, Mito Gaspar, Ângela Ferrão e Branca Celeste.

Branca Celeste, disse Ndaka, é uma jovem que se tem destacado nos últimos tempos, brindando o público com a txianda, por isso, merece todo o apoio para se firmar no mercado musical angolano. Para cada dia de espectáculo, vão actuar dois convidados.

■ BASKETBALL LEAGUE

Petro dá volta ao resultado e assegura "meias" da BAL

Juscelino da Silva

Com uma cambalhota a segundos do fim, a equipa sénior masculina de basquetebol do Petro de Luanda assegurou, ontem, presença na meia-final da Basketball Africa League (BAL), ao derrotar, por 66-65, o AS Douanes do Senegal, em partida dos "quartos" disputada na Arena de BK, em Kigali, Rwanda.

Para chamarem a si o triunfo, os petrolíferos tiveram de vestir o "fato macaco" e travar a destemida formação senegalesa. O base Childe Dundão abriu as hostilidades ao somar os primeiros dois pontos. A dinâmica defensiva e ofensiva permitiu aos tricolores vencerem, 13-8, o primeiro quarto.

No segundo, o conjunto do Eixo Viário entrou com a mesma determinação e chegou a produzir a vantagem de 11 pontos. Insatisfeito, o AS Douanes reorganizou a estratégia e partiu em busca do resultado, tendo vencido o quarto por três pontos, 28-25, ao intervalo.

De regresso à quadra, a equipa do Senegal rapidamente assumiu as rédeas do jogo, com jogadas ensaiadas e dois triplos, os pupilos de Mamadou Gueye passearam classe e anularam os representantes angolanos. Com erros sucessivos, o AS Douanes ganhou, 53-42, o terceiro quarto.

Para contrapor os argumentos dos senegaleses, Sergio Valdeomillos alterou a táctica, mas os adversários continuaram a mandar na partida, com vantagem de 20 pontos. A três minutos do final, 64-54, o Petro correu atrás do resultado e numa jogada de laboratório, Nicholas Faust igualou o marcador.

Quando tudo indicava triunfo dos oponentes, os campeões nacionais levaram o desafio ao extremo e venceram, 66-65, por um ponto. Amanhã, o Petro discute o passe para a final com o Cape Town Tigers, da África do Sul.

Capacidade de sofrimento e entrega ditaram a vitória

■ NATAÇÃO



Quebra de vários recordes marca disputa do provincial por categorias

A quebra de mais de 30 recorde dos iniciados aos masters e o destaque de vários atletas marcaram o Campeonato Provincial de natação por categorias, disputado na Piscina de Alvalade, revelou a presidente da Associação (APNL), Suzeth Santos.

"A disputa da terceira edição foi positiva, pelo alto nível competitivo dos atletas em todas as categorias. Da primeira à quarta jornada, tivemos registos de mais de 30 novos recordes, um bom indicativo para o crescimento da modalidade", realçou.

A dirigente sustentou que o alto nível demonstrado pelos nadadores é fruto do trabalho árduo realizado ao longo da época nos clubes.

"O destaque, nesta edição, recai aos iniciados, cadetes e infantis que bateram várias marcas, outros melhoraram os tempos individuais e foram eleitos atletas com a melhor performance na competição. Faço um balanço positivo, porque esta geração está a nadar com muita técnica e mostra que a natação tem futuro".

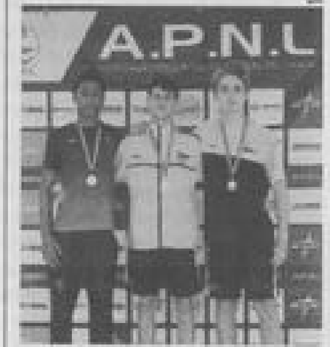
Disputado no último fim-de-semana, em quatro jornadas, a prova contou com a participação de mais de cem nadadores em representação do Clube Náutico da Ilha de Luanda, 1.º de Agosto, Clube Naval de Luanda, Escola Internacional (LIS), Barracudas, Racing Vial Swim (RV) e o Clube de Natação de Luanda.

O Náutico dominou o provincial ao conquistar as classes de juvenis, juniores e masters em ambos os sexos. Nas categorias de seniores e infantis masculinos, o 1.º de Agosto ocupou o lugar mais alto do pódio. Os militares ficaram na segunda posição, em juvenis e juniores.

A Escola Internacional também teve destaque ao conquistar o primeiro lugar nas categorias de iniciados e cadetes, em ambas as classes. Na categoria de sénior masculino, os militares destacaram-se ao somar 4988 pontos.

Nos juniores, a liderança foi assumida pelos amarelinhos da Ilha do Cabo, com 11.729 pontos em masculinos e 9.168 na classe femininos, juvenis 12.203 (F), 12.777 (M) e 2.739 masters em masculinos. A organização da prova elegeu 20 nadadores com a melhor performance.

Rosa Panzo



Náutico liderou três escalões

■ CAMPEONATO DE ARTES MARCIAIS MISTAS

ARSÉNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Combinado angolano ambiciona melhor desempenho na estreia diante dos namibianos

Juvenis competem hoje no Africano da Namíbia

Conquistar o maior número de medalhas e bom posicionamento na tabela são as metas da Selecção

Rosa Napoleão

A Selecção Nacional de juvenis de Artes Marciais Mistas (MMA) é o primeiro conjunto angolano a entrar, hoje, em cena, no Campeonato Africano das Nações, que decorre na cidade de Windhoek, Namíbia, até ao dia 2 de Junho.

Ante os namibianos, os juvenis estão determinados a conquistar o maior número de medalhas, de modo a alcançar lugares cimeiros na na tabela classificativa. Entrega e concentração podem marcar os combates diante dos anfitriões.

Ainda hoje, a ronda reserva as lutas entre os representantes do Ghana e do Egipto, na sequência dos combates entre a África do Sul e os Camarões. Os atletas do Zimbabwe medem forças com os da Nigéria e do Egipto.

Ontem, o dia esteve reservado ao credenciamento das federações e jornalistas, bem como o alinhamento dos equipamentos técnicos.

A pesagem dos atletas acontece hoje nas primeiras horas do dia. Os convocados das selecções de juniores e seniores estão, igualmente, preparados e aguardam o dia da competição. Angola tem a missão de conservar o título africano na classe de seniores, conquistado no ano passado, na Arena do Kilamba.

Na Academia Hybrid Fitness Center, a prova africana conta com as participações do Congo, Ghana, Egipto, Zâmbia, África do Sul, Camarões, Zimbabwe, Nigéria e a Namíbia.

Ainda hoje, a ronda reserva as lutas entre os representantes do Ghana e Egipto, na sequência dos combates entre a África do Sul e os Camarões. Os atletas do Zimbabwe medem forças com os da Nigéria e do Egipto

No peso palha, Angola conta com os seniores Francisco Tchapaina, Adilson Serrão e Nivanio Novais. No peso mosca, Mafuana Mbungo, Graciano Brecio e Pedro Pascoal. Afonso Vemba, Nelson Prata, Adalberto Ntyamba e Leonardo Pascoal estão inscritos no peso galo, ao passo que no pena, Matias Monteiro e Clélio Diogo.

Isaac Manuel, Cristiano Pedro, Pedro Calembele e Wilson Bombo, peso leve, Tunhenda Daniel, Axel Augusto, peso médio. No peso meio-médio, Stanislau Wezzy e Joaquim Tchiteni.

Mário Stefan, Anderson Correia e Mikilson Yoka, peso meio-pesado, enquanto no peso pesado, Elfran Marques e José Txambunga. No peso super-pesado, Hélder Manuel e Nicklas Herlander. Maria Kitoco (70.3 kg), Esperança Pereira, Gessimara Chupeta (56.7 kg), Núria Miguel e Geovani Ludmila (65.7 kg).

Em juniores,competem no peso palha, Wilson Manuel, Afonso Nascimento, Américo Nguevulo; peso mosca, Nkunga Vakanda, Edvalson Ginga, Ismael e Domingos, peso galo, José Simão, António Uquete, Paulo Mavinga, peso pena, Avelino das Neves, Jacinto José e Manaceu Nkonda; peso Leve, Ricardo Pireza e Dumilde Tchilala; peso meio médio, Rafael Viegas e Renato Pireza, peso médio, Gabriel Domingos e Maurício Fernando, peso pesado, Massano Mbinda, peso super pesado, Evandro Lisboa.

Nos 47.7kg, competem Elizabeth Teixeira, Esmeralda Mbleum e Nilza Munhanhab. Nos 52.1 kg, Luhinga Santana e Indira Santana, nos 56.7kg, Daniela Mandijane e Isabel Ntyamba, nos 61.2 kg, Teresa Dias e Nadiar Vieira e nos 65.7 kg, Jeovane Bomguila. Mário Rodrigues é o treinador principal.

■ ANDEBOL ASSEMBLEIA-GERAL

Filiados da Associação abordam próximo ciclo

Silva Cacuti

A Associação Provincial de Andebol de Luanda (APAL) agendou para sábado, no anfiteatro Paulo Bunze, sede da Federação Angolana de Andebol, a realização da Assembleia-Geral, com vista à marcação da data das eleições para o quadriénio 2024-2028.

Envolto em litígio eleitoral no mandato que finda, por não ter sido aceite a candidatura de Vicente Francisco, antigo vice-presidente, por alegado abandono do cargo, o assunto chegou a tribunal, mas não procedeu devido à retirada da queixa pelo concorrente afastado. A APAL encerrou recentemente a época desportiva, com a disputa da final do Campeonato Provincial sénior masculino, que consagrou o Interclube campeão, depois do Desportivo da Madeira ter arrebatado os troféus em juniores e juvenis. No sector feminino, a época consagrou campeões o Petro de Luanda, em seniores, e o 1.º de Agosto, em juniores e juvenis.

A Associação é presidida por Simão Filho e ao longo do mandato não foram realizadas assembleias de prestação de contas. De acordo com a convocatória da reunião magna, além de marcar a data das eleições, os associados vão apreciar os relatórios e contas dos quatro anos de mandato. No encontro, também está prevista a indicação da Comissão Eleitoral.

■ VISITA DE TRABALHO NO HUAMBO

Recuperação de instalações domina agenda de Rui Falcão

Ministro pretende imprimir uma nova dinâmica às obras de construção do futuro Estádio do Mambroa no bairro das Cacilhas

JOAQUIM ARMANDO | EDIÇÕES NOVEMBRO|HUAMBO



Durante dois dias o titular da pasta dos desportos trabalha na cidade do Planalto Central

Marcelino Wambo| Huambo

A recuperação das infra-estruturas desportivas é um dos principais desafios do Executivo, no quadro da modernização técnica, tecnológica, para melhor servir os cidadãos, em especial os jovens, defendeu ontem o ministro da Juventude e Desportos, Rui Falcão.

Em visita de trabalho, desde ontem na província do Huambo, o titular da pasta dos desportos que tem uma jornada de dois dias, fez as declarações após visitar as instalações desportivas da cidade. Falcão pretende imprimir uma nova dinâmica às obras de construção do futuro Estádio do Mambroa localizado no bairro das Cacilhas e por essa via fazer cumprir os prazos contratuais.

O governante realçou que a sua visita, à cidade do Planalto Central, significa o reinício das obras do novo Estádio do Mambroa, obras antes paralisadas, e ressaltou que vai trabalhar com o empreiteiro, no sentido de recuperar a dinâmica que se ganhou até Dezembro do ano passado. A presença no Huambo, segundo o ministro, vale para fazer cumprir as metas preconizadas, pois o desafio de ver terminada a obra é maior, e neste momento apresenta um nível de execução física na ordem dos 45 por cento. "A parte das bancadas do estádio está praticamente concluída, e o que falta é muito pouco, mas ainda há muito por se fazer, no sentido de ver um campo de futebol concluído".

> O governante realçou que a sua visita à cidade do Planalto Central significa o reinício das obras do novo Estádio do Mambroa, obras antes paralisadas, e ressaltou que vai trabalhar com o empreiteiro, no sentido de recuperar a dinâmica que se ganhou até Dezembro do ano passado

O ministro realçou que por causa de algumas actividades desportivas planificadas para os próximos tempos, a nível da província do Huambo, implica ter as infra-estruturas em condições para as competições, tendo prometido trabalhar, afincadamente, para conclusão do Estádio do Mambroa.

Questionado sobre o estado actual do Pavilhão Multiusos, Osvaldo de Jesus Serra Van-Dúnem, o titular do Ministério da Juventude e Desportos, afirmou que não está bem, mas também não é dos piores, pois precisa essencialmente de uma requalificação, para dar maior dignidade aos praticantes do desporto.

O novo Estádio de futebol do Mambroa, no bairro das Cacilhas, está a ser erguido numa área de três hectares, com capacidade de 10 mil espectadores, possui duas bancadas, vai ter relva natural, com as dimensões de 105x68 metros, padrão internacional UEFA/ FIFA, uma faixa adicional à volta do relvado, área de aquecimento, pista de triplo salto entre outros. O recinto conta com dois balneários principais, zona de cacifos para os atletas e massagem.

■ A JOSÉ MOURINHO

Clube da Arábia Saudita propõe um contrato milionário

Depois de passar três dias em Bucareste, para treinar uma equipa num jogo de lendas do futebol romeno, José Mourinho está ainda a analisar o futuro, contudo, o português terá recebido uma proposta milionária para treinar um clube recém-promovido para a liga da Arábia Saudita, noticia o jornal ABOLA.

Segundo o empresário Giovanni Becali, em entrevista exclusiva ao portal romeno DigiSport, o técnico de 61 anos foi abordado com oferta de 150 milhões de euros para rumar ao campeonato saudita.

"Mourinho está em negociações com a empresa de petróleo mais rica do mundo. Fala-se em 300 milhões de euros de um clube que passou da segunda liga para a primeira", afirmou o italiano.

"Tem uma proposta de 150 milhões de euros dos árabes, mas não quer ir agora. Quer trazer de 10 a 12 jogadores e não sabe o que fazer. Ele quer ir para a Arábia Saudita e ficar entre quatro e cinco anos. Preferia assinar agora e ficar como conselheiro durante um ano", detalhou.

■ ANIVERSÁRIO DA CIDADE

Torneio de boxe encerra no Pavilhão do Sporting

António Soares| Cabinda

O torneio de boxe inserido no 68.° aniversário da cidade de Cabinda encerra hoje, prova que se disputa no Pavilhão do Sporting desde domingo. Sob a égide da Associação Provincial da modalidade (APBC), a competição conta com a participação de 160 pugilistas, em ambos os sexos e categorias.

Segundo o secretário-geral da Associação, Adriano Mangovo, a competição decorre sem sobressaltos e todas as condições foram criadas para o êxito dos combates, tais como ringues, protectores de boca, luvas, gel de massagem entre outros. "Temos também pugilistas de outras províncias. A ideia é realizar um torneio diferente do ano passado, desta vez, convidamos para atletas do Inter e o Exército de Luanda, das províncias do Zaire e Uíge".

Quanto ao desempenho dos pugilistas, Adriano Mangovo argumentou: "Até o momento não temos razões de queixa. O nível dos combates evidencia equilíbrio entre os lutadores. Naturalmente que os de Cabinda por estarem em casa tudo vão fazer para vencer o torneio". O dirigente apela ao governo local e à Federação no sentido de apoiarem mais os desportos na região, uma vez que, além do futebol 11, o boxe é a segunda modalidade que mais se pratica em Cabinda.

"Com o torneio não pretendemos apenas participar nas festividades da cidade de Cabinda. Queremos resgatar e massificar a modalidade para não cair em declínio", assegurou. Actualmente, a Associação controla três clubes, sendo, FC de Cabinda, Landana Clube e Sporting de Cabinda, sem esquecer o registo de dez escolas, destaque para Lombo Lombo, Gika, Santa Catarina, Real do Gika, Chiweca, Cabassango, Brilhante e Dom Bosco.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Pugilistas apresentam prestação positiva na prova

■ ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL

Eduardo Kadicane reeleito para mais um mandato

Edvaldo Lemos/Bengo

A promoção e desenvolvimento da qualidade do futebol na Província do Bengo e a manutenção do ambiente de trabalho entre a Associação e os filiados são as principais linhas de força de José Kadicane, presidente da instituição.

Kadicane recebeu mais um voto de confiança dos associados e continua à frente dos destinos da instituição durante o ciclo olímpico 2024/2028. Entre as metas traçadas, destaque para a união da família do futebol.

Com cinco votos favoráveis, o homem forte do futebol daquela paragem, almeja também aproveitar as infra-estruturas para possibilitar a prática da modalidade, com a constituição dos núcleos municipais em toda a província.

O presidente quer colaborar com as direcções municipais dos Tempos Livres, Juventude e Desportos, com o objectivo de promover campeonatos comunais e municipais. Os vencedores destas competições participam de forma directa no provincial em todos escalões.

DR



Cinco votos favoráveis garantem continuidade no cadeirão máximo

"Estamos a pensar também na promoção do Desporto Escolar, com realce para o futebol masculino e feminino. Por outro lado, é nossa meta apresentar candidatura para a realização de Campeonatos Nacionais de Sub-17 e 20, bem como melhorar o ambiente com os órgãos de comunicação social", disse.

DANDE
Estádio Municipal pode mudar de nome

O presidente da APF no Bengo, José Kadicane, garantiu que com a nova oportunidade vai advogar junto do Governo Provincial para a institucionalização do nome "Abreu Augusto Leal Monteiro "Flecha de Caxito", ao Estádio Municipal do Dande.

O recinto é a única infra-estrutura no Bengo, com capacidade para acolher partidas oficiais da Federação.

Por outro lado, o dirigente pretende mediar junto do Governo e do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos, para aquisição de materiais desportivos e lanches aos clubes, que trabalham com as camadas de formação.

O estabelecimento de parcerias com as instituições públicas e privadas que exercem actividades em diversas áreas económicas e produtivas, para a canalização de apoios e apadrinhamentos das equipas são outras metas.

José Kadicane planeja também trabalhar com as Administrações Municipais para o nivelamento e terraplanagem de campos comunitários, com vista a promoção do futebol nas comunidades e a descoberta de novos talentos.

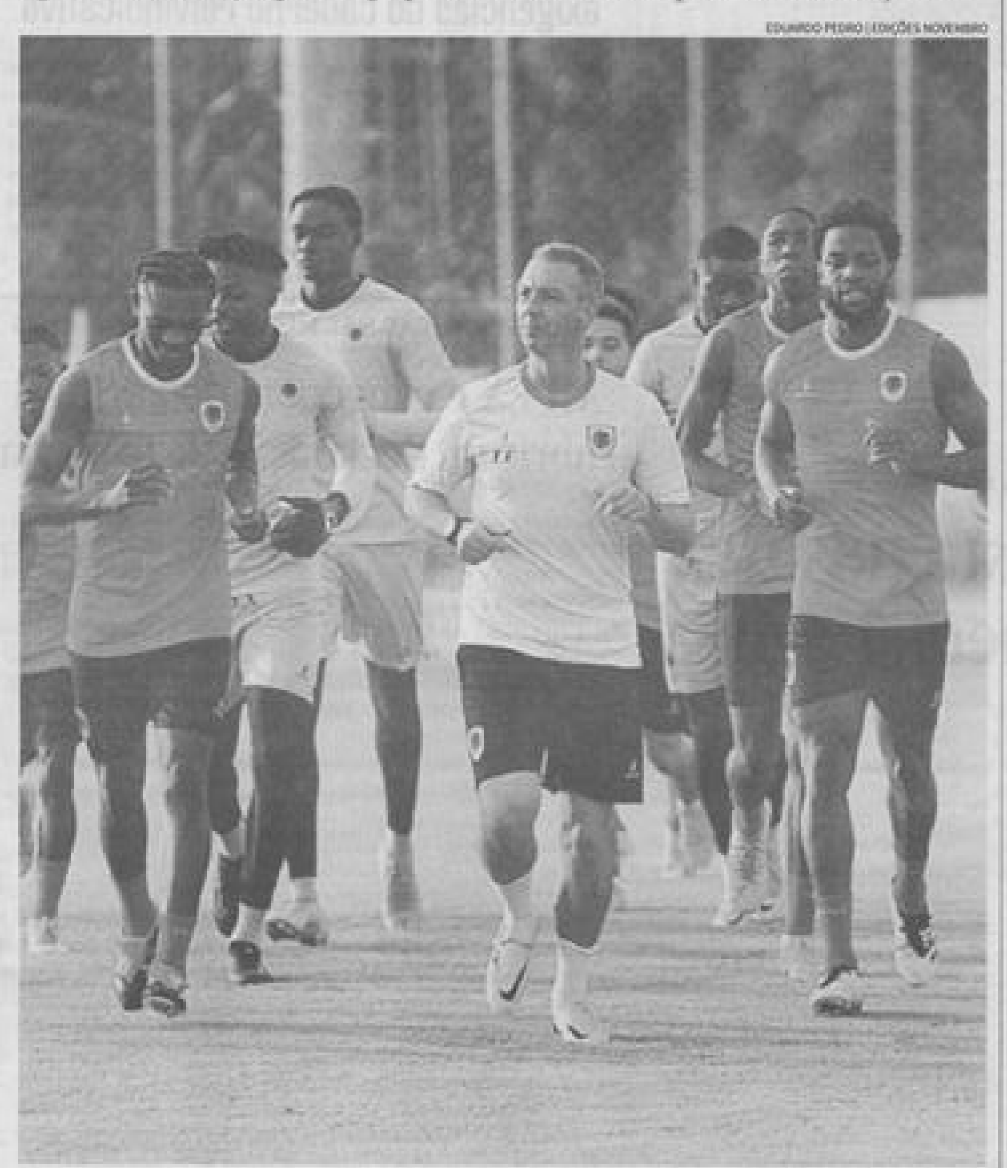
"Prometemos empreender maior dinamismo para a divulgação de actividades de futebol nos Órgãos de Comunicação Social do Bengo. Queremos interceder junto da Federação Angolana de Futebol e do Governo Provincial para relvarem e montar bancadas nos dois campos da zona do Panguila e no Município do Ambriz".

■ CORRIDA AO MUNDIAL DA AMÉRICA DO NORTE

Palancas começam preparação com o grupo "amputado"

Mabululu, Milson, Jonas Ramalho e Randy N'teka são os quatro jogadores aguardados, hoje, pela equipa técnica liderada por Pedro Gonçalves

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Novos rostos marcam presença na primeira sessão de treinos da Selecção Nacional

Marcial Batunina

Com o grupo "amputado", a Selecção Nacional de Futebol de Honras começou a preparação, ontem, no campo da Academia de Futebol de Angola (AFA), visando o duplo compromisso ante as similares da e-Swatini e Camarões, nos dias 7 e 11 de Junho, respectivamente, no Estádio 11 de Novembro.

Os encontros são qualificativos ao Mundial 2026, nos Estados Unidos da América, México e Canadá. Com 16 atletas, sendo 13 de campo e três guarda-redes, Pedro Gonçalves trabalhou com Kialonda Gaspar, António Dominique, Sandro Cruz, Manuel Benson, Marcos Silva e Jordi Gaspar, todos da equipa "A".

Ainda ontem, integraram, igualmente o grupo os jogadores convocados para a Taça COSAFA, nomeadamente: Edmilson Cambila, Pedro Bondo, mais sete atletas Sub-20 provenientes do Atlético Sport Aviação (ASA) e AFA, incluindo dois guarda-redes chamados pelo treinador para uma observação.

A Selecção Nacional chegou uma hora antes do horário marcado, sendo que a sessão começou com uma prelecção, em que a equipa técnica desejou boas-vindas aos estreantes, depois se seguiu a corrida à volta do rectângulo de treino e uma peladinha. Após o aquecimento, os atletas foram chamados a um trabalho mais específico, com o grupo a ser repartido em três.

A Selecção Nacional chegou uma hora antes do horário marcado, sendo que a sessão começou com uma prelecção, em que a equipa técnica desejou boas-vindas aos estreantes

O primeiro foi composto por jogadores de coletes pretos, vermelhos e verdes. A circulação da bola, ensaio da qualidade dos passes e uma peladinha fizeram parte do início da caminhada ao duplo compromisso de Junho.

Ao *Jornal de Angola*, Pedro Gonçalves fez saber que há muita expectativa à volta dos atletas: "É o primeiro dia desta nova etapa que nos propomos, elas são elevadas a cada passo que vamos avançando. Queremos consolidar aquilo que sentimos ser o nosso crescimento desportivo. Procuramos antecipar os trabalhos em função da exigência dos calendários competitivos que são diferentes. Vamos começar a transmitir um conjunto de conteúdos que acreditamos serem importantes para a abordagem dos dois jogos que vamos ter".

Quanto ao grupo reduzido, Pedro Gonçalves assegurou que o importante foi ter começado com a preparação.

"Hoje (ontem), temos um contingente de arranque e começamos assim por ser uma sessão introdutória e promovemos a integração de jogadores que se preparam visando a COSAFA, também dos atletas que fazem parte das selecções jovens e acaba sendo uma motivação para os presentes".

Manuel Benson, que milita no Burnley de Inglaterra, falou da primeira experiência nos Palancas Negras: "Sinto-me muito bem, porque é a minha primeira vez nesse contacto com outros jogadores e com o povo. Estou muito expectante para ver como vão ser os primeiros jogos no Estádio. Quando fui chamado, fiquei muito feliz, porque tenho o país no coração. A minha família vive em Angola". Sobre o Hino Nacional, Manuel Benson disse que tem ensaiado no seu quarto e já tem algumas estrofes memorizadas.

■ FUTEBOL LUANDA

Candidatos devem apresentar listas à Comissão até 6 de Junho

Os candidatos à presidência da Associação Provincial de Futebol de Luanda (APFL) devem, até 6 de Junho, entregar as listas de candidaturas à Comissão Eleitoral, com vista ao pleito eleitoral marcado para 29 do mesmo mês, referente ao ciclo olímpico 2024-2028.

A entrega das candidaturas começou na última quarta-feira. Segundo o calendário eleitoral, no dia 7 de Junho, às 9h00, a Comissão Eleitoral liderada, por Adriano Gaspar procede à abertura das listas e a divulgação dos processos elegíveis.

No dia 12, à mesma hora, segundo o programa, acontece a reunião do sorteio das listas para a atribuição das denominações (A, B e C). Dois dias depois, acontece a leitura do comunicado referente à elegibilidade dos candidatos.

A fixação das listas elegíveis acontece no dia 18 e a campanha eleitoral tem início no dia seguinte, até 27 de Junho. O dia subsequente está reservado para a reflexão, ao passo que os filiados votam no dia 29, às 8h00. Quatro horas depois, às 12h30, os resultados são tornados públicos.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Rafael Maria é o actual presidente da Associação

Em relação ao regulamento eleitoral, apresentado e analisado pelos membros da Comissão Eleitoral, os clubes, cuja situação jurídica e financeira não esteja regularizada, têm de o fazer até quinta-feira, junto da instituição reguladora do desporto "rei" em Luanda. De contrário, os mesmos ficam impedidos de exercer o direito de voto, segundo a circular n.°236/D.N.D/2023.

A Comissão Eleitoral, que iniciou funções desde 15 do corrente, e conduz o processo de renovação de mandatos dos órgãos sociais da Associação de Futebol de Luanda, tem a seguinte composição: Adriano Gaspar (presidente), Bibiano Melo, António Manuel (secretários) e Francisco Cabonda (escrutinador). *Job Franco*

■ PENÚLTIMA JORNADA

Clubes fazem contas decisivas no Girabola

Jorge Neto

A penúltima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, 29.ª, que se disputa amanhã, pode ser decisiva, tanto no topo da tabela classificativa como na cauda, e os clubes fazem contas para atingir os objectivos no Girabola.

A ponta final da maior competição futebolística do país está ao rubro. No topo, o Petro de Luanda depende apenas de si para confirmar o tricampeonato e para tal precisa de uma vitória. Os quatro pontos de avanço sobre o segundo classificado permitem ainda uma margem de erro dos tricolores, mas é sempre bom evitar a pressão da última ronda.

A recepção ao Williete de Benguela é encarada com altos níveis de motivação, pois os três pontos bastam para garantir o 18.º título, distanciando-se do 1.º de Agosto, com 13, o segundo mais titulado.

O técnico português, Alexandre Santos está à beira de festejar o terceiro caneco consecutivo e igualar o feito do sérvio Dragan Jovic, ao serviço dos militares, e do português Bernardino Pedro com recorde de cinco troféus.

O Sagrada Esperança torce por um deslize dos tricolores, mas primeiro tem de vencer, em casa, o dérbi do Leste, diante do FC Bravos do Maquis. O empate a um golo, na jornada anterior diante do Williete de Benguela, é de infeliz memória para os diamantíferos.

No meio da tabela de classificação, as coisas estão mais ou menos definidas, com a mudança de posição de uma ou outra equipa. Contudo, o terceiro lugar está praticamente entregue ao Desportivo da Lunda-Sul e o quarto, ao Kabuscorp do Palanca.

Outro motivo de interesse está na cauda, onde três equipas fogem à despromoção, nomeadamente o Sporting de Cabinda, Recreativo do Libolo e o Santa Rita de Cássia. Do trio, os leões do Norte apresentam-se em desvantagem, uma vez que folgam na última ronda. Agora somam 20 pontos, contra 22 dos libolenses e 23 dos católicos, que têm seis pontos por disputar. O União de Malanje, com 18 pontos, já definiu a sua posição com a descida de divisão.

BENJAMIM CÂNDIDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Sagrada mantém crença na conquista do título

■ LIGA ISRAELITA

Milson eleito melhor futebolista estrangeiro

Marcial Batunina

O internacional angolano, Milson Felício, 25 anos, foi distinguido com o prémio de melhor futebolista estrangeiro a jogar na principal Liga de Futebol de Israel. A distinção decorreu, na sexta-feira, durante a gala de premiação daquele país europeu.

Milson Felício, extremo do Maccab Tel Avivi, integra também o "11" ideal da temporada (2023/24) da I Liga de Futebol Israelita. O jovem angolano foi uma das peças fundamentais do conjunto orientado pelo treinador Robbie Keane, tendo contribuído para a conquista do título. Na presente temporada ao serviço da formação europeia, o atleta somou sete golos e 11 assistências em 38 jogos disputados em todas as competições inseridas.

Na semana passada, o internacional angolano sagrou-se campeão do Campeonato da I Divisão de Israel ao serviço do Maccabi Tel Aviv, após vencer o Hapol Beer Sheva, por 3-0, em jogo da 34.ª jornada da competição, disputada no Estádio Bloomfield.

Milson esteve em evidência com duas assistências para os golos de Davidazde, aos 33 minutos e Shahar aos 69'.

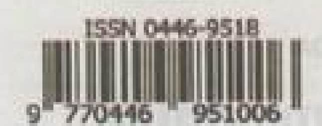
Após três temporadas sem conquistar o título, a formação israelita quebrou o jejum e ergueu o 24.º troféu. Com o feito, a equipa do internacional angolano disputa uma vaga nas eliminatórias de acesso à Liga dos Campeões Europeus.

Na presente temporada, o internacional angolano esteve em destaque nas distintas partidas e ajudou o Maccabi Tel Aviv a permanecer na liderança da prova e vencer. As exibições de Milson, no campeonato israelita, levaram o atleta a figurar na lista dos candidatos a concorrer pelo prémio de melhor futebolista.

DR



Internacional angolano foi distinguido em gala



TER 28 MAI
ISSN 0446-9518
9 770446 951006

Breves

PROVEDORA DE JUSTIÇA

FLORBELA ARAÚJO DISSERTA SOBRE DIREITOS DOS TRABALHADORES

A provedora de Justiça de Angola, Florbela Rocha Araújo, aborda, hoje, o tema "O Papel do Provedor de Justiça e os Direitos dos Trabalhadores".

Um comunicado refere que o assunto é a base de uma palestra destinada a estudantes e docentes da Universidade Independente de Angola (UnIA), em Luanda.

Durante a palestra, serão abordadas questões relacionadas com o papel do provedor de Justiça como um mediador crucial entre os cidadãos e as autoridades públicas, com foco na defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, especialmente no contexto dos direitos trabalhistas.

NÍGER

UNIÃO EUROPEIA REITERA SAÍDA DEVIDO À GRAVE SITUAÇÃO POLÍTICA

A União Europeia (UE) decidiu, ontem, não prorrogar a Missão de Parceria Militar da União Europeia no Níger (EUMPN) para além de 30 de Junho de 2024, tendo em conta a grave situação política actual no país.

Depois de, em Março, o Alto Representante para os Negócios Estrangeiros e Segurança da UE, Joseph Borrell, ter anunciado que a EUMPN seria "oficialmente cancelada em Junho", a UE vem, agora, reiterar a sua saída do país.

Em comunicado, a UE esclarece que a missão, cuja duração inicial acordada foi de três anos, foi estabelecida em Dezembro de 2022 a pedido das antigas autoridades nigerinas.

MALI

CINCO SOLDADOS MORTOS EM CONFRONTOS COM GRUPO DE TERRORISTAS

Cinco soldados malianos foram mortos em confrontos com um grupo de terroristas após um ataque a um posto das Forças Armadas do Mali (FAMA) na cidade de Mourdiah, na região de Nara, fronteira com a Mauritânia, segundo o exército.

Em comunicado, o exército indicou que uma dezena de soldados ficou igualmente ferida e que outros veículos militares foram atingidos por projécteis disparados pelos terroristas.

De acordo com a mesma fonte, o ataque ocorreu no domingo, às 05h40 (06h40 em Angola), quando um grupo de extremistas da "Katiba Macina" (conhecida como Frente de Libertação Macina) atacou um posto do exército maliano em Mourdiah, em dois veículos.

RELATÓRIO GLOBAL SOBRE CRISES ALIMENTARES DE 2024



República Democrática do Congo lidera a lista, seguida da Nígeria e do Sudão

Oito africanos na lista dos dez países com crise alimentar aguda

O Relatório Global sobre Crises Alimentares (GRFC) 2024, publicado recentemente, indica que oito dos 10 países que enfrentam as piores crises alimentares estão no continente africano, no caso Burkina Faso, Líbia, Mali, Moçambique, Nigéria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Sudão do Sul.

O documento, que vem lançar luz sobre os desafios crescentes da insegurança alimentar que afligem várias nações do globo, coloca igualmente na lista o Afeganistão e o Haiti.

Produzido em colaboração com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Programa Alimentar Mundial (PAM), o documento, que espelha dados do ano passado, indica que os países citados estão a enfrentar crises alimentares severas devido a uma combinação de factores, incluindo conflitos armados, crises económicas, eventos climáticos extremos e deslocamento forçado de populações.

O Relatório Global sobre Crises Alimentares 2024 serve como um alerta urgente para a comunidade global e indica, no essencial, que os Governos, organizações internacionais e doadores intensifiquem esforços conjuntos para abordar as causas subjacentes da insegurança alimentar e fornecer assistência eficaz às populações mais vulneráveis.

Apesar dos esforços internacionais, segundo o relatório, a insegurança alimentar aguda continua a ter consequências humanitárias devastadoras nos países mais afectados. Milhões de pessoas estão em risco de fome, desnutrição aguda e mortalidade, com crianças, mulheres grávidas e lactantes a serem particularmente as mais vulneráveis.

Documento de referência para uma análise abrangente da insegurança alimentar aguda a nível global, regional e nacional, o Relatório Global sobre Crises Alimentares é resultado de um esforço colaborativo entre 16 parceiros, entre os quais o Unicef, União Europeia, SADC, FAO e HCR, e visa informar a acção humanitária e de desenvolvimento, fornecendo evidências e análises independentes e baseadas em fontes consensuais.

O relatório indica que os impulsionadores das crises alimentares estão interligados e reforçam-se mutuamente e que a insegurança alimentar aguda raramente é motivada por um único choque ou perigo, mas pela interacção entre choques e pobreza subjacente, fraquezas estruturais e outros factores de vulnerabilidade. Ainda assim, segundo o documento, é possível identificar um factor principal para cada país ou território.

Numa avaliação mais extensa, sobre as causas, o relatório avança que em 56 países, 18 têm mais de 71,9 milhões de pessoas a sofrer de insegurança alimentar, devido a condições climatéricas, enquanto em 21 (num total de 75,2 milhões de pessoas), a situação é agravada pelos choques económicos. Os conflitos e a falta de segurança é responsável pela crise alimentar de 134,5 milhões de pessoas de 20 países.



Angola está fora da lista

Angola não figura entre os mais de 40 países ou territórios que necessitam de assistência externa e que enfrentam crise alimentar aguda, num reflexo das políticas de diversificação económica e investimento no sector agrícola.

Entretanto, o país aparece num segundo grupo de rendimento baixo ou médio-alto/baixo, não seleccionados para análise, mas que solicitaram assistência externa em resposta a um choque ou choques na segurança alimentar resultantes de conflitos, insegurança, extremos climáticos, afluxo de refugiados ou teve mais de um milhão ou 20 por cento da população deslocada à força.

Até ao ano passado, Angola tinha um registo de mais de 56 mil refugiados, grande parte fugida da instabilidade na República Democrática do Congo.

Aposta na diversificação

Nos últimos anos, o Governo angolano tem implementado medidas estratégicas para reduzir a dependência do petróleo e fomentar o crescimento de outros sectores, como a agricultura, o turismo e a indústria.

A diversificação económica tem sido um factor crucial para a estabilidade alimentar do país. A promoção de sectores não petrolíferos criou novas oportunidades de emprego e aumentou a produção interna de alimentos.

Além disso, o Governo tem investido em infra-estruturas rurais e programas de capacitação para agricultores, resultando num aumento significativo na produção agrícola. As políticas de estabilização económica e as reformas financeiras implementadas ajudaram a manter a inflação sob controlo e a fortalecer a moeda nacional. Isso tem aumentado o poder de compra das famílias angolanas, tornando os alimentos mais acessíveis.

Angola também estabeleceu parcerias estratégicas com organizações internacionais e países aliados para promover o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar. Esses esforços colaborativos têm sido fundamentais para a resiliência do país face a desafios económicos globais.

Com as suas políticas de diversificação económica e investimento no sector agrícola, Angola apresenta-se como um exemplo encorajador de como medidas bem implementadas podem fazer uma diferença significativa na segurança alimentar de uma nação.

REUNIÃO HOJE EM LUANDA

Governo e centrais sindicais avaliam exigências do caderno reivindicativo

O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) reúne-se, hoje, em Luanda, com as centrais sindicais, para avaliar o ponto de situação de algumas exigências do caderno reivindicativo.

Em nota de imprensa a que o JA Online teve ontem acesso, o MAPTSS esclarece que o encontro vai servir para "fazer o desfecho das negociações entre o Governo e as centrais sindicais, que vêm desde o ano passado".

BOAS PRÁTICAS NAS MISSÕES EMPRESARIAIS

AIPEX e congénere de Portugal rubricam declaração de parceria

A Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX) e a sua congénere de Portugal assinaram, ontem, em Lisboa, uma declaração de parceria para troca de boas práticas no âmbito das missões empresariais.

Um comunicado refere que, pela parte angolana, o documento foi rubricado pelo PCA da AIPEX, Arlindo das Chagas Rangel, e pela portuguesa, pelo presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo (AICEP), Filipe Santos Costa.

As duas entidades assinalaram o forte compromisso na cooperação entre as instituições.

Os trabalhos prosseguiram com o Seminário sobre Boas Práticas na Organização de Missões Empresariais, realizado nas instalações da AICEP, em Lisboa.

O evento incluiu a apresentação das principais conclusões do estudo sobre a experiência de promoção da exportação e atracção de investimento em Portugal e em Angola e mesas-redondas sobre as melhores práticas nos sectores agro-alimentar e das infra-estruturas.

Missão em Portugal

A AIPEX está em Portugal para uma missão inserida na Acção de Melhores Práticas Internacionais para a preparação e organização de missões empresariais, dinamizada em parceria com a AICEP e com o apoio da Facilidade de Diálogo União Europeia-Angola.

Esta Acção visa reforçar o diálogo em políticas públicas entre a União Europeia e Angola na área do crescimento económico e desenvolvimento sustentável, bem como apoiar o esforço de diversificação económica no país.

A missão a Portugal encerra uma Acção de Diálogo entre a AIPEX e a AICEP, que incluiu uma missão com um *workshop* realizado em Luanda de 15 a 16 de Abril.

A Acção inclui, igualmente, capacitação online de técnicos e dirigentes da AIPEX pela Academia AICEP, elaboração de um estudo sobre as experiências portuguesa e angolana na promoção das exportações e atracção de investimento e criação de um guia de boas práticas para missões empresariais.

Hoje, a AIPEX, acompanhada pela AICEP, visita o Complexo Industrial e Logístico de Sines, para conhecer o contributo da AICEP Global Parques na atracção de investimento, e projectos em curso na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS) e no Porto de Sines.

A agenda prevê encontros com os dirigentes da AICEP Global Parques, da Zona Industrial e Logística de Sines e da Administração do Porto de Sines.

